

1º turno
Resposta estimulada e única, em %

48 — 47 Lula

27 — 28 Bolsonaro

7 — 8
2 — 1
mai-22 jun-22
Ciro
Janones
Tebet

2º turno

60 — 57 Lula

40 — 34 Bolsonaro

8 — 8
2 — 1
mai-22 jun-22
Em branco/
nulo/nenhum
Não sabe

Fonte: Datafolha

Lula tem 47%, e Bolsonaro marca 28%, aponta Datafolha

Pesquisa mostra estabilidade na disputa; em votos válidos, petista poderia vencer no primeiro turno

Em cenário estável da corrida presidencial, nova pesquisa do Datafolha aponta que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tem 19 pontos percentuais sobre Jair Bolsonaro (PL), marcando 47% das intenções de voto no primeiro turno, ante 28% do rival.

Em terceiro está Ciro Gomes (PDT), com 8%. Dez outros candidatos se embolam no pelotão de 2% para baixo. Entre eles está a senadora Simone Tebet (MDB), nome em torno do qual se organizou a chamada terceira via. Ela aparece com 1%.

O instituto ouviu 2.556 eleitores na quarta (22) e quinta (23). A margem de erro é de dois pontos de porcentagem para mais ou menos. O quadro é semelhante ao do levantamento anterior, em maio, quando o petista tinha 21 pontos à frente.

Nos votos válidos (excluídos brancos e nulos), Lula registra 53%, e Bolsonaro, 32%. Para ganhar no primeiro turno, é necessário que o candidato some 50% dos votos válidos mais um. Em eventual segundo turno, o petista venceria por 57% a 34%.

A aprovação e rejeição do presidente ficaram estáveis: 26% veem a gestão como ótima ou boa, e 47% acham ruim ou péssima. Política A4 e A5

Análise B. Boghossian
Presidente segura eleitor fiel, mas tempo é inimigo AS

Ilustrada C1 a C3

Danuza, a leoa de Ipanema

Morta aos 88 anos, Danuza Leão foi a todas as festas, golpes de Estado, excelsos, comícios, passeatas, desfiles, amores e desamores. Ela ajudou a civilizar o Brasil, escreve Ruy Castro.

ANÁLISE

Pedro Diniz

Ex-modelo foi ao auge do mundo da moda e expôs cafonice dele

Ilustrada C4 e C5

Esporte B7

Atletas do Brasileiro de futebol de botão, em SP, exaltam a magia da modalidade

PVC

Próximo escândalo do esporte virá do mercado de apostas

Esporte B7

Por auxílio de R\$ 600, governo prevê recuo em ICMS

O governo Jair Bolsonaro (PL) quer aumentar o valor mínimo do Auxílio Brasil para R\$ 600 e desistir de pagar uma compensação aos estados em troca de eles zerarem alíquota do ICMS sobre diesel e gás até o fim do ano.

Os R\$ 200 adicionais a cerca de 18,2 milhões de famílias teriam custado aproximado de R\$ 22 bilhões. A medida agrada a Bolsonaro, e Paulo Guedes não deve se opor. Mercado A15

EDITORIAIS A2

Tudo por pontos

Sobre a corrida presidencial, segundo o Datafolha.

Opção no ensino

Acerca de organizações sociais na educação em SP.



Rafael Martins/Folhapress

APÓS 2 ANOS, SÃO JOÃO NA BAHIA TEM FESTAS, FUGA PARA O INTERIOR E REENCONTROS DE FAMÍLIAS

Apresentação de dança de crianças em Cruz das Almas, no Recôncavo Baiano; festejos devem movimentar R\$ 1 bi e mesclar forró raiz a hits de TikTok Cotidiano B3



Estuprada aos 10, menina de 11 anos carrega o bebê de 9 meses no Piauí Renato Andrade/Folhapress

Abusada aos 10, criança tem bebê e deixa escola

No Piauí, menina estuprada aos 10 manteve gestação, apesar de recomendação de conselheira tutelar para interrompê-la. Ela deixou a escola e recusa falar com psicólogos. B1

Menina de 11 anos estuprada em SC fez aborto, diz Procuradoria

A menina de 11 anos que engravidou após ser estuprada em Santa Catarina interrompeu a gestação na quarta (22), diz o Ministério Público Federal. A operação foi feita pelo Hospital Universitário de Florianópolis, que havia negado à criança o procedimento previsto em lei. Cotidiano B1

Ex-ministro é solto; delegado acusa interferência no caso

Um dia após ser preso em operação da PF sobre um balcão de negócios montado no MEC, o ex-ministro Milton Ribeiro foi solto por decisão do juiz federal Ney Bello, do TRF-1, que está em campanha para ser indicado a uma vaga no STJ.

Bruno Calandrin, delegado responsável pelo pedido de prisão, afirmou a colegas que houve "interferência na condução da investigação" e que Ribeiro teve tratamento diferenciado. A direção abriu inquérito para apurar a acusação. Política A6

Jantar com Moraes e Bolsonaro teve oração e defesa de diálogo A10

PF apura ação do crime organizado em mortes no AM

Agentes da PF voltam a Atalaia do Norte (AM) para apurar contradições em depoimentos sobre as mortes de Bruno Pereira e Dom Phillips e miram o crime organizado em busca de mandantes. Outros suspeitos, Gabriel Pereira Dantas, foi preso em SP. Política A11

Suprema Corte amplia porte de armas nos EUA

A Suprema Corte definiu que estados não podem restringir o direito de portar armas de fogo nos EUA na semana em que o Congresso apresenta projeto para limitar acesso. A12

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais
jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHEIRO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman,

Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano,

Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos,

Diogo Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral (financeiro, planejamento e novos negócios), Marcelo Benéz (comercial), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais) e Everton Fonseca (tecnologia)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Tudo por pontos

Estável no Datafolha, Bolsonaro tende a buscar medidas temerárias para garantir 2º turno

Agitação política, o conflito entre Poderes e a escalada dos preços dos combustíveis e de outros produtos parecem por ora não afetar as intenções de voto para presidente.

A nova pesquisa Datafolha mostra um cenário quase inalterado em relação ao de março. De mais significativo, nota-se que Luiz Inácio Lula da Silva (PT) continua a ter apoio bastante para, em teoria, vencer a eleição no primeiro turno — 53% dos votos válidos.

Tal perspectiva tende a incentivar ainda mais o governo de Jair Bolsonaro (PL) a buscar medidas que possam render pontos suficientes para evitar a derrota precoce.

É um estímulo a providências imediatas e imediatistas, tanto na esfera de favores com dinheiro público quanto no combate por meio de mídias digitais ou na procura de bodes expiatórios para desviar a atenção da falta de governo.

Lula continua à frente, com votação quase inalterada em 47%, ante os 28% de Bolsonaro. O petista venceria hoje o presidente por 57% a 34% dos votos em um eventual segundo turno. O mandatário seria também derrotado por Ciro Gomes (PDT), por 51% a 37%. Observe-se que, no primeiro turno, Ciro tem apenas 8% das preferências.

Tampouco houve mudança na rejeição aos pré-candidatos ou sinal de reação de quem se apresenta como alternativa, como o pedetista ou Simone Tebet (MDB). De

pois da melhora entre o final do ano passado e março, a avaliação do governo também tem permanecido estável. O governo é ruim ou péssimo para 47% do eleitorado; ótimo ou bom para 26%.

Quaisquer que sejam os determinantes do voto, tais fatores não alteraram a percepção dos eleitores ou não apresentaram mudança relevante. Más notícias, como combustíveis mais caros, suspeitas de corrupção no governo ou tragédias como os assassinatos de Dom Phillips e Bruno Pereira, por exemplo, não alteraram convicções.

Além do mais, 70% dos entrevistados dizem que não mudarão mais seu voto. De todo modo, a história do pleito se torna menos previsível em um cenário de segundo turno, dado potencial de tumulto com as ameaças golpistas de Bolsonaro.

O governo e seus aliados devem ficar ainda mais decididos a ampliar benefícios sociais e a tomar medidas de curto prazo a fim de ganhar algum terreno nas pesquisas, não importam os danos colaterais.

A situação socioeconômica pouco deve se alterar até outubro. A campanha plena será curta. Deve chamar mais atenção do público em geral apenas em fins de agosto, quando começa em TV e rádio.

Pode ser tarde. A lógica indica que, nas próximas semanas, Bolsonaro terá de usar toda a força da máquina pública e da propaganda para manter-se vivo na disputa.

Opção no ensino

Com as devidas cautelas, uso de organizações sociais pode melhorar educação pública paulistana

Inexiste solução simples e rápida para o ensino básico público no Brasil, mas registraram-se nos últimos anos iniciativas meritórias em lugares tão diversos como Ceará, Espírito Santo, Goiás e Pernambuco, que apresentam boa evolução nas avaliações do MEC. E há espaço para experimentar mais.

Nesse contexto, é bem-vinda a proposta paulistana de autorizar o terceiro setor a gerir parte das escolas municipais. Um projeto de lei com esse teor tramita na Câmara Municipal e pode ser aprovado nas próximas semanas.

Pela proposta, as organizações sociais (OSs) contratadas teriam liberdade para definir projeto pedagógico e metodologias de ensino nas unidades sob sua gestão. Ganhariam autonomia também para montar a equipe de profissionais, podendo contratar pessoas de fora da rede, sem concurso público.

A utilização de OSs não é exatamente uma novidade nos domínios paulistanos. Ela é realidade há vários anos na saúde; na educação, já vem sendo usada nas creches.

São, portanto, conhecidos os riscos e as vantagens do modelo de entidades privadas sem fins lucrativos. Os contratos precisam ser fiscalizados de perto, pois há registro de abusos, incluindo casos

de corrupção. É também preciso ficar atento à qualidade dos profissionais contratados.

De melhor, as OSs conseguem operar com mais agilidade e menos limitações do que o poder público. Não se trata, obviamente, de substituir a estrutura de escolas administradas diretamente pelo município, com professores concursados, pelo terceiro setor. É meritório, isso sim, introduzir um pouco de diversidade no ecossistema. A rede oficial, como está estruturada hoje, acumula problemas.

Exemplo gigante é o absentismo de professores. Entre faltas abonadas e licenças médicas, cerca de 10% dos docentes deixam de comparecer a cada dia. Não se conhecem taxas nem remotamente parecidas na iniciativa privada.

Ou trabalhar para o município faz muito mal à saúde, ou criou-se uma cultura de receber sem trabalhar que é lesiva aos cofres públicos e injusta com os alunos. Introduzir modelos alternativos ajudaria no mínimo a expor o problema.

Não se deve, contudo, passar um cheque em branco à prefeitura. É preciso que a proposta seja discutida a fundo pelos vereadores paulistanos e que cautelas extras sejam adicionadas ao projeto e às regulamentações posteriores.



No mundo dos fatos objetivos

Hélio Schwartsman

Leio nos jornais que aliados de Jair Bolsonaro estão preocupados com a fuga prisão do ex-ministro da Educação Milton Ribeiro, porque ela tira do presidente seu discurso anticorrupção. Bolsonaroistas são definitivamente fãs de "fake news". No mundo dos fatos objetivos, o capítulo reformado já havia traído todas as principais bandeiras da sua vitoriosa campanha de 2018 e a primeira a cair foi justamente a de combate à corrupção.

Ainda antes da eleição, a Folha mostrou que a famosa Wal do Acai era funcionária-fantasma do então deputado Bolsonaro. A menos que se considere que é correto usar dinheiro público para pagar gente que presta serviços particulares a autoridades, o caso entra no rol dos delitos que o senso comum classifica como de corrupção (tecnicamente, é um peculato).

E a Wal foi só o começo. Logo depois vieram as "rachadinhas" de Flávio e Carlos Bolsonaro. Apareceram cheques milionários do faz-tudo da família, Fabricio Queiroz, até na con-

ta da primeira-dama, Michelle Bolsonaro. E há o vídeo da reunião ministerial em que o próprio presidente, em seu linguagem cultivado, dá a entender que mexeria na Polícia Federal, pois não iria esperar a "foder minha família toda". Difícil não vislumbrar aí uma tentativa de interferência com fins não republicanos, o que também é crime.

No mundo extrafamiliar, para citar só os dois casos mais graves, tivemos a tentativa de vender vacinas superfaturadas para o governo, da qual o presidente foi avisado, mas preferiu não tomar providências, e este caso dos pastores com acesso facilitado às verbas do Ministério da Educação, que o próprio ex-ministro atribuiu a ligação dos religiosos com Bolsonaro.

É preciso ter passado os últimos três anos e meio em transe para achar que foi só agora que Bolsonaro se enrolou com o tema da corrupção. Mas isso, é claro, só vale no mundo dos fatos objetivos, que não tem sido muito visitado.

heio@uol.com.br

Um programa para o 3º turno

Bruno Boghossian

Os ajustes feitos pelo PT no programa de governo de Lula foram calculados para atravessar o que o partido trata como uma eleição em três turnos. Os ajustes incluídos no texto e as lacunas mantidas em certas diretrizes têm o objetivo de preservar eleitores fiéis, deixar a porta aberta para novas adesões e, principalmente, permitir negociações caso chegue a hora de governar.

Desaída, a plataforma de Lula buscou uma marca social para consolidar o favoritismo do ex-presidente no primeiro turno em segmentos como o eleitorado de baixa renda. Além disso, sustentou bandeiras tradicionais da esquerda na economia, como o veto a privatizações e a reversão de normas trabalhistas.

A campanha decidiu recuar de outras mensagens direcionadas a esse público próximo. Sumiu do plano, por exemplo, a sugestão de uma flexibilização do direito ao aborto. Assim, os petistas querem evitar uma fuga, ainda na primeira etapa, de eleitores conservadores que podem votar em Lula pela economia.

A campanha optou ainda por uma linguagem vaga o suficiente para permitir barganhas futuras no mercado eleitoral. Sem fórmulas definitivas para medidas econômicas, Lula espera contar com alguma margem para conversar com atores de direita, empresários e investidores num possível segundo turno.

Há também sinalizações para o tal terceiro turno, que vai da contagem de votos até o início de um eventual governo. Estão lá a nova proposta de valorização das carreiras policiais e as menções suaves aos militares — tentativas de reduzir o antagonismo desses grupos no caso de ameaças de tumulto pós-eleitoral.

Uma preocupação adicional dos petistas está na virada do calendário. Dirigentes do partido preferem manter até lá algum mistério em torno de pontos importantes como o teto de gastos e a reforma trabalhista. A ideia é deixar algumas brechas para discutir soluções específicas com parlamentares e atores econômicos que provavelmente não estarão com os dois pés no barco petista.

Disse Danuza

Ruy Castro

"Ser sustentado pelo homem é preço mais alto que uma mulher pode pagar", me disse Danuza Leão. "Se, para ser alguém, ela é obrigada a conviver e ter de sorrir ou, pior ainda, ir para a cama com ele quando não tem vontade, eu prefiro à lavoura. O homem que sustenta uma mulher, que paga o que ela come, não pode cobrar nada dela. E a mulher que se deixa sustentar também não pode cobrar nada dele. Ela tem todo o direito de fazer o que quiser de tarde e ele tem todo o direito de fazer o que quiser de noite."

"Geralmente eu escolho para namorar os homens com quem eu poderia eventualmente casar [risos]. Porque há sujeitos que poderiam ser um grande namoro, um grande caso, mas não dão para casar. Para casar, um sujeito tem de ter certos atributos, certas competências, certos gostos domésticos. Não era assim que os homens diziam antigamente? Aquela moça é pra casar e aquela outra não é..."

"Eu me dei ao luxo de só ter ti-

do os homens que quis, porque isso é o mínimo que uma pessoa pode querer. Mas eu acho que fui uma boa mulher para todos os homens que passaram na minha vida. Todos guardaram uma boa recordação de mim porque, quando eu fui deles, eu fui integralmente deles."

E sua receita do homem ideal: "Um homem que tenha um pouco de cabeça feminina, para me compreender melhor. Que seja um pouco de esquerda, mas não demais, para não me encher o saco, e um pouco de direita, para me levar para dançar. Que tenha viajado, para eu não ter de explicar o que se come em Paris. Que seja esportivo, para me levar ao Maracanã, e elegante, para me levar a uma festa de black tie. Que seja porra-louca para ficar bebendo comigo até 9 da manhã e careta para encantar um tempo enorme no sofá enquanto eu faço uma palavra cruzada e ele lê um livro. Etc. etc. Mas esse homem não existe."

Saudades de minha entrevista com Danuza para Playboy, em 1979.

A educação e a OCDE

Claudia Costin

Diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais, do FGV. Escrive às sextas

Escrevo num dia de notícias tristes e, até por isso, prefiro olhar para os próximos anos e mostrar que é possível pensar em educação como política pública séria, não como um balcão de agitação de recursos.

Participei nesta quarta (22) de uma interessante discussão no contexto da provável ascensão do Brasil à OCDE e considere oportuno compartilhar aqui algumas ideias para construir o futuro da educação.

A partir do excelente texto "Trends shaping education" (ou, em tradução livre, tendências influenciando a educação), publicado há poucas semanas pela OCDE, a dirigente do Centro de Competências da organização trouxe sugestões para apoiar a reconstrução da educação nos países latino-americanos para o período pós-Covid.

Uma delas enfatiza a importância de, após um esforço grande para recuperar perdas em leitura e matemática, áreas em que a região (e o Brasil em especial) já era frágil antes do fechamento das escolas, transformar a educação fortalecendo algumas habilidades e atitudes que serão muito importantes para o século 21. Entre elas, o aprendizado ao longo da vida — ou seja, estar apto a manter-se continuamente aprendendo e mesmo se reinventando profissionalmente —, o letramento digital — que envolve bem mais do que saber usar computadores — e as chamadas competências socioemocionais, em particular a abertura ao novo e à autorregulação.

Mencionou também a grande escassez de habilidades para algumas profissões, muitas delas no campo das novas tecnologias. Para tanto será importante fortalecer o ensino técnico e profissional e garantir, na educação básica como um todo, um melhor diálogo com o mundo do trabalho.

Afinal, educa-se para a vida, o que, sim, inclui cidadania e acesso a múltiplas formas de expressão, mas certamente não exclui uma preparação para diferentes opções profissionais. Até porque, com a progressiva extinção de postos de trabalho por conta do advento da inteligência artificial e de uma automação acelerada, e com a criação de novas profissões, não se pensa mais em escolher cedo na vida um único percurso laboral a ser trilhado.

Na minha fala, subsequente à da OCDE, referi-me a habilidades que complementaríamos as citadas pela representante da organização. Teremos que formar jovens capazes de pensar sistêmica e criticamente e, em especial, capazes de resolver colaborativamente problemas complexos com criatividade.

Para isso precisaremos, ao mesmo tempo em que recomponemos o que se perdeu com a pandemia, transformar profundamente a atividade da carreira de professor e a maneira como os preparamos para os seus enormes desafios.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias_debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Precisamos debater o direito ao aborto

Diante das tentativas de retrocesso, é necessário, também, garanti-lo

Fabiola Fanti

Doutora em ciências sociais (Unicamp) e pesquisadora do Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento)

Desde a redemocratização, o tema do aborto costuma vir à tona em períodos eleitorais. Nas eleições deste ano não é diferente. O presidente Jair Bolsonaro (PL) manifestou-se diversas vezes contrariamente ao direito ao aborto em qualquer circunstância. Já o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recentemente afirmou que o aborto deveria ser tratado como questão de saúde pública, mas, após repercussão negativa, declarou-se pessoalmente contrário.

No Brasil, o aborto é crime segundo o Código Penal e permitido em apenas três casos: risco de vida da mãe; gravidez resultante de estupro; e anencefalia do feto, sendo este último fruto de decisão do Supremo Tribunal Federal em 2012.

Apesar da complexidade que envolve a questão, o debate eleitoral sobre o aborto se dá, em geral, em termos de argumentos morais ou convicções religiosas. Não há uma discussão aprofundada na sociedade sobre a interrupção voluntária da gravidez como um tema de saúde pública. Sua proibição não impede que abortos sejam realizados de forma insegura por mulheres de todos os estratos sociais e que, muitas delas, principalmente as mais pobres, tenham sequelas ou morram em razão do procedimento. Outro ponto central é a discussão de que o aborto é um direito da mulher à autonomia sobre o seu próprio corpo — ou seja, não ser obrigada a levar adiante uma gestação indesejada. Essas questões ficam ao largo dos debates políticos em períodos eleitorais.

Pesquisa Datafolha divulgada em 3 de junho mostrou que o número de brasileiros que acreditam que o aborto deve ser proibido em qualquer caso caiu para 32%, em maio de 2022, ante 41% em outubro de 2018.

Os resultados atuais mostram ainda que 39% acreditam que a lei deve ser mantida como está. Para 18%, o procedimento deveria ser permitido em mais situações e, para 8%, em qualquer situação. A diminuição da parcela da população contrária ao aborto em qualquer situação se soma ao crescimento daquela que é favorável ao aborto em algum grau, principalmente entre os mais jovens.

Há décadas feministas lutam pelo direito ao aborto no Brasil e buscam discutir a questão na esfera pública. As conquistas relacionadas ao aborto legal — como a criação de serviços públicos e regras de atendimento no Sistema Único de Saúde — foram resultados dessas batalhas. Durante a década de 2010, mulheres se manifestaram por todo o Brasil pelo direito ao aborto e contra retrocessos nesse campo. São exemplos os protestos contra o Estatuto do Nascituro, em 2013; os atos contrá-

rios ao projeto de lei 5.069/2013 (conhecidos como “Primavera Feminista”), em 2015; os protestos contra a PEC 281/2015, chamada de “Cavalo de Troia”, em 2016; e as manifestações de apoio à legalização do aborto na Argentina e à ação judicial que busca a descriminalização do aborto no STF, quando da realização de audiências públicas, em 2018.

A chamada “Maré Verde”, como se denominou as conquistas recentes pelo direito ao aborto no contexto latino-americano, impulsionadas pelas lutas feministas, também tem o poder de pressionar a discussão no Brasil. Nos últimos anos, assistimos a uma onda progressista em relação ao tema: a descriminalização do aborto pela Suprema Corte da Colômbia e do México, em 2022 e 2021, respectivamente; a legalização do aborto na Argentina, em 2020; e a inclusão do direito ao aborto no projeto de Constituição do Chile, em 2022.

Se por um lado a discussão do aborto no processo eleitoral costuma ser superficial e atravessada por argumentos morais, por outro há uma pressão pelo aprofundamento do debate e por mudanças vinda das feministas brasileiras — com destaque para uma nova geração de mulheres — e pela “Maré Verde” na América Latina. Os grupos feministas vêm expandindo as discussões em torno do aborto, ao mesmo tempo em que o motor de avanços recentes nessa área. É fundamental ampliar o debate eleitoral sobre o tema — ainda mais em um contexto em que há diversas tentativas de retroceder em direitos já conquistados — e trazer para a disputa o que as vozes feministas vêm gritando há anos. É necessário não só debater o direito ao aborto, mas garanti-lo.

[...]

A chamada “Maré Verde”, como se denominou as conquistas recentes pelo direito ao aborto no contexto latino-americano, impulsionadas pelas lutas feministas, também tem o poder de pressionar a discussão no Brasil. (...) É fundamental ampliar o debate eleitoral sobre o tema

Migrantes precisam ser acolhidos, não criminalizados

Guinada ideológica de Bolsonaro isola Brasil da comunidade internacional

Thais La Rosa e Federico Fornazieri

Diretora-executiva do CDHIC (Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Migrante), é mestra em resolução e mediação de conflitos interculturais pela Portland State University (EUA) Consultor de advocacy no CDHIC

O Brasil chega ao Dia Mundial do Migrante, celebrado neste sábado (25), numa situação paradoxal. Pesquisa Datafolha apontou, no início deste mês, que 76% dos brasileiros concordam com a ideia de que pessoas pobres que saem de outros países e estados podem ajudar a região para onde se mudam, ante 72% na pesquisa anterior — o que pode ser um indicio de que a tendência à intolerância está diminuindo. Por outro lado, migrantes são submetidos a agressões cada vez mais humilhantes, revoltantes, criminosas. No último dia 9, uma paraguaia foi torturada em São Paulo. Teve a roupa rasgada, a cabeça golpeada e o cabelo raspado. Foi xingada com dizeres xenofóbicos e teve a palavra “ladra” escrita na testa. Em outros casos recentes, agressões levaram à morte, como ocorreu com o congolês Moïse Mugenyi Kabagambe e o angolano João Manuel.

Nosso país vive um aumento significativo do fluxo migratório. O número mensal de registros de migrantes subiu de 9.425 em abril de 2021, para 20.092 em abril de 2022 (dados mais recentes). A demanda mensal de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, no mesmo período comparativo, subiu de 818 para 2.748 (dados do Observatório das Migrações Internacionais, fornecidos pelo Ministério da Justiça).

Nesse contexto, somado à problemática socioeconômica da pandemia, o Brasil se isola da comunidade internacional. O presidente Jair Bolsonaro (PL) excluiu o Bra-

sil do pacto global para migrações, firmado em 2018. Alegação oficial: soberania para decidir quem entra ou não no país. Desde então, violações de direitos humanos, da legislação vigente e de acordos internacionais se agravaram.

O CDHIC (Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Migrante) participou, em maio último, do 1º Fórum Internacional de Revisão da Migração, na sede da ONU. Éramos o único representante acreditado da sociedade civil brasileira, mas, após intensa articulação, levamos

uma carta de posicionamento que representa 21 organizações. Cobramos que o governo brasileiro retorne ao pacto global e aos fóruns internacionais que debatem o tema.

Com a guinada ideológica de Bolsonaro, a orientação para a diplomacia é não se posicionar ou se posicionar contra qualquer tentativa de discutir princípios e políticas globais para a mobilidade humana. Quando um governo se exime de zelar pelos direitos humanos e pela segurança, a tendência é que instintos alfofrem na população, muitas vezes com manifestações violentas.

São essas as manifestações que precisamos evitar. Não podemos criminalizar ainda mais as pessoas que deixam tudo para trás, fugindo da pobreza, da violência, dos desastres naturais e muitas vezes da morte certa, sem falar nas políticas predatórias dos Estados hegemônicos, como as sanções econômicas impostas a outras nações. Temos que acolher, fornecer alimento, dar condições para que exerçam cidadania e vivam com dignidade, liberdade e igualdade.

Os Estados precisam assumir esse papel, mas sem a pretensão de achar que todos sabem e tudo podem decidir. As organizações que lidam diretamente com a questão migratória precisam ser ouvidas e participar da definição e implantação de políticas públicas. Porque enquanto as regras forem criadas exclusivamente pelos burocratas estatais, nunca estarão de acordo com as necessidades reais daqueles que mais precisam delas.

[...]

A orientação para a diplomacia é não se posicionar ou se posicionar contra qualquer tentativa de discutir princípios e políticas globais para a mobilidade humana. Quando um governo se exime de zelar pelos direitos humanos e pela segurança, a tendência é que instintos alfofrem na população, muitas vezes com manifestações violentas

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Charge de Laerte publicada em 23.jun.2022

Modo de funcionamento

A charge de Laerte publicada nesta quinta-feira (23) revela o modo de funcionamento do presidente: quem se queima são os outros. Descarta aliados como se jogasse guardanapos usados no lixo. Não sei como há pessoas que ainda confiam nele.

José Marcos Thalenberg (São Paulo, SP)

A educação não só foi destruída pelo desgoverno federal como se tornou um dos principais focos da corrupção bolsonarista. E o que se sabe até agora com a prisão de Milton Ribeiro é somente o que não foi possível ocultar, devendo ser apenas a ponta desse criminoso iceberg. Ao dissimular, criticando governos que roubam, mas fazem, o despresidente inaugurou o “rouba muito e nada, absolutamente nada, faz”.

Adilson Roberto Gonçalves (Campinas, SP)

Agora ficou mais clara do que nunca a motivação do edital imposto às informações sobre entradas e saídas do Planalto dos pastores Gilmar dos Santos e Arilton Moura. A justificativa de que “tais informações podem comprometer a segurança do presidente” não poderia ser mais verdadeira. Não só no que diz respeito à sua “segurança eleitoral”, mas também à segurança jurídica.

Francisco J. B. de Aguiar (São Paulo, SP)

Quão injusta é a justiça. Não que não devam ser punidos. Mas as caras estão em volta de escândalos de alguns milhares de reais, enquanto os que desviaram bilhões no passado estão à solta.

Otávio de Queiroz (São Paulo, SP)

Em 2018, o então candidato à Presidência dizia aos quatro cantos que iria combater a corrupção. Menos no governo dele, faltou dizer. É nisso que dá a imbecilidade na hora de votar.

Luciano Vettorazzo (São Paulo, SP)

Interferência

“Delegado da PF no caso Milton Ribeiro diz que houve interferência na investigação” (Política, 23/6). Neste governo nada será apurado. Há interferência total nos órgãos de investigação, onde os titulares são indicados pela família de milicianos, a começar por PGR, PF, MP e por aí vai. E o que é pior, isso tudo com o aval da cúpula das Forças Armadas.

Hélio Moritz (Florianópolis, SC)

Parabéns ao delegado, que não contemporizou e falou a verdade: houve (mais uma) interferência na PF no caso. O único caminho que temos é a urna. Só quando estiver fora do Planalto o comandante da quadrilha e seus membros poderão ser responsabilizados.

Dani Evans Ribeiro (Curitiba, PR)

O povo brasileiro, honesto e trabalhador, não merece um tal nível de decadência. Será este o nosso fim? Maria Izabel Costa (Curitiba, PR)

Bem que eu estava achando estranhas a desenvoltura e a independência da PF. Nem parecia a nova prática bolsonariana dessa instituição. Marcos Araújo (Brasília, DF)

Datafolha

“Lula tem 19 pontos sobre Bolsonaro no 1º turno” (Política, 23/6). Que boa notícia! Mais cem dias e o pesadelo deste desgoverno acaba! Luiz Henrique Frosini (São Paulo, SP)

Sabemos que pesquisas são um retrato do momento. Então a notícia correta neste momento é: “Pesquisa Datafolha mostra vitória do Lula no primeiro turno”.

Rachel Matos (Belo Horizonte, MG)

É o terceiro nas intenções de voto, mas é o único que propõe a mudança do modelo econômico. Aliás, é por isso que até este veículo o bolcota. Mas entendo que temos que nos livrar desse cara que está lá.

Guilherme Nobre Souto (Belo Horizonte, MG)

Psicopatas

Mais um excelente artigo da jornalista Miriam Goldenberg (“Os criminosos psicopatas estão pelados”, 22/6). Eu me pergunto todos os dias por que a quantidade de fanáticos, parasitas, corruptos e covardes no Brasil cresceu tanto nos últimos anos. A destruição que estamos vivendo no país tem tudo a ver com a reação muito tímida por parte dos que têm mais poder de mobilização. Por quê?

Maria Lúcia M. Guerra (São Paulo, SP)

Portas fechadas

“Bolsonaro e Alexandre de Moraes conversam a portas fechadas na casa de Arthur Lira” (Mônica Bergamo, 23/6). Não há nada de republicano nesse tipo de encontro entre autoridades do Judiciário com integrantes do Legislativo e do Executivo.

Geraldo Magela Sobrinho (Belo Horizonte, MG)

Chega a me dar arrepios imaginar o teor das conversas. Golpistas! Pobre de nós, à mercê dessa classe política esdrúxula.

Terezinha Rachid Ozório da Fonseca (Bom Jardim de Minas, MG)

A opinião pública precisa saber o que foi tratado nessa conversa. Bolsonaro prometeu respeitar o resultado da eleição? Ou foi o contrário? Ou, quem sabe, tentou intimidar Moraes? E o ministro, o que disse em resposta? O sigilo acerca do teor do encontro contraria o interesse público.

João Ramos de Souza (Brasília, DF)

Os 20 anos da indicação de Gilmar Mendes ao STF não passaram de um pretexto para colocar Bolsonaro numa sala fechada com Alexandre de Moraes.

Valdo Neto (Jandira, SP)

Os ministros do STF estão amarelado. Rubens Gonçalves (Curitiba, PR)

Às nossas custas

São R\$ 1,000 para os caminhoneiros (quantos?) e R\$ 400 para o Auxílio Brasil (quantos?). Tudo isso com o dinheiro do povo brasileiro. As nossas custas tentam alavancar a reeleição desse presidente criminoso com os povos indígenas e com as 700 mil mortes de Covid-19 e dando o apoio aos evangélicos corruptos. E ainda fala em término da pandemia, em ausência de corrupção e que nem Deus no coração.

Cláudio Nunes Patrocínio (São Paulo, SP)

PAINEL

Fábio Zanini

painel@grupofolha.com.br

Capital e trabalho

O Datafolha mostra que Lula (PT) conseguiu uma façanha improvável, ao registrar índices expressivos nos dois extremos da cadeia econômica. Entre desempregados, foi de 40% para 47% na comparação com a pesquisa de maio, e de 20% para 27% no grupo dos empresários — mesmo mantendo a promessa de revogar reformas. Jair Bolsonaro (PL), em compensação, foi de 49% para 42% no empresariado e ficou estável entre os eleitores sem emprego (oscilou de 14% para 15%).

ZERO A ZERO A pesquisa frustrou os estrategistas de Bolsonaro, que apostavam crescer até 5 pontos percentuais em razão das inserções de TV do PL. A dívida entre eles agora se são filmes não tiveram efeito, ou se a alta foi neutralizada pela prisão do ex-ministro da Educação Milton Ribeiro.

ALVÍSSARAS Uma rara boa notícia para Bolsonaro é o fato de estar recuperando algum terreno entre quem votou nele no segundo turno de 2018. Em março, levantamento indicava que 51% seguiam escolhendo o presidente. Na nova rodada da pesquisa, são 58%.

PRESSÃO O Datafolha deve dar mais folga à estratégia petista de colar o presidente à inflação. Nesta sexta (24), comitês populares da campanha lulista começam a distribuir panfletos e cartazes com o mote "Bolsocaro". A ação é tocada por 3.000 grupos ligados a partidos de esquerda, CUT e MST.

CASA DE FERREIRO Porta-bandeira da terceira via, Simone Tebet (MDB) precisará primeiro conquistar apoio em casa. Ela tem apenas 2% entre os simpatizantes de seu partido. Em compensação, consegue a adesão de 14% dos tucanos, que devem indicar seu vice.

MUITO PRAZER A pesquisa mostra ainda que Tebet, que mira o eleitorado feminino, é menos conhecida entre as mulheres (16%) do que entre os homens (31%). Sua taxa de conhecimento também é menor no Nordeste (17%) e no Norte (15%), regiões que ela deve visitar nas próximas semanas.

DESINFLUENCER Apesar de ter a audiência nas redes sociais como um ponto forte, o presidente André Janones (Avante) é menos conhecido entre os eleitores de 16 a 24 anos, público que utiliza bastante esses meios. A pesquisa Datafolha mostra que 25% dos eleitores dizem conhecê-lo, índice que cai para 18% no segmento mais jovem.

HIT PARADE A disputa pela imagem de Lula tem sido intensa entre Danilo Cabral (PSB) e Marília Arraes (Solidariedade), que concorrerão ao governo de Pernambuco. Marília, neta de Miguel Arraes, fez jingle em que o refrão a chama de "mulher guerreira de Arraes e Lula". Já Cabral exibe vídeo em que o ex-presidente promete ir ao estado apoiá-lo.

com Juliana Braga e Carolina Linhares

GRUPO FOLHA

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo

Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000

Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080

Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL

DO 1º AO 3º MÊS
DO 4º AO 12º MÊS
A PARTIR DO 13º MÊS

Digital Ilimitado

R\$ 1,90
R\$ 5,90
R\$ 29,90

Digital Premium

R\$ 1,90
R\$ 5,90
R\$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA

Venda avulsa

seg. a sáb. dom.

R\$ 7, R\$ 5,50

R\$ 6, R\$ 8,50

R\$ 9,25 R\$ 11

R\$ 10 R\$ 11,50

Assinatura semestral*

Todos os dias

R\$ 827,90

R\$ 1.044,90

R\$ 1.318,90

R\$ 1.420,90

R\$ 1.764,90

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)

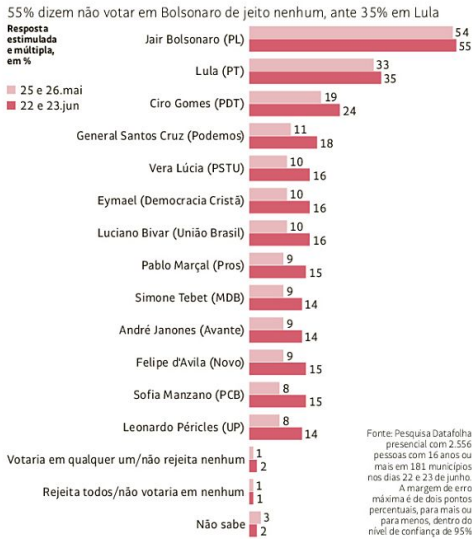
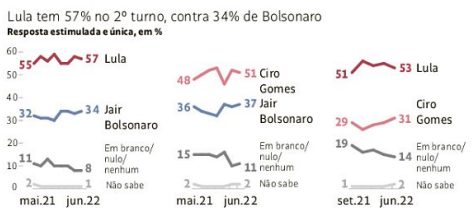
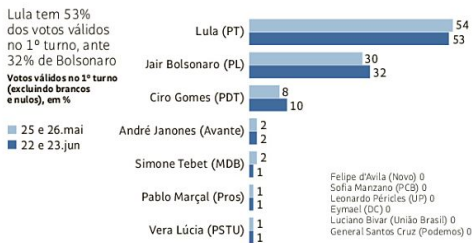
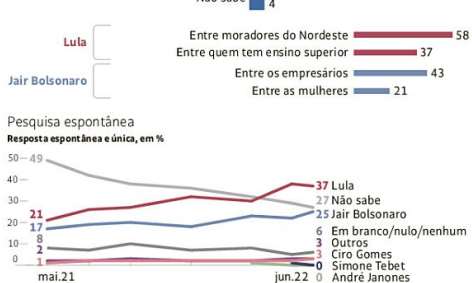
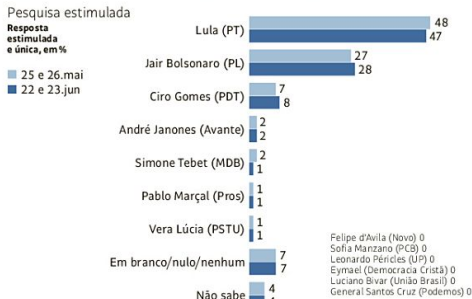
353.501 exemplares (maio de 2022)

Lula tem 19 pontos sobre Bolsonaro no 1º turno, diz pesquisa Datafolha

Cenário permanece estável apesar de crise política e econômica; petista derrota todos os rivais nas simulações da segunda rodada

Igor Gielow

Lula tem 19 pontos sobre Bolsonaro no 1º turno



Continua na pág. A5

Continuação da pág. A4

Com isso, o cenário de polarização entre Lula e Bolsonaro se consolida ainda mais, fazendo crescer a percepção de que o eleitorado olha para a corrida como um segundo turno adiantado a esta altura da disputa.

Isso se vê na pesquisa espontânea, quando os entrevistados falam em quem vão votar sem serem estimulados por uma lista. Nela, Lula marcou 37%, Bolsonaro 22% e Ciro, 3%. Dizem não saber 27% dos ouvidos.

Nas simulações de segundo turno, Lula derrotou os rivais. Contra Bolsonaro, ganha por 57% a 34%. Se o adversário de Lula marca segunda rodada por Ciro, o petista ganha por 53% a 31%.

O petista segue à frente de Bolsonaro no embate direto também, derrotando o presidente por 51% a 37% num eventual segundo turno.

O presidente segue com problemas de imagem. Conhecido por 96% dos brasileiros, Bolsonaro não recebe o voto de 55% eleitores de forma alva. Ou seja, sua capacidade de melhoria de imagem é mais complicada, dado que a rejeição se dá em um ambiente de grande exposição do candidato neste momento.

Bolsonaro é mais rejeitado por desempregados (66% nunca votariam nele), pretos (63%), nordestinos (62%), estudantes (62%), mulheres (61%), católicos (61%), jovens (60%) e os mais pobres (60%).

Líder da pesquisa, Lula registra altíssimo conhecimento também: 98%. Ele fica em segundo lugar no critério de recusa do eleitorado em apoiá-lo: 35% dizem que não o farão de forma alguma.

Do ponto de vista de perfil do eleitorado, as tendências se mantiveram. Lula segue soberano no Nordeste, segunda região mais populosa com 27% de quem vai às urnas, onde derrota Bolsonaro por 58% a 19%.

Tem grande vantagem entre os mais jovens (54% a 24%), menos escolarizados (56% a 22%) e entre os mais pobres.

Nesse grupo, de quem ganha dois salários mínimos e que compõe 52% da amostra populacional do Datafolha, Lula também vence o presidente por 56% a 22%, evidenciando a falta de alcance eleitoral até aqui de medidas do governo como o Auxílio Brasil.

No segmento evangélico (26% da população), Bolsonaro ampliou um pouco a vantagem e deixou o empate técnico, no limite, com Lula.

Não se sabe qual será o impacto no grupo do escândalo no MEC envolvendo Ribeiro, que é pastor, e outros religiosos. O presidente tem entre eles 40% (eram 39% em maio), ante 35% de Lula (eram 36%). Já entre católicos, 51% da população, o petista leva vantagem marcando 53%, ante 37% do presidente da República.

Bolsonaro vai melhor do que sua média entre os homens (36%, ante 44% de Lula) e entre aqueles que ganham mais: tem 44% no grupo com renda mensal de 5 a 10 mínimos e 47% entre os que ganham mais de 10 salários mínimos. Esses dois segmentos, contudo, são minoritários e somam 11% da população.

O presidente também mantém uma fortaleza no Centro-Oeste, região com 7% da população e forte presença do agronegócio na qual ele tem 40% de intenções de voto. No populoso Sudeste, lar de 42% dos brasileiros, Lula tem 42% e Bolsonaro, 29%.

Refletindo a crise, o petista tem grande liderança entre os desempregados (9% da amostra): 62%. Empresários, 4% dos ouvidos, dão uma intenção ao presidente de 43%.

Presidente é rejeitado por 47% e aprovado por 26%, diz instituto

A reprovação ao governo de Jair Bolsonaro (PL) seguiu estável do maio até agora, aponta pesquisa do Datafolha. Ele se mantém como o presidente eleito pior avaliado a essa altura do mandato desde a redemocratização.

Segundo o instituto, Bolsonaro tem sua gestão rejeitada por 47%. Eram 48% em 25 e 26 de maio, na rodada anterior. Aqueles que o acham regular oscilaram de 27% para 26% no período, enquanto quem o aprova com a avaliação de que faz um governo ótimo ou bom foram de 25% para 26%.

Ante a sucessão de problemas pelos quais o governo federal passa, o resultado que se pode ser celebrado no Palácio do Planalto.

Isso dito, os números não são nada bons para o presidente. A rejeição à administração o acompanha aquela registrada pelo pré-candidato a ficar no posto: 55% dizem que não votariam de jeito nenhum em Bolsonaro.

Nas séries históricas de seu governo, sua maior rejeição como governante foi de 53%, registrada em dezembro passado. Depois disso, caiu para o patamar atual e ficou, em três levantamentos seguidos. Sua aprovação máxima havia sido na virada do primeiro ano da pandemia, 2020, sob efeitos do auxílio emergencial da crise sanitária: 37% de ótimo/bom.

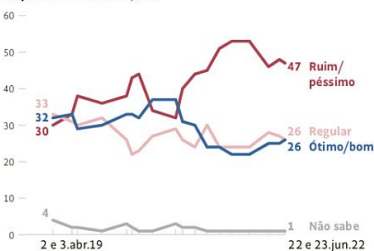
Entre os presidentes eleitos para o primeiro mandato que chegaram a três anos e seis meses de governo desde a eleição de 1989, a primeira após a ditadura (1964-85), Bolsonaro é o que colhe os piores números. Fernando Henrique Cardoso (PSDB) tinha 31% de aprovação e 25% de reprovação em junho de 1998; Luiz Inácio Lula da Silva (PT), rival de Bolsonaro em outubro, tinha 38% e 21%, respectivamente, em junho de 2006.

E Dilma Rousseff (PT) marcava 35% de ótimo/bom ante 26% de ruim/péssimo em junho de 2014. Todos esses três antecessores de Bolsonaro conseguiram se reeleger, embora Dilma tenha sofrido depois um impeachment em 2016.

Reprovam mais o governo os nordestinos, as mulheres e os mais pobres.

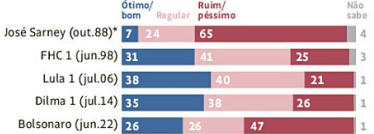
Governo Bolsonaro tem 47% de reprovação e 26% de aprovação

Resposta estimada e única, em %



Comparação com outros presidentes em períodos similares de governo

Resposta estimada e única, em %

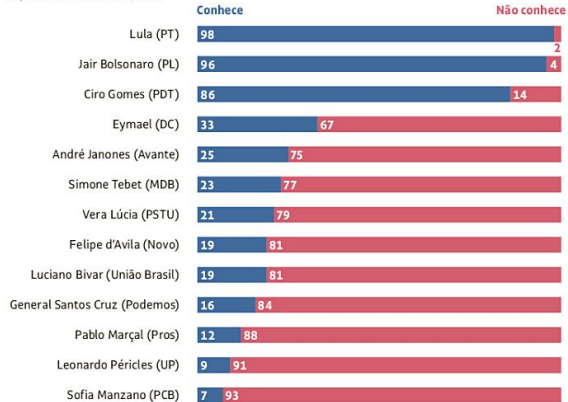


*Pesquisa realizada em dez capitais. Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 2.556 pessoas com 16 anos ou mais em 181 municípios nos dias 22 e 23 de junho. A margem de erro máxima é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%.

Conhecimento dos candidatos

Lula, Bolsonaro e Ciro são os mais conhecidos entre os pré-candidatos

Resposta estimada e única, em %



Fonte: Pesquisa Datafolha presencial com 2.556 pessoas com 16 anos ou mais em 181 municípios nos dias 22 e 23 de junho. A margem de erro máxima é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos, dentro do nível de confiança de 95%.

Presidente retém eleitor fiel, mas economia reduz janela para recuperação

Jair Bolsonaro dribla alta na inflação e mantém a estabilidade com avanço em segmentos mais ricos

ANÁLISE

Bruno Boghossian

BRASILIA Se os números da nova pesquisa do Datafolha mostram que não houve mudança significativa na corrida desde maio, é possível dizer que Jair Bolsonaro (PL) perdeu quatro semanas. A desvantagem mantida em relação a Lula (PT) encolhe a janela de recuperação do presidente rumo à reeleição.

A estabilidade não ajuda o presidente, mas a resiliência diante de uma onda de más notícias mostra que ele ainda tem ativos eleitorais.

Apesar do cenário econômico adverso e do crescimento travado no numeroso grupo de brasileiros mais pobres, Bolsonaro seguiu o eleitorado fiel e ganhou terreno em alguns segmentos. Desde o fim do ano passado, subiu mais de dez pontos percentuais em faixas de renda mais altas.

O retrato oferecido pela pesquisa sugere que, ao menos em alguns grupos, o presidente consegue driblar o mal-estar com o aumento de preços. Hipóteses para o comportamento são o impacto variado da inflação sobre diferentes faixas de renda e alguma dose de antipetismo.

Lula continua com um favoritismo incontestável, mantendo-se acima do patamar de 50% dos votos válidos que podem garantir uma vitória no primeiro turno —ainda que seja cedo para apontar essa possibilidade. A chance, no entanto, pode ter feito sua vantagem recuar justamente em segmentos que manifestaram rejeição ao PT e impulsionaram Bolsonaro em 2018.

Além do crescimento entre os mais ricos, Bolsonaro reduziu a vantagem de Lula na região Sul de 17 pontos percentuais no último mês. Entre os homens, a diferença caiu de 15 para 8 pontos.

Essas variações não são suficientes para mudar o jogo, uma vez que Bolsonaro ainda sofre uma derrota por 56% a 20% para Lula no primeiro turno entre os brasileiros com renda de até dois salários mínimos —que são mais da metade do eleitorado.

Bolsonaro espera contar com a máquina pública para reverter esse quadro nos próximos

100 dias, ainda que tenham fracassado as últimas investidas para amenizar os prejuízos políticos causados pela economia.

Criado na virada de 2021 para 2022, o Auxílio Brasil de R\$ 400 foi parcialmente cortado pela inflação e não rendeu dividendos eleitorais ao presidente. Entre os beneficiários do programa, Bolsonaro ainda perde para Lula no primeiro turno, por 59% a 20%.

Ainda assim, o desempenho de Bolsonaro pode ser explicado pela fidelidade que alguns segmentos têm demonstrado ao presidente mesmo na adversidade.

As atitudes dos brasileiros mais ricos diante dos tropeços da economia entram nessa conta. Quanto maior a renda, menor é o peso da inflação de itens básicos, como alimentos e transportes —e maiores são o apoio ao presidente e a rejeição a Lula.

As fatias mais altas da pirâmide de renda deram impulso inicial à candidatura de Bolsonaro em 2018, mas tiveram sua relação abalada com o governo na pandemia e na demissão de Sérgio Moro.

O presidente recuperou terreno entre esses eleitores e se beneficiou da ausência de outros candidatos competitivos na disputa.

Desde dezembro, Bolsonaro desenhava uma trajetória de crescimento significativo na faixa de renda superior a cinco salários mínimos, que corresponde a pouco mais de um décimo do eleitorado.

No fim do ano passado, 31% desses eleitores declararam voto em Bolsonaro de forma espontânea —antes de ver uma cartela com os nomes dos candidatos. Esse índice subiu para 35% em maio e bateu 42% na nova pesquisa.

Além disso, o presidente busca driblar o mal-estar de alguns grupos com a economia. É o caso do eleitorado evangélico, que recebe aces frequentes para se manter ao lado de Bolsonaro.

O presidente transformou em rotina a participação em versões da Marcha para Jesus pelo país e vinculou com maior ênfase o PT a um programa de flexibilização do aborto e do uso de drogas.

O apelo ajuda Bolsonaro a alcançar alguns de seus melhores números entre os

evangélicos. Na simulação de primeiro turno, o presidente aparece com 45% das intenções de voto nesse grupo, contra 35% de Lula —um empate técnico, considerando a margem de erro.

Apesar do alívio, Bolsonaro continua muito distante do amplo favoritismo que teve entre os evangélicos na última campanha. São eleitores que pagam a conta do supermercado e precisam encher o tanque do carro de tempos em tempos.

A manutenção dos índices de Bolsonaro reduz ainda mais o tempo dos candidatos que sonham em conquistar votos nas raízes da corrida posicionadas à direita, a chamada terceira via.

Além de ter conquistado territórios em que se concentra essa eleitorado potencial (Sul e os mais ricos), o presidente também consolidou seus votos um pouco mais. Desde maio, o percentual de entrevistados que citam o nome de Bolsonaro de forma espontânea no início da pesquisa passou de 22% para 25%.

O novo levantamento também repete os sinais de que uma larga faixa está disposta a votar em Lula para derrotar o presidente e vice-versa.

Entre os eleitores que se recusam a votar em Bolsonaro, 73% declaram voto no petista já no primeiro turno. No sentido inverso, o cenário é o mesmo: 70% dos entrevistados que rejeitam Lula dizem votar no atual presidente.

É cedo para dizer se o cenário eleitoral sentirá o impacto das suspeitas de corrupção no Ministério da Educação.

Embora os pesquisadores do Datafolha tenham ido a campo na quarta-feira (22), dia da prisão do ex-ministro Milton Ribeiro, a reação do eleitor a escândalos costuma variar à medida que os fatos decantam, as investigações se desdobram e os políticos ajustam o discurso.

Mesmo no terreno das especulações, vale lembrar que as revelações da CPI da Covid e acusações de propina na compra de vacinas não abalam de maneira significativa as intenções de voto em Bolsonaro. Mesmo que o eleitor se veja frustrado, uma boa parcela mantém a fidelidade ao presidente num cenário com poucas alternativas.

Campanha de Bolsonaro vê Datafolha com alívio e aposta em pacote social

BRASILIA Aliados do presidente Jair Bolsonaro (PL) receberam com alívio o resultado da pesquisa do Datafolha divulgada nesta quinta-feira (23), que mostrou estabilidade do mandatário.

Na avaliação de integrantes da campanha, os números poderiam ter vindo piores diante do aumento no preço dos combustíveis e da prisão de um ex-ministro do governo. O resultado, segundo esses aliados, mostra que Bolsonaro pode ter chegado a um piso no primeiro turno e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), a um teto.

A maior preocupação do entorno do chefe do Executivo tem sido a crise econômica e a alta dos preços da gasolina e do diesel. Mas, como a Folha mostrou, o governo deve mudar o pacote de com-

bustivos que havia proposto para dar um incremento nos benefícios do Auxílio Brasil.

Aliados esperam que, diante do pacote reformulado de R\$ 1.000 de ajuda aos caminhoneiros, do aumento no vale-gás e de um Auxílio Brasil de R\$ 600, Bolsonaro poderá voltar a subir nos levantamentos eleitorais.

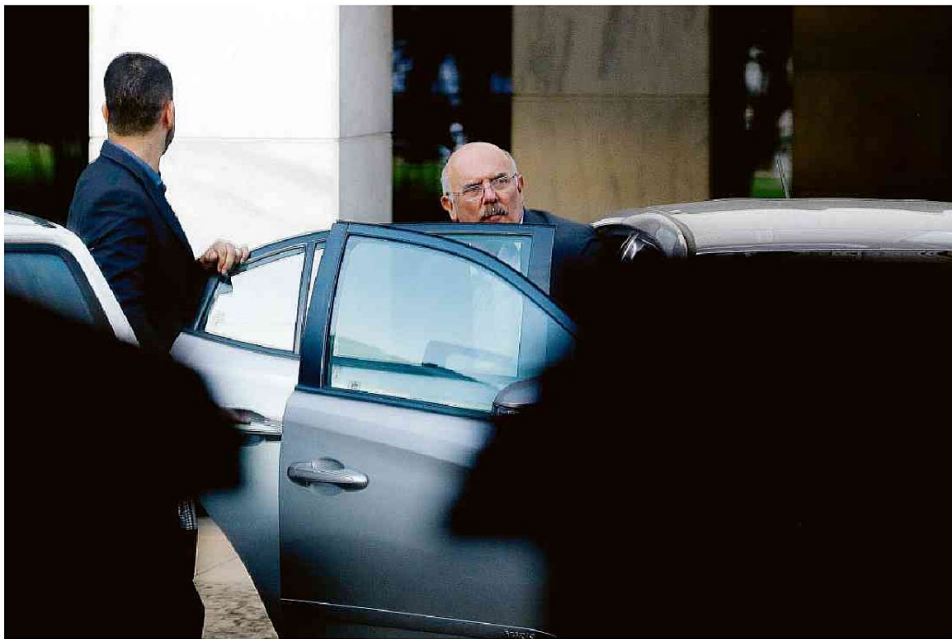
O Planalto também acredita a estabilidade de Bolsonaro diante do reajuste dos combustíveis. A estratégia de comunicação do governo —que, no caso, conseguiu transferir a responsabilidade, de certa forma, vilanizar os executivos da Petrobras.

Na campanha petista, a avaliação é de que o Datafolha reflete o atual cenário econômico negativo, que breca o crescimento de Bolsonaro. A aposta no PT é que as próximas

semanas serão decisivas. Se as medidas econômicas não surtirem efeito, líderes petistas avaliam que Bolsonaro poderá desidrar e chegar ao piso de seu eleitorado, que, dizem, fica entre 20% a 25% da população.

O presidente do PDT, Carlos Lupi, disse não ser impossível Ciro Gomes desbancar Bolsonaro e enfrentar Lula no segundo turno. Para ele, a prisão de Milton Ribeiro ainda não refletiu na pesquisa.

Já o presidente da Cidadania, Roberto Freire, minimizou os números de Simone Tebet (MDB), candidata da coligação do seu partido com MDB e PSDB. Ele afirmou que ainda estão em "início de campanha". Mariana Holanda, Renato Machado, Daniell Brandt, Matheus Teixeira e Julia Chaib



O ex-ministro da Educação Milton Ribeiro após pedir exoneração da pasta, em março passado. Pedro Ladeira - 28.mar.22/Folhapress

Milton Ribeiro é solto, e delegado da PF acusa interferência na investigação

Juiz revoga prisão preventiva, e policial fala em tratamento diferenciado a ex-ministro da Educação

BRASÍLIA Um dia após ser preso em operação da Polícia Federal sobre um balcão de negócios montado no MEC (Ministério da Educação), o ex-ministro Milton Ribeiro foi solto por decisão da Justiça.

Além disso, um delegado da PF se queixou de interferência nas investigações, conforme revelou a Folha.

O juiz federal Ney Bello, do TRF-1 (Tribunal Regional Federal da 1ª Região), decidiu nesta quinta-feira (23) pela revogação da prisão preventiva do ex-ministro e dos demais detidos na operação Acesso Pago, entre eles os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura, ambos ligados ao presidente Jair Bolsonaro (PL).

Ribeiro é investigado pelas suspeitas de crimes de corrupção passiva, prevaricação, advocacia administrativa e tráfico de influência, num caso que enfraquece o discurso anticorrupção de Bolsonaro.

Ainda nesta quinta, Bruno Calandrin, delegado da PF responsável pelo pedido de prisão, disse em mensagem enviada a colegas que houve "interferência na condução da investigação" e citou tratamento diferenciado ao ex-ministro, que não foi transferido para a sede da corporação em Brasília — como havia decidido o juiz Renato Borelli, da 15ª Vara Federal em Brasília.

Borelli é o juiz federal que determinou a prisão de Ribeiro. De acordo com a Justiça Federal do Distrito Federal, após sua decisão, ele recebeu centenas de ameaças de Bolsonaro.

Já Ney Bello, que revogou as prisões, está em campanha para ser indicado por Bolso-

naro para uma das duas vagas de ministros abertas no STJ (Superior Tribunal de Justiça).

"Verifico que a busca e apreensão já foi realizada, as quebras de sigilos já foram deferidas e não há razão o bastante para a manutenção da prisão, sem a demonstração concreta de onde haveria risco para as investigações", disse Bello.

Em nota, o advogado do ex-ministro, Daniel Bialski, disse que na decisão "felizmente, a ilegalidade foi reconhecida e a prisão revogada". A defesa aguarda o trâmite e a conclusão do inquérito, quando espera que será reconhecida a inocência do ex-ministro.

Na investigação em andamento, a Justiça autorizou a quebra dos sigilos bancários do ex-titular do MEC, de sua esposa, Myrian Pinheiro Ribeiro, e da filha e do genro do pastor Arilton Moura.

Empresas ligadas aos dois pastores e ao ex-assessor do MEC Luciano Musse — outro alvo da apuração — também tiveram os sigilos afastados.

Um dos motivos para a quebra foi a venda de um automóvel por Ribeiro para o pastor Arilton, cuja transação foi encontrada pela CGU (Controladoria-Geral da União).

Segundo o relatório do órgão, a venda deu-se após o surgimento de denúncias de irregularidades no MEC e vai no sentido contrário das tentativas do ex-ministro de se descolar dos pastores.

Os pastores Gilmar e Arilton são apontados como lobistas que atuavam no MEC.

Com base em documentos, depoimentos e um relatório da CGU, foram mapeados indícios de crimes na liberação

de verbas do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Ao todo, foram cumpridos na quarta (22) 13 mandados de busca e apreensão em Goiás, São Paulo, Paraná e Distrito Federal.

Ao pedir à Justiça Federal a prisão do ex-ministro de Bolsonaro, a Polícia Federal afirmou que ele conferia prestígio à atuação dos pastores suspeitos de operar um balcão de negócios.

"[Os episódios investigados] não deixam dúvidas da fachada criminoso de Milton, Gilmar, Arilton, Helder [Bartolomeu, ex-assessor da Prefeitura de Goiânia e genro de Arilton] e Luciano em utilizarem o prestígio da administração pública federal para suposta prática dos crimes de corrupção passiva privilegiada, prevaricação, advocacia administrativa e tráfico de influência", afirmou a Polícia Federal.

Segundo a PF, o ex-ministro dava aos pastores Gilmar e Arilton "honrarias e destaque na atuação pública da pasta" "sobretudo" em eventos onde os pastores faziam parte do dispositivo cerimonial.

Segundo o MPF (Ministério Público Federal), o ex-

ssessor Musse recebeu R\$ 20 mil a pedido de Arilton para intermediar um encontro de Milton Ribeiro com prefeitos.

O pagamento de R\$ 20 mil fazia parte de acerto, "a título de colaboração", na negociação de um evento com Ribeiro em Nova Odessa (SP), realizado em agosto de 2021 com organização dos pastores. Helder Bartolomeu, por sua vez, recebeu outros R\$ 30 mil.

As informações estão em manifestação da Procuradoria que compõe o pedido de prisões. Os pagamentos foram relatados pelo empresário José Edvaldo Brito, que apresentou registro das transferências nas contas pessoais de Musse e Helder. A defesa dos dois pastores não se manifestou.

O advogado de Musse, Zoser Hardman, disse em nota que a prisão de seu cliente era "descabida" e "desnecessária" e que a decisão de Bello, que revogou a medida, é "irreticível". A Folha não conseguiu localizar a defesa de Helder.

Na mensagem a colegas, Calandrin afirmou que a investigação foi "prejudicada" em razão de tratamento diferenciado dado pela polícia ao ex-ministro do governo Bolsonaro.

“

Eu exagerei, mas boto minha mão no fogo pelo Milton, assim como boto por todos meus ministros porque, pelo que conheço deles, vivência e etc., dificilmente alguém vai cometer um ato de corrupção

Jair Bolsonaro
presidente

lha, Milton Ribeiro disse que priorizava demandas dos amigos de um dos pastores a pedido de Bolsonaro.

Na gravação, o então ministro afirmou que isso atendia a uma solicitação do presidente e mencionava pedidos de apoio que seriam supostamente direcionados para construção de igrejas. A atuação dos pastores junto ao MEC foi revelada pelo jornal O Estado de S. Paulo.

Ribeiro deixou o cargo no fim de março, uma semana após a revelação do áudio pela Folha. Fabio Serapião, Paulo Saldanha, Camila Mattoso e José Marques

Bolsonaro diz que exagrou sobre botar cara no fogo

Matheus Teixeira

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou nesta quinta-feira (23) que exagrou ao afirmar que botaria a "cara no fogo" pelo ex-ministro da Educação Milton Ribeiro, que foi preso na quarta (22), mas solto nesta quinta (23) por decisão da Justiça.

Apesar disso, o chefe do Executivo mudou mais uma vez de tom, defendeu Ribeiro e criticou sua prisão, dizendo que ela foi determinada por um juiz que já deu outros decisões contrárias ao governo e que tenta "destrair" sua gestão.

Bolsonaro disse que não havia "materialidade" para a prisão e afirmou que "continua acreditando" no ex-ministro.

"Eu falei lá atrás que botava a cara no fogo por ele. Eu exagerei, mas boto minha mão no fogo pelo Milton, assim como boto por todos meus ministros porque, pelo que conheço deles, vivência e etc., dificilmente alguém vai cometer um ato de corrupção", disse em sua live semanal.

Na quarta (22), Bolsonaro havia dito que Ribeiro deveria responder pelos seus atos. "Ele que responda pelos atos dele, eu peço a Deus que não tenha problema nenhum", disse o presidente, em entrevista à rádio Itatiaia de Minas Gerais. "Se a PF prendeu, tem um motivo, e o ex-ministro vai explicar", completou.

Ainda na entrevista de quarta, Bolsonaro disse que Ribeiro mantinha "conversa informal demais com algumas pessoas de confiança dele" e que isso poderia ter prejudicado o ex-ministro na negociação com prefeitos.

Dias antes de Ribeiro sair do governo, em março passado, Bolsonaro disse que colocava a "cara no fogo" pelo então titular do MEC, que é evangélico e pastor, mas diante das revelações perdeu o apoio até mesmo de integrantes da bancada evangélica no Congresso.

Na live desta quinta (23), Bolsonaro tentou isentar Ribeiro de culpa e disse que a investigação sobre o caso começou por iniciativa do próprio quando ainda estava à frente do Ministério da Educação.

O chefe do Executivo disse que "não tem nada demais" no áudio em que Ribeiro diz que priorizava pedidos feitos pelo pastor Gilmar Santos.

"Foi uma conversa que ele falou publicamente, para várias pessoas: atendemos todos os prefeitos, independente de gênero, atendemos a todos. Agora, preferencialmente os indicados pelo pastor tal, para dar moral para ele", disse.

Lula coloca em dúvida necessidade de prisão de ex-ministro

Catia Seabra

SÃO PAULO O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) colocou em dúvida nesta quinta (23) a necessidade de prisão de Milton Ribeiro, sob suspeita de comandar um balcão de negócios no MEC. Sem citar

o envolvimento de pastores, também presos, nas suspeitas de corrupção, Lula se disse defensor do direito à defesa.

Segundo ele, que passou 580 dias presos em Curitiba devido a condenação em processo da Operação Lava Jato, "o direito à defesa é um valor

monumental da democracia".

"A prisão depende de apuração, depende de provas. Você não pode prender porque 'o céu vai prender', não", afirmou o ex-presidente em entrevista a rádio Difusora, de Manaus.

O ex-presidente falou sobre o tema pela manhã, antes de

um juiz federal ter determinado a soltura do ex-ministro.

Lula disse que primeiro se faz um processo para, depois, a Justiça decidir sobre prisão. "Você tem prova contra o cidadão? Está provado que ele roubou? Você faz um processo, e a Justiça decide se vai

prender ou não. Eu defendo o direito a defesa para todo mundo", afirmou o ex-presidente da República.

"O direito à defesa é um valor monumental da democracia neste país. Por isso, não sei se ele já foi investigado, se tem autorização de ju-

iz para prender".

Esquivando-se de confrontar o eleitorado evangélico, Lula fez uma ressalva: "Mas que ele foi um mau ministro da Educação, foi. Aquela reunião dele distribuindo dinheiro para pastor é uma vergonha nacional".

Quem é quem

Milton Ribeiro
Pastor de uma igreja presbiteriana em Santos (SP), foi o terceiro ministro da Educação do governo Jair Bolsonaro. Chegou ao cargo em julho de 2020 após a demissão de Abraham Weintraub. Sem experiência em políticas públicas, foi escolhido como forma de aceno para a base religiosa que apoia o governo. Saiu do governo em 28 de março de 2022, uma semana após a Folha revelar áudio em que ele fala em priorizar um dos pastores a pedido de Bolsonaro. Ribeiro foi vice-reitor da Universidade Mackenzie, em São Paulo, no início dos anos 2000. A universidade afirma que Milton Ribeiro não tinha mais vínculo com a instituição desde que entrou no governo.

Gilmar Santos
Preside, de Goiânia (GO), uma entidade chamada Convenção Nacional de Igrejas e Ministros de Assembleias de Deus no Brasil Cristo para Todos. Ao lado de Arilton Moura, negociava liberação de verbas federais da Educação com prefeitos, mantendo forte interlocução no

MEC, FNDE e no Planalto. Santos é pregador com quase quatro décadas de carreira, com bom trânsito em igrejas em várias regiões do país. Ele é tratado como chefe pelo pastor Arilton Moura.

Arilton Moura
É também pastor e aparecia como secretário da convenção nacional presidida por Gilmar Santos, a quem trata como chefe. Ao lado de Gilmar Santos, negociava liberação de verbas federais da Educação com prefeitos, mantendo forte interlocução no MEC, FNDE e no Planalto. Já foi nomeado para um cargo comissionado na liderança do MDB na Câmara dos Deputados e também transitou em gabinetes petistas, como o de Ana Júlia Carepa, que governou o Pará de 2007 a 2011. Também vive em Goiânia, assim como Gilmar.

Outros presos
Luciano de Freitas Musse, advogado e ex-assessor do MEC, e Helder Bartolomeu, ex-assessor da Prefeitura de Goiânia.



O presidente Jair Bolsonaro (PL) posa para foto ao lado do então ministro Milton Ribeiro (Educação) e dos pastores Gilmar Santos e Arilton Moura em evento no MEC

Entenda as suspeitas sobre o caso do 'balcão de negócios' do MEC

- Como tudo começou**
- Milton Ribeiro se tornou alvo de grande pressão após a revelação de indícios de um esquema informal de obtenção de verbas envolvendo dois pastores sem cargo público
 - Prefeitos apontam que uma espécie de balcão de negócios no MEC seria operado pelos pastores Gilmar Santos e Arilton Moura, ligados a Bolsonaro e também presos nesta quarta (22), e prioriza a liberação de valores para gestores próximos a eles e a prefeituras indicadas pelo centrão
 - Os pastores Gilmar e Arilton vinham, ao menos desde jan 2021, negociando com prefeituras liberação de recursos federais para obras de creches, escolas, quadras ou para compra de equipamentos de tecnologia. Prefeitos relataram pedidos de propina, até em ouro.

O que provocou a pressão política para a demissão de Milton Ribeiro no MEC?

- A situação do então ministro se agravou a partir de 21 de março deste ano, após a revelação pela Folha de áudio em que ele afirma que o governo priorizava prefeituras cujos pedidos de liberação de verba foram negociados pelos pastores Gilmar e Arilton
- Na gravação, o ministro diz ainda que isso atendia a uma solicitação de Bolsonaro e mencionava pedidos de apoio que seriam supostamente direcionados para construção de igrejas
- Foi um pedido especial que o presidente da República fez para mim sobre a questão do [pastor] Gilmar", diz o ministro na conversa

Do que são acusados os detidos pela PF?

- Os dois pastores são apontados como lobistas que atuavam no MEC. A ação desta quarta-feira foi batizada de Acesso Pago e investiga a prática de "tráfico de influência e corrupção para a liberação de recursos públicos" do FNDE
- Com base em documentos, depoimentos e um relatório da CGU (Controladoria-Geral da União) foram mapeados indícios de crimes na liberação de verbas do fundo. Ao todo, foram cumpridos 13 mandados de busca e apreensão em Goiás, São Paulo, Pará e Distrito Federal
- No mandado de prisão de Ribeiro, o juiz Renato Borelli, da 15ª Vara Federal em Brasília, lista os crimes investigados e que podem ter sido cometidos pelo ex-ministro.
- São eles: corrupção passiva, prevaricação, advocacia administrativa e tráfico de influência

O que dizem as defesas dos envolvidos?

- O advogado do ex-ministro afirmou que tentaria um habeas corpus para libertar seu cliente, sob o argumento de que as suspeitas apontadas para justificar a prisão não são contemporâneas.
- Ele diz também que a razão da prisão preventiva é "injústa, desmotivada e indisciplinadamente desnecessária".
- Os pastores também negaram irregularidades

Oposição tem apoio para CPI, mas Pacheco indica ser contra

Presidente do Senado seguiu a CPI da Covid, criada por decisão do STF

Renato Machado e Raquel Lopes

BRASILIA O líder da oposição no Senado, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), reuniu as assinaturas necessárias para instalação de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) para investigar as suspeitas sobre o Ministério da Educação.

O requerimento para a criação da comissão já tem 27 assinaturas, o mínimo necessário. A instalação da comissão agora depende da leitura do requerimento em plenário, pelo presidente Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Ele já disse considerar que a proximidade do período eleitoral "prejudica o escopo de uma CPI".

No ano passado, Pacheco seguiu por mais de dois meses a instalação da CPI da Covid, só lendo o requerimento após decisão do Supremo Tribunal Federal.

A CPI para investigar o balcão de negócios do ministério ganhou novo impulso após a prisão do ex-ministro Milton Ribeiro, na quarta-feira (22).

Antes de começar a sessão plenária do Senado, no mesmo dia, Pacheco falou a jornalistas sobre o caso. Ele afirmou que a prisão de um ministro é um "fato relevante" e "grave". Pediu apuração rigorosa dos fatos e cobrou explicações do governo federal.

Mas indicou que a instalação de uma CPI para investigar o tema não será instalada com facilidade. Disse que a prisão preventiva de Ribeiro é um "fato relevante", mas não "determinante" para a abertura da comissão.

Ele avaliou que a proximidade do período eleitoral acabaria sendo prejudicial para os trabalhos de investigação. O requerimento havia sido inicialmente sugerido em abril deste ano e chegou a reunir assinaturas necessárias. No entanto, após pressão do governo, três senadores recusaram e praticamente sequestraram a criação da comissão.

Além disso, o atual líder do governo, Carlos Portinho (PL-RJ), havia na ocasião apresentado um requerimento pa-



O senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), autor do pedido de abertura da CPI do MEC

Bruno Santos - 21 jun. 22 / Folhapress

ralelo de CPI para investigar obras de educação, para buscar atingir os governos do PT. Osgovernistas reuniram as assinaturas primeiro e portanto conquistaram poder de barganha — para a CPI do balcão de negócios ser instalada, isso significaria que também seria a das obras paradas, que foi protocolada anteriormente.

O escândalo do MEC resultou na queda do então ministro Milton Ribeiro. Denúncias apontaram para a existência

“Mas que uma prioridade, [a CPI] é dever do Senado. Se tem uma coisa que vale ouro no governo Bolsonaro é a corrupção. A bandagem está exposta pela mesma PF que o presidente quis corromper

Humberto Costa (PT-PE) senador

de um balcão de negócios para a distribuição de recursos para a educação, esquema que seria operado pelos pastores Gilmar Santos e Arilton Moura — ambos presos na operação desta quarta-feira.

A crise ganhou novas proporções com a divulgação de um áudio pela Folha, no qual o então ministro afirma que prioriza amigos e indicações do pastor Gilmar Santos, a pedido do presidente Jair Bolsonaro. Ele ainda indica haver uma contrapartida supostamente direcionada à construção de igrejas.

Ao Senado, prefeitos confirmaram que os pastores atuavam como intermediários e exigiam pedidos de propina.

O pedido foi confirmado, por exemplo pelo prefeito de Luís Domingues (MA), Gilberto Braga (PSDB), segundo quem um dos pastores cobrou "um quilo de ouro" em um restaurante de Brasília. Já José Manoel de Souza, de Boa Esperança do Sul (SP), disse que a liberação de recursos para uma escola profissionalizante foi condicionada ao adiantamento de R\$ 40 mil "na conta da igreja evangélica".

Durante o dia, o senadores se manifestaram nas redesso-

ciais sobre as prisões. Os parlamentares pediram apuração sobre o caso e a abertura da CPI do MEC.

O presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte, senador Marcelo Castro (MDB-PI), disse que o mandato de prisão preventiva pela Polícia Federal contra o ex-ministro da Educação e os pastores evidencia as suspeitas de uso criminoso dos recursos públicos do FNDE, como vem apurando a Comissão de Educação do Senado.

"Agora, é urgente que se faça uma intervenção no FNDE para que se apure os contratos feitos na gestão de Milton Ribeiro, em que recursos públicos eram direcionados, sem nenhum critério técnico e com vies político. O que temos visto é um descalabro na administração pública".

O senador Humberto Costa (PT-PE) também defendeu a abertura da CPI.

"Sempre defendemos a CPI do MEC. Agora, mais do que uma prioridade, ela é um dever do Senado Federal. Setem uma coisa que vale ouro no governo Bolsonaro é a corrupção. A bandagem está exposta pela mesma Polícia Federal que o presidente quis corromper", disse nas redes sociais.

Como a Folha mostrou, aliados do presidente Bolsonaro avaliam que a prisão do ex-ministro coroa o pior momento da campanha eleitoral do mandatário, que aparece em segundo lugar nas pesquisas, distante do líder Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Nesta quarta, o próprio Bolsonaro deu o tom do discurso que será usado para defendê-lo: o de tentar se descolar do ex-ministro e dizer que a PF tem autonomia sob sua gestão.

Bolsonaro disse nesta quarta que "a imprensa vai dizer" que Ribeiro é ligado a ele, mas que é preciso ter "paciência" em relação a isso.

"Ele que responda pelos atos dele, eu peço a Deus que não tenha problema nenhum", disse o presidente, à rádio Itatiaia de Minas Gerais.

Google passa a divulgar parte de quem paga anúncios políticos na busca e no YouTube

Renata Galf

SÃO PAULO O Google incluiu nesta quinta-feira (23) o Brasil entre os países que possuem relatórios de transparência sobre anúncios políticos em suas plataformas.

Assim, passa a ser divulgado, para anúncios que se enquadrarem nos critérios, por quem foi financiado, o público-alvo escolhido e o alcance aproximado, bem como o total investido por anunciante.

Segundo a empresa, por ora, o relatório conta com mais de 1.500 anúncios que circularam em plataformas do Google, incluindo o YouTube, e nos sites que utilizam Google AdSense, a partir de novembro de 2021.

Em novembro do ano passado, a empresa passou a exigir verificação de identidade para veicular publicidade política no país e já tinha anunciado que o relatório estaria disponível a partir do primeiro semestre deste ano.

A medida também é parte do acordo assinado em fevereiro com o TSE (Tribunal Superior Eleitoral), no contexto do programa de combate à desinformação.

A novidade chega ao Brasil mais tarde do que em outros

países. Nos Estados Unidos, o relatório de transparência já é disponibilizado desde 2018. Ele também já estava disponível na União Europeia, Reino Unido, Israel, Austrália, Índia, Nova Zelândia e Taiwan.

Há ainda diferença no nível de transparência do que está sendo disponibilizado no Brasil.

Entram no relatório anúncios que se referem a partidos políticos, a candidatos a cargos no nível federal ou ainda a ocupantes destes cargos. Estão sendo considerados os postos de presidente, vice-presidente, senador e deputado federal.

Dessa forma, anúncios que se refiram, por exemplo, a um candidato a governador, mas não incluem nome de partido, não terão os dados sobre anunciantes revelados no Brasil.

Já nos EUA, é possível verificar não só anúncios para cargos estaduais como os que tratam de "referendo, uma iniciativa ou uma proposta qualificada para ser votada no estado em questão".

O uso de anúncios foi uma das armas empregadas pela campanha de desinformação russa para afetar as eleições norte-americanas de 2016.

O Google tinha assumido em 2017 o compromisso global de lançar relatório sobre anunciantes promovendo campanhas eleitorais, como a própria empresa destaca no anúncio desta quinta.

Ao analisar cada publicidade veiculada individualmente não é possível saber o valor exato investido tampouco o público exato alcançado.

Será possível acessar o nome do anunciante e valor das, mesmo para os anúncios que não foram aprovados pela empresa. Eles devem seguir as políticas de Google Ads.

Entre os itens vetados estão: "fazer declarações comprovadamente falsas e que possam prejudicar de forma significativa a participação ou a confiança no processo eleitoral ou democrático".

Uma lista não exaustiva cita como exemplos: informações sobre processos de votos públicos, resultados eleitorais ou dados do censo que contradizem os registros oficiais do governo.

Além de ter os dados divulgados no relatório, anúncios de publicidade política têm limitações para segmentação do público-alvo em comparação com os demais anúncios.

É possível optar por filtros de localização geográfica, faixa etária e gênero. Na ferramenta é possível ver quais foram as opções do anunciante.

A partir de 2022, a Meta, que inclui Facebook e Instagram, anunciou que passou a incluir temas sociais entre os itens que entram em sua biblioteca de anúncios, com assuntos que podem ser mobilizados pelas campanhas como aborto, armas, vacina, racismo.

Não se sabe os critérios objetivos utilizados para um anúncio ser considerado tema social.

No caso do Google, não há uma previsão semelhante. Deste modo, esses temas não devem passar pelas mesmas restrições de segmentação que a empresa definiu para publicidade política.

De acordo com Natália Kuchar, que é advogada do Google Brasil, utilizar a referência a candidatos e partidos é uma forma objetiva de fazer o corte do que entra ou não no relatório. "Essa visão às vezes por tema pode ter algumas dificuldades técnicas as pessoas também aprendem a burlar, de uma certa forma", disse.

O relatório de transparência seguirá ativo após as eleições.

Datafolha mostra buraco civilizatório

Tempestade de más notícias não alterou adesão a Bolsonaro

Reinaldo Azevedo

Jornalista, autor de "o País dos Petralhas"

A pesquisa Datafolha divulgada ontem evidencia, uma vez mais, a estabilidade do quadro eleitoral, mas também demonstra a ameaça de um buraco civilizatório. O mal atinge outras democracias. Se a eleição fosse hoje, Lula (PT) venceria no primeiro turno: 47% de 48% em maio para 47%. Jair Bolsonaro (PL) variou de 27% para 28%, e Ciro Gomes (PDT), de 7% para 8%. André Janones (Avante) segue com 2%. Simone Tebet (MDB) foi de 2% para 1%, mesmo índice de Pablo Marçal (PROS) e Vera Lúcia (PSTU), que repetem desempenho anterior. No segundo turno, o ex-presidente venceria o atual por 57% a

34%. Antes, 58% a 33%. A margem de erro é de dois pontos percentuais.

Assim, o mais provável é que nada de relevante tenha acontecido nas intenções de voto. Mas muita coisa aconteceu. Eis o buraco que pode inviabilizar o país caso se expanda.

Entre o levantamento anterior e este, houve os assassinatos de Bruno Araújo Pereira e Dom Phillips no Vale do Javari. A tragédia não se deu no vácuo, mas num meio ambiente político de incentivo ao vale tudo. A pergunta é óbvia e a resposta não menos: os valores que emanam do Palácio do Planalto e suas políticas públicas estão mais afinadas com

Bruno e Dom ou com seus executores? O próprio Bolsonaro, Hamilton Mourão, a Polícia Federal e os tais "bolsomions" nas redes sociais não hesitaram em apontar o dedo acusatório para as vítimas.

No intervalo, houve um reajuste de combustíveis, e Bolsonaro, em companhia de Arthur Lira, presidente da Câmara e governante "de facto", resolveram promover um pegapra-caiar na Petrobras, somando a histeria à desordem fiscal promovida pelo tal pacote para baixar o preço, enlaçando os Estados no seu desastre.

O mandatário resolveu elevar a temperatura da retórica

golpista e, sob o seu comando, o TSE passou a ser alvo de um verdadeiro assédio do Ministério da Defesa. Até Anderson Torres, titular da pasta da Justiça, enviou um ofício meio malcriado ao tribunal, anunciando que a PF faria auditoria das urnas, empregando, provavelmente, ferramentas próprias — não sabemos quais. Todos querem fiscalizar o tribunal, numa interpretação livre de uma resolução, mas não sabemos quem fiscaliza os fiscais.

Os pesquisadores do Datafolha foram a campo na quarta e quinta, em meio às turbulências geradas pela prisão preventiva, depois revogada, de

Milton Ribeiro, ex-ministro da Educação e dos pastores lobistas, que pertencem ao círculo de Bolsonaro. Um esteve 35 vezes do Palácio do Planalto; o outro, dez. Aqui e ali ouvi que isso tudo poderia criar dificuldades adicionais ao presidente nas urnas. Discordei, como sabem as pessoas com as quais conversei.

A adesão a Bolsonaro não sofreu abalo nenhum e pode até ter melhorado discretamente. A realidade deixou de ter importância para os fanáticos. Não se sabe exatamente o percentual que o absolvia se fosse flagrado dando um tapão na orelha de uma criança. O certo é que diriam: "Alguns ela deve ter feito para merecer a correção". É provável que não somem 28% — nesse percentual, também já estão os votos úteis contra Lula —, mas fiquem certos: pouca gente não é.

Reptita-se: não se trata de um fenômeno nativo. Os seguidores de Donald Trump, por exemplo, não o admiram

porque defensor incansável dos valores democráticos. Ao contrário: parte considerável da adesão se deve justamente ao fato de que ele os desafia. Não deixa ser desalentador constatar, mas a verdade é que milhões de brasileiros — não são a maioria — pensam o que pensa Bolsonaro.

O fanatismo cria, sim, dificuldades para que se expanda o círculo de apoios. A pregação o convertidos assusta. Mas impõe barreiras a que outros nomes surjam na disputa. Convém lembrar: os primeiros adversários que Bolsonaro liquidou com a sua tática foram os identificados com a direita não extremista. Como a ameaça fascista é explícita, muita gente migra para Lula já no primeiro turno. E nada surge entre ambos.

Isso vai mudar? O presidente já evidenciou que as contas públicas não serão um limite. Precisa desesperadamente crescer entre os pobres. O jogo não está jogado. Mas a economia e os fanáticos o ajudam.

DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Silvio Almeida, Angela Alonso | SÁB. Demétrio Magnoli



O bolsonarista Jurandir Pereira Alencar, condenado por ato contra Alexandre de Moraes, do STF

Karime Xavier - 16.jun.22/Folhapress

Condenação de dupla por perturbar Moraes teve atropelos

Bolsonaristas foram condenados a 19 dias de prisão em regime aberto

Renata Galf

SÃO PAULO Uma dupla de manifestantes bolsonaristas foi condenada no mês passado a 19 dias de prisão por perturbação do sossego com gritaria e algazarra em um ato em maio de 2020 em frente ao prédio em que mora o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal.

A denúncia foi oferecida pelo Ministério Público de São Paulo, e a decisão pela prisão em regime aberto foi do Juízo do Especial Criminal do Tribunal de Justiça de São Paulo.

Para delitos de menor gravidade, a lei conta com as chamadas medidas despenalizadoras, que visam diminuir os processos no Judiciário e encarceramento, e que não foi oferecida aos bolsonaristas.

A Folha procurou advogados para que contatasse o processo e a decisão. Para eles, houve problemas nas justificativas do MP SP para não propor medidas aos acusados que evitassem a pena de prisão e o andamento do processo. Criticaram ainda a fundamentação da sentença e disseram que o juiz poderia

ter atuado a favor de medidas despenalizadoras.

Os condenados são Jurandir Pereira Alencar, 66, e Antonio Carlos Bronzetti, 66. Eles protestaram contra Moraes com pelo menos mais 15 pessoas, usando uma caixa de som acoplada ao carro de Jurandir.

Eles faziam parte de um grupo que acampava desde o início da pandemia em uma praça no entorno do Ibirapuera, com o mote "Fora Dória".

Em entrevista à Folha nesta semana, ao lado de seus advogados Alexandre de Vasconcelos Falcão e Shirley Moreira de Farias, Jurandir afirmou que, "se não fosse a interferência direta dele [Moraes], não haveria nada disso", em referência à condenação.

Segundo ele, os atores envolvidos no processo tiveram que dar continuidade ao caso com medo de represálias. "Todo o sistema teve que trabalhar em prol de uma ditadura", disse.

"A condenação vem de uma pressão causada por um erro lá na base", afirmou. "Se esse indivíduo [Moraes] tivesse seguido aquilo que está escrito na Constituição, nós não es-

tariamos aqui. Qual a dúvida disso? É justo ou injusto?"

A defesa completou: "O que ele quis dizer é que, se a vítima fosse qualquer outra pessoa, não teria nem virado processo". Ela sustenta que não houve contravenção de perturbação de sossego e questiona que só os dois tenham sido presos.

Questionada se recorria da decisão, respondeu que Jurandir ainda não tinha sido intimado, e quando isso ocorrer, serão verificados quais meios e medidas jurídicas cabíveis. Bronzetti também foi chamado para a entrevista, mas, segundo o advogado da dupla, ele não fala.

Na data da manifestação, segundo a denúncia, foram proferidos xingamentos contra Moraes e usadas expressões como "advogado do PCC", "ladro", "corrupto", "veado", "maricas" e "nós iremos defenestrá-los da terra". Conforme os depoimentos do processo, a polícia foi acionada por seguranças do ministro. Bronzetti e Jurandir foram presos em flagrante e soltos após pagamento de fiança. Dias depois, o MP-SP ofereceu uma denúncia por crimes contra a honra, ameaça e perturbação de sossego, que foi aceita pelo TJ-SP, tornando ambos réus.

Naquele mesmo mês, a dupla voltou a ser presa, sob o argumento de estarem descumprindo medidas cautelares.

Enquanto estavam na prisão, o juiz entendeu que a Justiça Estadual não seria competente para julgar o caso, por se tratar de crimes contra o funcionamento público federal, o que acarretou no desmembramento do processo em dois.

Isso porque a Justiça Federal aceitou a denúncia, mas apenas para os crimes contra a honra e de ameaça. Ela também converteu a prisão em domiciliar, e a dupla foi solta após 49 dias na prisão.

O MP-SP, então, reapresentou a denúncia, desta vez apenas com referência à perturbação de sossego — por não ser competência federal julgar contravenções penais. Jurandir ainda que deixava de propor aos denunciados a transação penal e a suspensão condicional do processo.

Cumpridos certos requisitos, esses benefícios podem ser oferecidos pela Promotoria, incluindo penas como multa ou prestação de serviços comunitários. Aceitas e seguidas as condições, o processo não teria andamento.

A transação penal é a opção mais benéfica e se aplica para delitos com pena máxima de até dois anos. Já a suspensão condicional é usada para casos em que a pena mínima seja de até um ano. A pena máxima por perturbar o sossego é de três meses, e a mínima, de 15 dias.

A promotoria argumentou que os dois já estavam sendo processados na Justiça Federal por outros crimes contra Moraes, com penas que excediam dois anos.

"Ele [o MP-SP] considerou como se todos os crimes estivessem no mesmo processo, para juntar as penas e não oferecer um benefício. Ele não pode fazer isso", disse a advogada criminalista Anamaria Prates Barroso.

Além disso, segundo a criminalista Ana Carolina Moreira Santos, é muito incomum que sejam utilizadas a má conduta social ou personalidade dos agentes como justificativa para o não oferecimento da transação penal. "É só para casos, de fato, que têm uma gravidade que salta aos olhos".

Conforme consta no processo, logo após o MP-SP reapresentar a denúncia, o juiz Luiz Guilherme Angeli Feichtemberger, do Juízo Especial Criminal, afirmou que seu recebimento seria analisado em audiência de instrução.

receu uma denúncia por crimes contra a honra, ameaça e perturbação de sossego, que foi aceita pelo TJ-SP, tornando ambos réus.

Naquele mesmo mês, a dupla voltou a ser presa, sob o argumento de estarem descumprindo medidas cautelares.

Enquanto estavam na prisão, o juiz entendeu que a Justiça Estadual não seria competente para julgar o caso, por se tratar de crimes contra o funcionamento público federal, o que acarretou no desmembramento do processo em dois.

Isso porque a Justiça Federal aceitou a denúncia, mas apenas para os crimes contra a honra e de ameaça. Ela também converteu a prisão em domiciliar, e a dupla foi solta após 49 dias na prisão.

O MP-SP, então, reapresentou a denúncia, desta vez apenas com referência à perturbação de sossego — por não ser competência federal julgar contravenções penais.

Jurandir ainda que deixava de propor aos denunciados a transação penal e a suspensão condicional do processo.

Cumpridos certos requisitos, esses benefícios podem ser oferecidos pela Promotoria, incluindo penas como multa ou prestação de serviços comunitários. Aceitas e seguidas as condições, o processo não teria andamento.

A transação penal é a opção mais benéfica e se aplica para delitos com pena máxima de até dois anos. Já a suspensão condicional é usada para casos em que a pena mínima seja de até um ano. A pena máxima por perturbar o sossego é de três meses, e a mínima, de 15 dias.

A promotoria argumentou que os dois já estavam sendo processados na Justiça Federal por outros crimes contra Moraes, com penas que excediam dois anos.

"Ele [o MP-SP] considerou como se todos os crimes estivessem no mesmo processo, para juntar as penas e não oferecer um benefício. Ele não pode fazer isso", disse a advogada criminalista Anamaria Prates Barroso.

Além disso, segundo a criminalista Ana Carolina Moreira Santos, é muito incomum que sejam utilizadas a má conduta social ou personalidade dos agentes como justificativa para o não oferecimento da transação penal. "É só para casos, de fato, que têm uma gravidade que salta aos olhos".

Conforme consta no processo, logo após o MP-SP reapresentar a denúncia, o juiz Luiz Guilherme Angeli Feichtemberger, do Juízo Especial Criminal, afirmou que seu recebimento seria analisado em audiência de instrução.

De acordo com o advogado criminalista Hugo Leonardo, o Judiciário poderia, por exemplo, ter designado outro promotor que oferecesse os benefícios previstos em lei.

A sentença de condenação a 19 dias de prisão em regime aberto foi assinada pelo juiz José Fernando Steinberg. A lei prevê que penas de prisão de até quatro anos podem ser substituídas por alternativas, como pagamento de multa ou prestação de serviços comunitários, desde que cumpridos certos requisitos.

O argumento do juiz para a não substituição foi a "má conduta social dos condenados, cujas personalidades indicam a insuficiência dessa benesse", que também foi utilizado para aumento da pena mínima em dois dias e para não determinar a suspensão da pena.

Na Justiça Federal, em contraposição, Jurandir foi condenado pelo crime de injúria a dois meses e 20 dias de detenção e a pena que foi substituída por prestação de serviços à comunidade.

Sobre a conduta social e personalidade do réu, a Justiça Federal escreveu: "Nada digno de nota foi constatado além do desvio que o levou à prática delitiva". Ele foi inocentado dos crimes de ameaça e difamação.

Já Bronzetti aceitou um acordo oferecido pelo Ministério Público Federal.

Para Hugo Leonardo, a diferença das duas sentenças é muito gritante. "A sentença da Justiça Estadual é caótica", diz. "Tomou decisões carregadas de subjetivismos e de argumentações repisando os mesmos elementos para piorar a situação dos acusados".

A advogada Ana Carolina avalia que o rigor aplicado na sentença de perturbação do sossego pode estar criando um precedente perigoso. "Abre a possibilidade de que manifestações democráticas possam ser atingidas pela mesma lei".

Procurado pela Folha, o MP-SP afirmou que: "As manifestações do MP-SP foram fundamentadas e acolhidas pelo Poder Judiciário que, ao final, decidiu pela condenação dos réus".

Já o TJ-SP afirmou que os magistrados não podem se manifestar fora dos autos por vedação legal e que o tribunal não emite nota sobre questões jurisdicionais.

Afirmou ainda que os juízes têm independência funcional para decidir e que ela é uma garantia do próprio Estado de Direito. "Quando há discordância da decisão, cabe às partes a interposição dos recursos cabíveis, previstos na legislação vigente".

Cesare Battisti diz que Evo é traidor e covarde

Ex-terrorista afirma que foi mantido em centro de espionagem na Bolívia, onde o então presidente o entregou para Itália

Lucas Ferraz

ROMA Na correspondência da reportagem com Cesare Battisti, poucos nomes provocaram tanto a sua indignação quanto o de Evo Morales, ex-presidente da Bolívia e outrora um dos líderes da esquerda na América Latina.

"Evo é um traidor e covarde", afirmou Battisti, em referência ao político que entregou o fugitivo para os italianos. A fuga do ex-terrorista italiano para a Bolívia se deu após a eleição de Jair Bolsonaro no Brasil, em outubro de 2018.

Nos seus últimos dias de liberdade em Santa Cruz de la Sierra, entre o final daquele ano e o início de 2019, Battisti afirmou ter sido recepcionado no país por um representante do MAS (Movimento ao Socialismo, partido de Evo Morales).

Ele contou, ainda, ter sido instalado num "alojamento dentro de um centro de monitoramento informatizado, montado pelo serviço de inteligência boliviano para espionar a oposição".

Aos 67 anos e com poucas chances de aliviar (no curto prazo) a pena de prisão perpétua, Battisti concedeu uma entrevista pela primeira vez desde que voltou à Itália, há três anos e meio. A Folha a publica com exclusividade.

A série de correspondências se iniciou em abril de 2021 e continua até os dias atuais.

Ele fala sobre seus últimos momentos no Brasil, a fuga e prisão na Bolívia e o retorno ao território italiano. Houve



Cesare Battisti é escoltado por policiais ao chegar no aeroporto de Roma. Alberto Pizzoli - 14.jun.19 / AFP

uma tentativa de entrevistá-lo pessoalmente, mas o encontro não foi autorizado pela penitenciária. Esta é a segunda de três reportagens sobre a entrevista de Battisti.

Sobre a Bolívia, Battisti disse ter percebido que alguma coisa não ia bem quando houve um desencontro entre as autoridades locais: o pedido de refúgio tinha sido apresentado por ele semanas depois de entrar na Bolívia, mas a resposta que recebeu foi de que o requerimento deveria ter sido feito logo no ingresso.

O processo, como temia, não andou. Detido, ele foi entregue a policiais italianos e

formalmente expulso do país.

Battisti disse que integrantes do PT e de organizações sociais como MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra) e Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da USP) fizeram contato com o presidente boliviano em 2017, quando o governo de Michel Temer dava sinais de que iria reverter o refúgio no Brasil, e que Evo Morales teria garantido proteção a ele.

A informação foi confirmada por Magno de Carvalho, do Sintusp e um dos principais amigos do italiano na sua temporada brasileira. Era de Magno a casa em Cananeia, no lito-

ral sul de São Paulo, onde Battisti passou uma temporada.

O italiano creditava a Evo Morales a sua ida para a Bolívia e também o responsabilizava pelo que chamou de "sequestro", referindo-se à sua prisão.

Como foi expulso da Bolívia, e não extraditado para o Brasil, o processo de extradição julgado pelo STF (Supremo Tribunal Federal) em 2010 (determinando que, se voltasse para a Itália, ficasse no máximo 30 anos preso) perdeu o efeito.

A sua defesa até tentou levá-lo em consideração na Itália para reduzir a pena, mas o Judiciário italiano negou.

Trata-se, na visão do preso,

de mais uma influência direta de Evo na sua condição.

"Ele poderia ao menos me fazer ser preso, eu iria responder na Justiça e a extradição seria negada por prescrição e delito político. Evo se vendeu sem escrúpulo. Um gesto desprezível de um homem indigno que revelou toda sua obscuridade meses depois, ao abandonar o próprio povo aos golpistas para fugir".

Ele afirma que a alternativa à Bolívia era a Nicarágua de Daniel Ortega, país que havia visitado nos anos 1980, no período em que vivia no México. Mas diz ter descartado essa opção por entender que o regime de Ortega transbordava o país numa ditadura.

A confissão de Battisti (de participação em crimes que ele sempre negou nos anos de refúgio) provocou efeitos na esquerda brasileira, com muitos dos antigos apoiadores distanciando-se dele, como fez o ex-presidente Lula.

Ao longo de mais de um ano de correspondência, ele contou que muitos amigos, inclusive brasileiros, apoiaram ele mesmo sabendo que, no fundo, poderia ser culpado pelos crimes na Itália.

"Sempre profetizei minha inocência e qualquer um era livre de interpretar como melhor acreditava, mas para muitos esses problemas não se colocavam, simplesmente defendiam a ideologia da época dos fatos. Fui apoiado por uma pluralidade de razões, seja por me declarar inocente, seja porque muitos países não concebiam uma conde-

nação à revelia, seja porque eu dava a ideia de combatente da liberdade".

O ex-deputado federal Fernando Gabeira, hoje comentarista da GloboNews, foi o primeiro contato de Battisti — conta o italiano — no Brasil, em 2004, quando desembarcou fugindo da França. O afastamento entre eles ocorreu muito antes de seu retorno à Itália. Battisti diz ter por Gabeira um sentimento semelhante ao que nutre por Lula — o ajudou no início, mas o descartou depois.

"Quando Gabeira foi candidato no Rio em uma coalizão de direita, aconselharam ele a me renegar (a mesma história de Lula). Eu lamentava por ele não ter me aconselhado bem. Enquanto eu queria me entregar às autoridades para pedir refúgio, ele dizia que não era o caso e assim eu fiquei semiclandestino de 2004 a 2007. Acredito que no passado Gabeira foi um bom político e um amigo, mas ele também foi devorado pelo jogo do poder", escreveu.

Gabeira diz que a história contada pelo italiano não "coincide com os fatos". Battisti já disse que o iludi dizendo que o governo lhe daria asilo fácil. Agora diz que o iludi de movendo-o de se entregar".

Nas cartas, o italiano utiliza expressões como "bode expiatório" e "vingança de Estado" para referir ao seu caso. E quase sempre fala de si mesmo na terceira pessoa.

"Não reconheço a imagem que pintaram de mim, esse não sou eu", justificou.

coleção **FOLHA GRANDES PINTORES**

Mais que leitura, uma imersão em centenas de obras de arte

A genialidade e a beleza das pinceladas dos maiores artistas de todos os tempos estão reunidas na **Coleção Folha Grandes Pintores**. São 30 livros que revelam centenas de obras de arte de grandes nomes como Van Gogh, Monet, Leonardo da Vinci, Frida Kahlo e muitos outros em textos leves, de fácil compreensão e gostosos de ler. Não tem como não se apaixonar.

30 VOLUMES

APENAS R\$22,90 CADA LIVRO*

MICHELANGELO (Criação de Adão)

NESTE DOMINGO NAS BANCAS

Michelangelo
O grande mestre do Renascimento

FRETE GRÁTIS*

PAGUE EM 12x até sem juros no cartão*

Peça sua coleção completa
Ligue 11 3224 3090 (Grande São Paulo) ou 0800 775 8080 (outras localidades)
DE SEGUNDA A SÁBADO, EXCETO FERIADOS, DAS 8h às 14h

Compre por aqui
ESCANIE O QR CODE

folha.com/grandes pintores

*DISPONÍVEL NAS BANCAS DE SP, RJ, MG, PR, SC E DF. PARA DEMAIS ESTADOS, A VENDA SERÁ VIA SITE OU TELEFONE. FRETE GRÁTIS VÁLIDO PARA OS ESTADOS DE SP, RJ, MG E PR. PARA OUTRAS LOCALIDADES, CONSULTE FOLHA.COM/GRANDES PINTORES. CONFIRA AS DÍTAS DE ENTREGA NO SITE. PARCELAMENTO VÁLIDO PARA TODOS OS ITENS DESTA COLEÇÃO.

FOLHA
JORNAL DE NOTÍCIAS

Jantar com Moraes e Bolsonaro teve oração e defesa de diálogo

Ministro do STF e presidente conversaram a portas fechadas na casa de Lira

Mônica Bergamo, Danielle Brant e Marianna Holanda

SÃO PAULO E BRASÍLIA. O jantar oferecido pelo presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), pelos 20 anos do ministro Gilmar Mendes no STF (Supremo Tribunal Federal) teve uma oração iniciada pelo colega de tribunal André Mendonça e uma defesa pelo diálogo entre os Poderes feita pelo homenageado da noite.

Na quarta-feira (23), Lira reuniu cerca de 40 integrantes dos três Poderes no jantar em homenagem a Gilmar realizado na residência oficial da Câmara dos Deputados, em Brasília. O rol de convidados incluiu líderes da oposição, o presidente Jair Bolsonaro (PL) e o ministro Alexandre de Moraes, do STF.

Moraes é alvo preferencial do bolsonarismo por relatar investigações que afetam aliados do presidente.

Durante o jantar, Moraes e Bolsonaro chegaram a ter um encontro reservado, de cerca de 15 minutos, segundo revelou a coluna da Mônica Bergamo, da Folha.

Participantes disseram que o jantar seguiu em clima amistoso. Bolsonaro ficou cerca de



Bolsonaro cumprimenta Alexandre de Moraes em evento no TST Adriano Machado - 19.mai.22/Reuters

duas horas no encontro.

Segundo relatos, o presidente cumprimentou todos os presentes, incluindo deputados da oposição que foram convidados. Ao chegar, ainda de acordo com relatos, disse em tom de brincadeira: "Aqui hoje só tem gente boa".

Bolsonaro permaneceu na confraternização ao lado dos ministros Ciro Nogueira (Casa Civil) e Anderson Torres (Justiça e Segurança Pública) e do

ex-ministro da Defesa Braga Netto, apontado como possível vice na campanha do presidente à reeleição. Braga Netto tem acompanhado o mandatário em eventos políticos.

Durante o jantar, discursaram os presidentes das duas Casas do Congresso, Lira e o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Também falaram os ministros do STF Ricardo Lewandowski, Gilmar e André Mendonça.

Kassio Nunes Marques, primeiro indicado de Bolsonaro ao Supremo, também passou pelo jantar, mas saiu cedo.

Lewandowski fez um discurso ressaltando a trajetória de Gilmar, em que destacou seu papel de liderança.

Em seguida, discursou o homenageado. Gilmar fez uma fala ressaltando a importância

do diálogo entre os Poderes. Lembrou da experiência de governos anteriores, como os de Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Apesar da diferença, disse Gilmar aos presentes, eles se sentavam à mesa para dialogar.

Gilmar também disse, de forma geral, que é importante saber receber críticas e entender as razões de cada um.

Antes do fim dos discursos, Mendonça, outro indicado por Bolsonaro ao STF, pediu a palavra. Ele fez um agradecimento em tom pessoal, mencionou a família de Gilmar e agradeceu a Deus pela vida dele. Em seguida, puxou uma oração e foi acompanhado pelos demais convidados.

Antes de indicar Mendonça para o tribunal, Bolsonaro disse que seria "bom, se uma vez por semana, nessas sessões que são abertas no Supremo Tribunal Federal, [os ministros] comessem com uma oração do André".

Segundo a coluna de Mônica Bergamo, Bolsonaro e Moraes conversaram a portas fechadas no jantar. Foi a primeira conversa dos dois desde que o chefe do Executivo passou a uma suposta quebra de acordo por parte do ministro, no ano passado, em meio às convocações golpistas feitas por Bolsonaro para os atos do 7 de Setembro de 2021.

Moraes e o ex-presidente Michel Temer (MDB), que presenciou a conversa entre os dois em 2021, negam que tenha existido um acordo.

Ao chegar ao jantar na casa de Lira, Bolsonaro cumprimentou Moraes de forma

amistosa. Fez piadas com o fato de o magistrado ser corinthiano e ele, palmeirense.

Depois de circularem separados entre outros convidados, os dois voltaram a se encontrar — desta vez, em uma sala reservada, e sem a presença de outras testemunhas.

O fato de se isolarem em uma sala chamou a atenção de outros convidados, que festejaram o fato como um sinal de distensão momentânea, ao menos momentânea, entre os dois.

Segundo participantes do jantar, o presidente do STF, Luiz Fux, não compareceu. Tampouco foram os ministros Luís Roberto Barroso, Edson Fachin, presidente do TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Rosa Weber e Cármen Lúcia.

Bolsonaro tem lançado dúvida sobre as eleições, insistindo em questionar o sistema de contagem de votos. Nas pesquisas de intenção de voto, o mandatário aparece em segundo lugar, atrás de Lula.

Quando questionado se respeitaria o resultado das urnas, caso não consiga sua reeleição, Bolsonaro se negou, em mais de uma ocasião, a responder à pergunta.

Um dos temas recentes de embate entre o presidente e o TSE diz respeito à apuração nas eleições deste ano.

Bolsonaro defende que seja feita uma contagem paralela dos votos, mas Fachin o rebateu e alegou que isso já foi feito. O ministro ainda afirmou que age por motivação política ou desconhecimento técnico quando questiona o trabalho da Justiça Eleitoral.

O TSE será presidido nas eleições deste ano por Alexandre de Moraes.

São João vira palco de campanha no Nordeste e causa discórdia

José Matheus Santos

RECIFE. Em ano eleitoral, as festas de São João no Nordeste são usadas por pré-candidatos como pontapé inicial da campanha na busca pelos votos. A prática incluiu a desfilada do presidente Jair Bolsonaro (PL), que busca a reeleição, a postulantes a governador, senador e deputado.

O São João é uma das festas mais tradicionais da região e acontece no dia 24 de junho, mas é celebrado desde o início do mês nos estados nordestinos. Os eventos acontecem com mais intensidade em cidades do interior.

Em 2022, as festas foram retomadas após dois anos de suspensão em razão da Covid.

"Esses eventos que juntam uma grande quantidade de pessoas têm potencial de gerar uma grande vitrine, ainda que muitas vezes seja forçar a barra", avalia a cientista política Priscila Lapa.

Apesar das festas juninas serem uma oportunidade de celebração popular, nem tudo são flores na política em meio aos festejos.

Em Caruaru (PE), que rivaliza com Campina Grande (PB) o título de Maior São João do Mundo, a postura do prefeito Rodrigo Pinheiro (PSDB) provocou desgaste com a sua antecessora, a ex-prefeita Raquel Lyra, pré-candidata tucana ao Governo de Pernambuco.

Desde o início de junho, quando começou a festa caruaruense, Pinheiro tem recebido políticos de diversas correntes ideológicas no camarote oficial, o que culminou em um mal-estar com Raquel.

Adversários da tucana, Marília Arraes (Solidariedade), Danilo Cabral (PSB) e Miguel Coelho (União Brasil) circularam ao lado de Rodrigo Pinheiro em dias diferentes. O prefeito diz que a festa deste ano é uma oportunidade para rever pessoas independentemente da bandeira partidária.

Outro previsto na festa era o presidente Bolsonaro, que participaria na noite desta quinta-feira (23). No mesmo horário, uma das atrações marcadas é a banda Forró da



O presidente Jair Bolsonaro (PL) encontra apoiadores na chegada a Caruaru (PE) Isaac Nóbrega/Divulgação Presidência

Esses eventos que juntam uma grande quantidade de pessoas têm potencial de gerar uma grande vitrine, ainda que muitas vezes seja forçar a barra

Priscila Lapa
cientista política

Brucelose, ligada ao ex-ministro do Turismo Gilson Machado, pré-candidato ao Senado por Pernambuco pelo PL. O aliado de Bolsonaro, inclusive, se apresentaria no palco tocando sanfona.

Bolsonaro e Gilson apoiam Anderson Ferreira (PL) na disputa pelo governo. Ligado ao segmento evangélico, o ex-prefeito de Jaboatão dos Guararapes foi ao São João de Caruaru no dia 10 e chegou a se ajoelhar no palco ao lado de um cantor gospel para fazer uma oração na frente da multidão espectral.

Em maio, o edital da festa de Caruaru previa a censura de manifestações políticas e a possibilidade de corte do cachê de artistas que fizessem esse tipo de manifestação. Após a repercussão negativa, a gestão municipal disse que o texto foi "mal redigido" e negou censuras.

Após passar por Caruaru, o presidente Bolsonaro deve ir a Campina Grande nesta sexta-feira (24). Ele será recebido pelo prefeito e aliado Bruno Cunha Lima (PSD), primo do pré-candidato a governador Pedro Cunha Lima, do PSDB.

Enquanto Bruno deve apoiar Bolsonaro na eleição de 2022, o primo Pedro tende a reforçar a aliança em torno de Simone Tebet (MDB).

Com a ida a Caruaru e a Campina Grande, Bolsonaro tenta reduzir a rejeição do eleitorado nordestino, predominantemente refratário à sua reeleição, segundo pesquisas de intenção de voto.

Está previsto ainda um passeio de moto com a presença de Bolsonaro em Caruaru na véspera de São João. Não está descartado que o presidente circule no meio da plateia no Pátio do Forró, mas isso vai depender do GSI (Gabinete

de Segurança Institucional), conforme dizem aliados dele reservadamente.

A ida ao Nordeste vem na mesma semana da prisão do ex-ministro da Educação Milton Ribeiro, que provocou desgaste ao governo.

Em Itaberaba, a 264 km de Salvador, o pré-candidato a governador ACM Neto (União Brasil) aproveitou a ida ao São João municipal para posar para vídeo ao lado do cantor Xand Avião.

O ex-prefeito de Salvador foi à cidade a convite do prefeito Ricardo Mascarenhas (PP). "Quando o prefeito me convidou e disse que era ele [Xand] a atração, eu disse 'não posso perder de jeito nenhum'", disse ACM Neto nas redes sociais.

O governador do Maranhão, Carlos Brandão (PSB), tem feito publicações periódicas nas redes, afirmando que a festa no estado é "a maior do Brasil".

"Eu tinha um sonho: fazer o maior São João do Brasil. Agora, como governador, virou realidade. Basta dar uma conferida nos arraiais", disse o sucessor de Flávio Dino, que tenta ampliar a sua popularidade no estado.

Além dos políticos, o eleitor costuma manifestar suas preferências na festa popular. Na abertura do São João de Campina Grande, enquanto o prefeito discursava, integrantes da plateia exibiram toalhas alusivas a Lula, em contraponto ao gestor pré-Bolsonaro.

Não apenas pré-candidatos aos governos vão à festa que tem o forró como principal ritmo. Os postulantes à Câmara dos Deputados e às Assembleias aproveitaram para reforçar o corpo a corpo com possíveis eleitores.

Parte dos parlamentares têm nos municípios os alicerces para suas campanhas políticas. Nas noites juninas, esses deputados circulam pelas cidades, que recebem apresentações de diversas bandas nas áreas urbanas e rurais.

"Sempre gosto de ir às cidades, seja época de campanha ou não. Estou saindo nesta quinta [para o São João] e só volto para Natal dia 28. Vou passar por todas as regiões do estado", diz Rafael Motta (PSB), pré-candidato ao Senado no RN, que estima ir a até 20 cidades.

Na semana do São João, é comum que o Congresso Nacional não tenha agenda extensa. Isso porque muitos deputados e senadores nordestinos aproveitam para ir aos redutos políticos, freando a pauta legislativa. No Senado, um terço dos parlamentares é do Nordeste.

A cientista política Priscila Lapa observa que a relação dos deputados e senadores com os municípios torna os periplos de São João mais espontâneos para eles.

"Essa relação acaba sendo menos forçada. De fato, eles mantêm costumeiramente uma agenda com os prefeitos e, muitas vezes, os deputados e senadores são autores de emendas para a realização desses eventos", afirma.

O Brasil no cativeiro

Assassinatos na Amazônia e violência judicial expõem país sequestrado

Silvio Almeida

Advogada, professor visitante da Universidade de Columbia, em Nova York, e presidente do Instituto Luiz Gama

Não há dúvida do quanto as eleições de outubro serão cruciais para o destino do Brasil. Os corruptos que hoje comandam este país precisam ser varridos do poder, não apenas em nome da “democracia”, do “republicanismo”, mas em nome da vida. O governo Bolsonaro é uma ameaça existencial.

Entretanto, quero aqui, à luz dos acontecimentos das últimas semanas, voltar a um tema já tratado por mim e por outros articulistas: o bolsonarismo sem Bolsonaro. Nesse sentido, as próximas eleições serão apenas o início de uma reação contra o que denominamos “bolsonarismo”,

por conta de sua encarnação na figura de um indivíduo que representa todo o potencial destrutivo da extrema direita, mas que há muito habita a história do Brasil.

O bolsonarismo é parasitário. Sua existência depende do sequestro permanente das instituições do Estado, o que se dá em benefício de determinados grupos sociais. Milicianos, fundamentalistas religiosos, financistas, garimpeiros, mineradores, latifundiários e supremacistas existem graças ao orçamento público e ao recurso sistemático aos aparatos de violência estatal. Mas quando o Estado intervém em favor dos pobres ou de grupos

vulneráveis, os vampiros gritam por “menos Estado” e não hesitam em denunciar os males do “assistencialismo”. Mais Estado para eles e menos Estado para os pobres.

Nestas últimas semanas, tivemos alguns fortes indicativos de que parte da sociedade brasileira não mais se importa com limites ou com a manutenção da legalidade e estará disposta a qualquer coisa para se manter no poder.

O primeiro é o assassinato de Bruno Pereira e Dom Phillips. O governo brasileiro, que promove abertamente uma política contra indígenas e quilombolas, ignorou as ameaças que já vinham sendo feitas

contra todos os que denunciavam a calamitosa situação da região amazônica. E o Estado sequestrado pelo latifúndio e pelo crime organizado.

A perseguição de parlamentares de oposição é outro aspecto da captura do Estado pelas forças do bolsonarismo. Menciono dois casos recentes. O primeiro, o do vereador de Curitiba Renato Freitas, que, durante protesto convocado nacionalmente pelo movimento negro em decorrência do brutal assassinato do congolês Moisés Kabagambe, foi acusado de quebra de decoro parlamentar por “invadir” a igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Além das provas colhi-

das durante a sindicância demonstrarem que não houve invasão, da Arquidiocese de Curitiba ter se posicionado contra a cassação e do próprio relator ter descartado essa alegação, o processo foi estranhamente acelerado a fim de prejudicar a defesa do vereador. Renato teve seu mandato cassado pela Câmara de Curitiba, em uma deliberação vergonhosa. É o Estado sequestrado pelo fundamentalismo religioso e pelo racismo.

O outro caso é o do deputado federal Glauber Braga, que, no regular exercício de seu mandato, ao perguntar ao presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, se este não tinha “vergonha” de se aproveitar da justa insatisfação popular provocada pela elevação do preço dos combustíveis para propor a privatização da Petrobras, não só foi ameaçado de ser retirado à força do plenário (o que configuraria abuso de autoridade), como também teve aberto contra si processo no Con-

selho de Ética que objetiva a cassação de seu mandato. É o Estado sequestrado por interesses de empresas nacionais e estrangeiras.

E, por fim, o caso da juíza de Santa Catarina que submeteu uma garota de 11 anos, vítima de estupro que resultou em gravidez, a um tipo de violência institucional cujo relato é repugnante. Não contente em descumprir a lei que garante o aborto em caso de estupro independentemente de autorização judicial, a magistrada Joana Ribeiro Zimmer retirou a menina da guarda da mãe e a enviou a um abrigo, certamente com o propósito de impedir o cumprimento da lei. É o Estado sequestrado pelo fundamentalismo religioso e por uma burocracia togada que sequer respeita a legalidade que é a razão de ser de sua função.

Esses casos põem a nu o que de pior há no Brasil, a eleição de outubro é só um primeiro passo para que este país possa ser retirado do cativeiro.

Em nova fase, investigação sobre mortes de Bruno e Dom mira crime organizado

Agentes da PF voltam a Atalaia do Norte (AM) para analisar contradições e apurar se há mandantes

Vinicius Sassine

BRASILIA Investigadores da PF voltaram a Atalaia do Norte (AM), cidade mais próxima da terra indígena Vale do Javari, para nova fase de investigações sobre os assassinatos do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips.

O objetivo é analisar contradições nos depoimentos já prestados, coleta de mais provas e a tentativa de identificação de eventuais mandantes. A investigação é feita em conjunto com a Polícia Civil do Amazonas e é acompanhada pelo Ministério Público do estado e pelo MPF (Ministério Público Federal).

Integrantes do MPF disseram à Folha que uma das hipóteses é de que os pescadores ilegais envolvidos no crime sejam financiados ou armados por alguma organização criminosa com atuação na região.

Mas, segundo eles, não há até agora elementos suficientes para a transferência da investigação à competência federal de forma exclusiva. Isto ocorreria, por exemplo, em caso de constatação de influência direta do narcotráfico internacional nas mortes de Bruno e Dom.

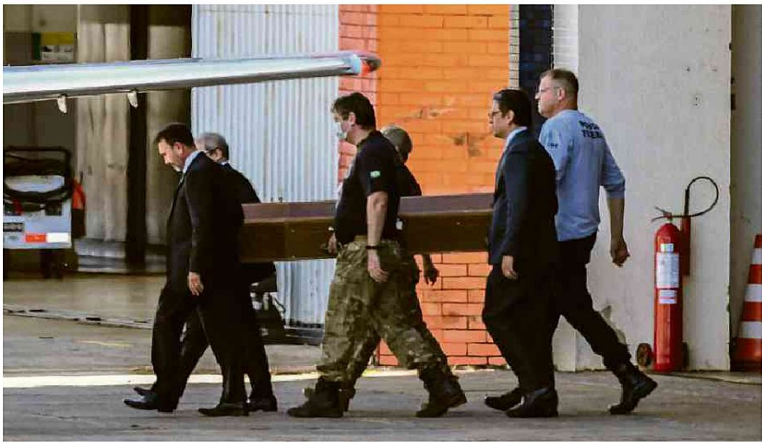
O primeiro a confessar participação nos assassinatos foi o pescador Amarildo Oliveira, do Pelado, segundo a PF. Ele vivia na comunidade São Gabriel, na margem do rio Itaquai, fora da terra indígena.

Sua confissão ocorreu na noite de 14 de junho, segundo a PF. No dia seguinte, foi levado pelos policiais à área isolada onde foram encontrados os primeiros pertences de Bruno e Dom. Os corpos foram achados no mesmo dia 15, a partir das indicações feitas por Pelado.

Ele está preso temporariamente, assim como um de seus irmãos, Osney de Oliveira (o Dos Santos), que nega participação no crime.

Ainda de acordo com a PF, um terceiro suspeito, que também confessou participação nos assassinatos, é Jefferson da Silva Lima. A Justiça determinou a prisão temporária de Lima. Já um quarto suspeito foi preso nesta quinta-feira (23) em SP.

Outras quatro pessoas são suspeitas de participação na ocultação dos corpos. Os depoimentos de Pelado



Um dos caixões com restos mortais encontrados nas buscas por Dom e Bruno é levado para avião no hangar da PF

contêm contradições, como sobre ter efetuado os disparos.

Essas divergências, segundo os policiais que participam das investigações, ocorreram porque o pescador tentou empalar uma versão em que ele teve participação menor no duplo homicídio, com menos crueldade.

A polícia já constatou que Bruno foi alvejado à queimadura e que houve troca de tiros a partir do momento em que ele foi atingido pela primeira vez.

Segundo a perícia da PF, armas de caça foram usadas no crime. O indigenista foi alvejado três vezes; o jornalista, uma.

Em 17 de junho, apenas dois dias após a localização dos corpos, a PF chegou a divulgar

uma nota em que dizia não existirem mandantes nem organização criminosa por trás dos homicídios.

A posição taxativa não condiz com as linhas adotadas por quem está à frente das investigações.

Tanto integrantes do MPF como da PF não descartam a existência de mandantes, ainda que de forma mais genérica, no sentido de que criminosos podem ter orientado a busca por uma solução para os obstáculos que vinham sendo colocados para a pesca ilegal na região.

Bruno foi um dos responsáveis pelo serviço de vigilância indígena implementado pela Univaiá (União dos Povos Indígenas do Vale do Javari).

Vigilantes indígenas apontavam diariamente a presença de invasores na terra indígena e nas imediações, principalmente pescadores e caçadores ilegais. Esses mesmos indígenas empreenderam as buscas pelos corpos de Bruno e Dom.

Onacotráfico é uma hipótese aventada nas investigações, mas policiais na linha de frente do caso não enxergam uma conexão direta entre os pescadores ilegais e o comércio e o transporte de drogas na região de fronteira.

O que investigadores tentam descobrir é se há uma conexão

efetiva entre os pescadores ilegais e os compradores desses peixes que também atuam no tráfico de drogas.

A suspeita envolve um peruano de apelido “Colômbia” que vive na região. A investigação tenta avançar sobre a possibilidade de financiamento à atividade de pesca ilegal, em especial o pirarucu.

A principal motivação para o crime, segundo os indícios reunidos até agora, é o conflito protagonizado por pescadores ilegais, cujas atividades eram intensamente combatidas por Pereira e pelo serviço de vigilância indígena.

Os suspeitos envolvidos afirmaram que não invadiam a terra indígena para a pesca do pirarucu. Disseram que isso só ocorria nas imediações, o que também é ilegal.

Aversão não se sustenta diante dos apontamentos diários feitos pelos indígenas do serviço de vigilância, que relatam reiteradas invasões ao território protegido.

Segundo investigadores, as cinco pessoas suspeitas de ajudar na ocultação dos corpos são parentes ou da mesma comunidade. Entre essas pessoas, conforme os investigadores ouvidos pela reportagem, está um segundo irmão de Pelado, Elciel Oliveira, o Sirinha.

Folha esteve na comunidade de São Gabriel no dia 11 —seis

dias após o desaparecimento de Bruno e Dom e quatro dias antes de os corpos serem encontrados — e entrevistou Sirinha.

Ele negou a participação do irmão no crime: “Não acredito que meu irmão tenha envolvido em alguma coisa disso”.

As famílias em São Gabriel vivem da pesca; de plantações de mandioca, limão, mamão e melancia; e da criação de porco.

O ponto onde está a comunidade fica a menos de uma hora do posto de fiscalização da Funai (Fundação Nacional do Índio), que é a porta de entrada para a terra indígena Vale do Javari, considerada a segunda maior do Brasil.

“Eu vi o Bruno [Pereira] única vez, lá em cima. Eu estava pescando tambaqui. Ele estava fiscalizando. Só perguntou se eu estava bem, se estava pescando”, disse Sirinha na ocasião. “O Bruno não parava aqui. Ele seguia até lá em cima, nas comunidades indígenas”.

Sirinha disse ainda que Pelado sofreu agressão de policiais no momento da prisão, segundo o relato feito, o irmão foi levado para umigarapé e sofreu aglomerações e agressões. “Bateram bastante nele. Ficaram julgando ele, para que ele falasse algo. Saiu de lá apagado”.

A Folha não localizou as defesas dos suspeitos. Nas mesma

passada, o advogado Ednilson Tananta, que defendia Pelado e outros integrantes da família, afirmou que a posição da defesa seria apresentada em caso de existência de um processo criminal.

Suspeito é preso em São Paulo e confessa participação no crime

Rogério Pagnan

SÃO PAULO Um dos suspeitos de participação nos assassinatos do indigenista Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips entregou-se à polícia de São Paulo nesta quinta (23). Trata-se de Gabriel Pereira Dantas, que se apresentou à Polícia Militar, foi levado ao 2º Distrito Policial da cidade e acabou preso em seguida.

Segundo a polícia, ele admitiu participação no crime. Ele gravou vídeo onde aponta seu papel no dia em que Bruno e Dom foram assassinados.

Ele diz que só ajudou a pilotar o barco dos criminosos — e nega ter atuado diretamente tanto nos tiros contra os dois como na ocultação dos corpos. “Só fiz tirar [os dois corpos do barco], eu fiquei no desespero”.

Dantas agora será encaminhado para a Polícia Federal, responsável pela apuração do caso, ao lado da polícia do Amazonas.

O crime jogou pressão sobre o governo Jair Bolsonaro (PL) por evidenciar o cenário de conflito ambiental na Amazônia e de insegurança de lideranças que atuam na defesa de indígenas.

Até o momento, quatro pessoas foram presas por envolvimento no duplo homicídio. Três confessaram participação: além de Dantas, Amarildo Oliveira, conhecido como Dos Santos, e Jefferson da Silva Lima (o Pelado da Dinha).

O quarto suspeito, Osney Oliveira (conhecido como Dos Santos), nega. Mas investigadores dizem que uma testemunha o pôs na cena do crime.

Além deles, outras quatro pessoas já foram identificadas. De acordo com os investigadores, elas auxiliaram na ocultação dos cadáveres.

O avanço das buscas levou a uma confissão de Pelado na noite do dia 14, segundo informação divulgada pela PF. Pelado, então, foi levado no dia 15 para identificação da localização da vala onde os corpos foram enterrados.

Na noite do mesmo dia, os corpos foram transportados até o porto de Atalaia do Norte (AM), a cidade mais próxima do local do crime. De lá, os remanescentes foram transportados para perícia em Brasília.

Suprema Corte amplia direito de andar armado nos EUA

Decisão derruba lei de NY em meio a pacto bipartidário para controlar acesso a armas

Rafael Balago

NOVA YORK A Suprema Corte dos Estados Unidos decidiu nesta quinta-feira (23) que o porte de armas em público não pode ser restringido por leis estaduais. Na prática, a sentença abre espaço para que mais pessoas armadas circulem pelas ruas, em um momento em que o país debate formas de evitar novos massacres a tiros. A decisão ocorre na mesma semana em que republicanos e democratas apresentaram um projeto de lei para limitar o acesso a armas de fogo. A proposta deve ser votada no Senado até o feriado de 4 de julho. A corte considerou incons-

titucional uma lei de 1913 do estado de Nova York que determinava que pessoas interessadas em andar com uma pistola nas ruas tivessem de apresentar uma justificativa para tal. A maioria dos juízes, por 6 a 3, decidiu que restrições como essa vão contra a Segunda Emenda da Constituição americana, que garante aos cidadãos a posse e o porte de armas. Outros estados, como Hawaii, Maryland, Massachusetts e Nova Jersey, possuem leis similares, que agora também devem perder a validade. Análises iniciais apontam que a decisão é uma das maiores expansões do direito ao porte de armas já feitas no país.

Ao longo de décadas, a Suprema Corte se posicionou poucas vezes sobre a questão, o que deixou espaço para regulações em âmbito estadual. O presidente Joe Biden, que propôs projetos para restringir o acesso a armas no país, afirmou estar "profundamente desapontado". Para a governadora de Nova York, a também democrata Kathy Hochul, a decisão é "absolutamente chocante" e significa que "um dia de trevas chegou". A decisão é mais um efeito das nomeações de três juízes pelo ex-presidente Donald Trump, que ampliaram o viés conservador da corte. Um vazamento em maio indicou que o tribunal tam-

“ [Não há] outro direito constitucional que uma pessoa possa exercer apenas depois de demonstrar a funcionários do governo alguma necessidade especial

Clarence Thomas juiz da Suprema Corte dos EUA

bém pode reverter o direito ao aborto, hoje garantido no país por decisão da própria instituição, em 1973. O caso que chegou à Suprema Corte foi iniciado por dois homens, Robert Nash e Brandon Koch, que questionaram a lei porque não conseguiram a autorização para andar armados em todas as ocasiões. Eles argumentaram que a regra limitava as possibilidades de os cidadãos se defenderem. A decisão desta quinta afirma que a Constituição protege "o direito de um indivíduo de portar uma arma para autodefesa fora de casa". Para o juiz Clarence Thomas, não há "outro direito constitucional que uma pessoa possa exercer apenas após demonstrar a funcionários do governo alguma necessidade especial". Por outro lado, para Stephen Breyer, da ala progressista da corte, "a interpretação ignora perigos significativos [que as armas representam aos pais] e deixa os estados sem a capacidade de abordá-los". A última grande decisão da Suprema Corte americana sobre o tema havia sido dada em 2008, quando os juízes do tribunal consideraram que os cidadãos americanos tinham o direito de manter armas em casa. Na ocasião, a determinação sobre andar armado em público havia ficado em aberto. A determinação divulgada nesta quinta marca um contraste com o momento do Senado dos EUA, que aguarda a votação do pacote de limitações ao acesso a armas de fogo, batizado de Bipartisan Safer Communities Act (lei bipartidária para comunidades mais seguras). A proposta inclui a ampliação da checagem de antecedentes de compradores e mais recursos federais a programas de saúde mental. O projeto foi apresentado depois de dois massacres com armas de fogo chocarem o país e ampliarem o debate por maior controle no acesso a armas. Em 14 de maio, um homem de 18 anos matou dez pessoas negras em um supermercado na cidade de Buffalo, no estado de Nova York. Dez dias depois, outro homem de 18 anos matou 19 crianças e duas professoras em uma escola em Uvalde, no Texas.



MANIFESTANTES PROTESTAM PELO DIREITO AO ABORTO EM FRENTE À SUPREMA CORTE DOS EUA
Ativistas se reúnem com cartazes em frente ao tribunal, em Washington, diante da expectativa de que a corte reverta a garantia à interrupção voluntária da gravidez no país. Anna Moneymaker/APP

Moradores encontram aluguéis caros e falta de imóveis ao voltarem a Nova York pós-Covid

NOVA YORK Nova York foi uma das cidades mais afetadas pelo início da crise da Covid nos Estados Unidos. Nos primeiros meses da pandemia, concentrava a maior taxa de mortes do país. Assim, muita gente decidiu se mudar. Entre março de 2020 e fevereiro de 2021, a metrópole perdeu 160 mil famílias ou grupos que moram juntos, indicou a empresa de análises Melissa, que se debruçou sobre o total de chegadas e partidas com base em mudanças de endereços registradas pelo serviço postal. Dados do Censo confirmam a tendência: Nova York perdeu 3,8% de sua população, ou 336 mil pessoas, entre abril de 2020 e julho de 2021. Há, porém, alguns indicadores de melhora: entre março de 2021 e fevereiro de 2022, a queda foi menor. Somando chegadas e partidas, a cidade ficou com 100 mil famílias a menos. No mesmo período, 43 mil famílias se mudaram

para a região de Manhattan, contra 33 mil no ano anterior, o primeiro da pandemia. Apesar disso, a retomada é marcada por forte alta dos preços e por escassez de opções. Em maio, os aluguéis de Nova York estavam 29,5% mais caros do que há um ano, segundo o site Apartment List. Os aluguéis subiram quase o dobro da média nacional no período. Hoje, um apartamento de dois quartos custa, em média, US\$ 2.124 (R\$ 11,1 mil) mensais, enquanto a média nacional é de US\$ 1.320 (R\$ 6.900). Há diversas razões para esse cenário. Com a Covid, houve uma tendência de reagrupamento familiar, em que muitas pessoas deixaram de viver sozinhas. "Muitos deles eram jovens adultos, especialmente aqueles que moravam com colegas. Eles deixaram seus aluguéis e voltaram a morar com a família enquanto esperavam

a pandemia passar", afirma Rob Warnock, pesquisador sênior da Apartment List. Mas foi algo temporário. Conforme a crise sanitária passava, muitos voltaram a morar sozinhos. E, ao mesmo tempo, mais pessoas que antes viviam com parentes queriam ter o próprio lar, o que aumentou a pressão sobre o mercado de aluguéis, em particular nas grandes cidades. Assim, o total de moradores ocupados nos Estados Unidos passou o pico pré-pandemia e atingiu o recorde histórico de 131 milhões em 2021. Do outro lado desse mercado, o de venda de casas, também houve uma diminuição da oferta, em parte devido à falta de materiais de construção e de trabalhadores. Em 2021, havia menos de 700 mil imóveis disponíveis para compra nos EUA, metade do que no ano anterior. Assim, os imóveis disponíveis também subiram de

“ As opções que surgem são alugadas muito rapidamente. Uma vez, marquei de ver três locais num dia. De manhã, dois já haviam sido alugados

Juliana Carneiro estudante que se mudará para Nova York em julho

preço, levando mais pessoas a desistirem ou adiarem a compra e a buscarem aluguéis. Assim, quem procura moradia em metrópoles enfrenta dificuldades. "Buscar imóveis apenas pelos sites não funciona. Foi preciso contratar uma corretora, que consegue ter acesso a ofertas antes que elas sejam anunciadas", diz Juliana Carneiro, 33, estudante que se mudará para Nova York em julho. Ela conta ter ficado um mês e meio buscando apartamentos. "As opções que surgem são alugadas muito rapidamente. Uma vez, marquei de ver três locais num dia. De manhã, dois já haviam sido alugados". A ajuda da corretora foi útil, mas salgada: geralmente cobra-se entre 12% e 15% do valor anual do aluguel. No caso de Carneiro, o percentual representou US\$ 6.000 (R\$ 31,4 mil), a serem pagos juntos com o valor de depósito, que tiveram de ser quitados em até 24 horas depois do fechamento do negócio. Com a alta procura, proprietários passaram a exigir mais documentos para aprovar um locatário. Muitos deles pedem

que o interessado traga referências do aluguel anterior, para comprovar que se trata de um bom inquilino. Pede-se também uma carta do empregador, detalhando todos os benefícios recebidos. Para os próximos meses, o cenário segue incerto, dada a alta inflação nos EUA e o aumento das taxas de juros, que encarecem financiamentos e podem levar mais gente a buscar a opção do aluguel. Também não está claro se as empresas vão manter o trabalho remoto em larga escala ou exigir que mais funcionários vivam perto das sedes, o que impacta a busca por moradia nas metrópoles. "Alguns indicadores mostram que a alta de preços está começando a esfriar. Os valores continuam subindo, mas a taxa de crescimento está freando. Esse esfriamento, porém, provavelmente não reverterá o valor a alta de preços atual", afirma Warnock, da Apartment List. "O mercado imobiliário está passando por uma mudança significativa, e as implicações virão ao longo de anos, não meses." RB

Eleição de Petro faz liderança regional do Brasil esvaziar de vez

Para Fernanda Nanci Gonçalves, vitória marca mudança significativa com retomada das relações com a Venezuela

ENTREVISTA
FERNANDA NANCÍ GONÇALVES

Daniel Buarque

SÃO PAULO | INTERESSE NACIONAL
A eleição de Gustavo Petro na Colômbia enfocou temas importantes da política regional e reserva potencial para a região.

Por um lado, vê-se o crescimento de uma nova onda rosa de governos alinhados à esquerda na região. Por outro, e de forma mais relevante, Petro tem defendido retomar e melhorar as relações colombianas com a Venezuela. Fala em se aproximar de outros países da América Latina e foi eleito com a promessa de dar maior atenção à questão ambiental e da Amazônia — áreas em que o Brasil já tentou exercer liderança. “A Colômbia sempre foi um país que esteve de costas para a América Latina. Agora, não. Há uma mudança significativa no discurso, o que mostra a necessidade de promover uma mudança no projeto de inserção regi-



Fernanda Nanci Gonçalves

É doutora em ciência política pelo Iesp/Uerj e professora de relações internacionais no Centro Universitário La Salle-RJ. É autora de “A Articulação entre Política Externa e Defesa no Brasil e na Colômbia: Trajetória Institucional e Autonomia Decisória”.

onal do país”, diz a professora de relações internacionais Fernanda Nanci Gonçalves.

Gonçalves, que viveu na Colômbia, é coordenadora e professora do curso de relações internacionais no Centro Universitário La Salle-RJ.

*

Qual a importância da vitória de Petro para o Brasil e para a América Latina? A eleição de Petro trará uma mudança significativa para a região como um todo com a retomada das relações diplomáticas com a Venezuela, o que pode trazer novo fôlego para buscar essa maior inserção da Venezuela na região. Petro também deixou claro que vai enfatizar as relações da Colômbia com a América Latina. Pela primeira vez a Colômbia vai assumir de forma mais enfática sua identidade latino-americana. A Colômbia sempre foi um país que esteve de costas para a América Latina. E agora há uma mudança significativa no plano do discurso, o que mostra a necessidade de promover uma mudança no projeto de inserção regional do país.

Que influência a eleição dele tem especificamente sobre o Brasil? Vai depender das eleições presidenciais do Brasil. Com a chegada de Petro vemos a retomada de uma onda progressista na região. O contexto regional está mudando, não é mais o mesmo

contexto de quando Jair Bolsonaro chegou à Presidência. Além disso, vai haver uma grande mobilização da Colômbia na área ambiental, e isso deve respingar nas relações bilaterais entre os dois países. Então pode haver bons desdobramentos na cooperação na área de ambiente, principalmente ali na região da fronteira amazônica.

As primeiras análises sobre a eleição de Petro apontam para um crescente isolamento de Bolsonaro na região, mas, pelo que você diz, a questão parece ir além do isolamento e dar espaço para que países como a Colômbia assumam posições de liderança regional e deixem o Brasil sem muita força política na América Latina. O Brasil já perdeu qualquer papel de liderança regional nos últimos anos. Tivemos um papel de maior relevo durante o governo Lula, mas esse processo de esvaziamento ocorreu no governo Dilma e piorou sob Bolsonaro. Isso fica evidente na ausência de liderança nas negociações com a Venezuela para solucionar a crise no país, na falta de uma postura proativa em relação ao ambiente.

O Brasil definitivamente está ficando cada vez mais isolado, e tem sido cada vez mais difícil para Bolsonaro ter uma postura proativa na região, porque ele não tem diálogo com esses novos líderes da América Latina. Se Lula for eleito, que é o que as pesquisas de opinião apontam hoje, com certeza vai haver um movimento de mudança na política externa brasileira, e aí há a possibilidade de haver uma retomada da cooperação dentro da região, uma agenda

mais progressista, revitalização de instituições que hoje estão fadadas ao fracasso, falidas, como a própria Unasul.

Aceleração desse movimento de esquerda na América Latina pode ter influência na eleição no Brasil? Não há uma ligação direta. É muito mais uma questão movida por um contexto doméstico e conjuntural do que propriamente um movimento da esquerda que está se fortalecendo de forma transnacional.

Como ficam os movimentos de direita e extrema direita na região em meio a essa onda progressista? Na Colômbia, o movimento conservador de direita que vai fazer oposição a Petro é formado pelos partidos mais tradicionais, pois [o populista Rodolfo] Hernández não tem base de apoio no Congresso e não vai ter força, até porque ele, que se vendeu como um outsider, tinha pouca articulação política para combater Petro. Por outro lado, Petro já convidou a oposição para o diálogo e disse que a ideia não é excluir os outros partidos. Quer promover uma política de paz, conciliatória dos diferentes setores políticos.

Essa nova onda rosa está tendo uma postura mais pragmática do que no passado? É uma esquerda menos ideológica e muito mais pragmática. A trajetória dessa nova esquerda é diferente, faz com que eles tenham que ser, de fato, mais pragmáticos. Além disso, enfrentam um período de crise econômica e política. Ser contestatório num período de crise não abriria tantas oportunidades para os países.

Bolsonaro insinua que colombianos querem fugir após pleito

Marianna Holanda

BRASÍLIA | O presidente Jair Bolsonaro (PL) insinuou nesta quinta (23) que os colombianos querem deixar o país após a vitória do esquerdista Gustavo Petro. “A Colômbia acabou de eleger um guerrilheiro do M19, partido com Dina Rouseff. Qual o serviço público mais procurado naquele país? Setor de passaportes. Não dá para entender o que está acontecendo”, disse Bolsonaro a apoiadores no Palácio da Alvorada.

O líder brasileiro não mencionou, no entanto, que o aumento da procura se deu, na verdade, em volume de buscas na internet, não necessariamente na emissão dos passaportes. Portais da Colômbia noticiaram o crescimento ainda no domingo (19), quando Petro venceu o segundo turno da eleição presidencial.

A plataforma Google Trends, que exibe dados de buscas sobre temas específicos, mostra que houve, nos últimos sete dias, um aumento no número de pesquisas relacionadas a passaportes na Colômbia. Não é possível afirmar, porém, que o pico de interesse no tema tem alguma relação direta com o pleito.

Petro, que é um ex-guerrilheiro, tornou-se no domingo o primeiro presidente de esquerda da Colômbia. O vice Hamilton Mourão e o Itamaraty parabenizaram o eleito, mas Bolsonaro não falou oficialmente sobre a vitória de Petro — que, na prática, amplia o isolamento do brasileiro na América Latina.

Durante a fala de Bolsonaro, um apoiador do presidente mencionou a taxa de abstenção no pleito — 44%, um índice alto, mas o menor no país nas últimas duas décadas. Para o líder brasileiro, os eleitores que deixaram de ir às urnas — o voto na Colômbia não é obrigatório — “vão pagar a conta igual a todo mundo”.

O presidente também voltou a criticar a decisão de Petro de, assim que eleito, libertar jovens presos nos protestos no país. “O presidente lá falou que vai soltar os meninos. Basicamente, é narcotráfico. Geralmente, quem está no tráfico é gente dessa faixa etária, até menor, porque são inimizáveis.”

Em 2021, manifestações no país vizinho deixaram mais de 60 mortos, dos quais ao menos 50 eram civis, gerando uma série de acusações de violações de direitos humanos por parte dos agentes do Estado.



INDÍGENAS OCUPAM CENTRAL ELÉTRICA EM PROTESTOS NO EQUADOR QUE JÁ DEIXARAM 3 MORTOS

Centenas de indígenas ocuparam uma central elétrica no sul do Equador nesta quinta-feira (23) em meio a protestos que já duram 11 dias contra o governo de Guillermo Lasso e o aumento do preço dos combustíveis. Em Quito, indígenas tentaram invadir o Congresso, mas foram dispersados pela polícia. *Martin Bernetti/AFIP*

TODA MÍDIA

Nelson de Sá
nelson.sa@grupofoh.com.br

The Age of Credibility for Central Banks Is Over



ACABOU
Na Bloomberg, “A era da credibilidade dos bancos centrais acabou”, com fotos dos presidentes dos BCs europeu e americano; “erros com inflação destruíram a confiança que ancorava o sistema financeiro global desde o fim do padrão-ouro”, afirma o serviço americano de notícias econômicas

Depois dos EUA, agora é a Europa que projeta recessão

No alto do Wall Street Journal, “Economias dos Estados Unidos e da Europa se desaceleram acidentalmente e crescem os riscos de recessão”. A notícia se baseia em levantamentos de junho, junto a empresas americanas e europeias nos setores industrial e de serviços, que “sublinham como as perspectivas se tornaram sombrias” em ambos os lados do Atlântico Norte. O Financial Times, com os mesmos números da S&P Global, se concentra no “risco de recessão” que chega à Europa

— e nos efeitos imediatos dos dados sobre o mercado acionário europeu, com quedas.

Na manchete do financeiro italiano Il Sole 24 Ore, “Para os mercados, já é recessão”.

SANÇÕES DE DOIS GUMES
Veículos chineses, inclusive o serviço financeiro Caixin, destacaram a cúpula Brics a crítica de Xi Jinping à transformação das sanções, por EUA e Europa, em “espada de dois gumes” que afeta toda a economia global e “faz pessoas ao redor do mundo sofrerem”.

PAPEL IMPORTANTE
Já indianos como o canal Times Now News e o Economic Times ressaltaram que o líder Narendra Modi defendeu na cúpula que “hoje, quando o mundo está focando a recuperação econômica pós-Covid, o papel dos países Brics será muito importante”, retomando a função de “motores de crescimento global” que originou o grupo.

DE VOLTA AO PALCO
Nos EUA, CNN, Business Insider e WSJ, sobre a cúpula, priorizaram a Rússia, com as chamadas “Putin está de volta ao palco mundial”, “Putin se reúne com líderes de China, Brasil e Índia, mostrando que Rússia tem aliados poderosos” e “Retorno de maior nível de Putin exibe desafio aos esforços de ostracismo liderados pelos EUA”.



Bolsonaro dá risada e outros líderes sorriem na cúpula Brics

Reunião do Brics tem ataques de Rússia e China ao Ocidente

Declaração defende saída pacífica para Guerra da Ucrânia; Bolsonaro comete gafe

GUERRA DA UCRÂNIA

Mayara Paixão

GUARULHOS Com discursos de no máximo cinco minutos, a cúpula virtual de líderes do Brics, na quinta (23), foi marcada por novas críticas de Rússia e China ao Ocidente, reclamações da África do Sul sobre a falta de solidariedade da comunidade internacional com a África e pedidos de reformas de órgãos multilaterais.

Vladimir Putin, que há quatro meses ordenou a invasão da vizinha Ucrânia, disse que os países do bloco têm uma oportunidade-chave de estreitar laços para buscar saídas ao que chamou de "ações egoístas e individuais" de Estados — referência a potências do Ocidente que têm apli-

cados sanções contra Moscou.

A fala encontrou eco no líder chinês, Xi Jinping. Para ele, cabe ao Brics, entre outras tarefas, opor-se a sanções unilaterais e abusos. "Rejeitar os pequenos círculos construídos em torno do hegemonismo e praticar o verdadeiro multilateralismo", afirmou, de acordo com a agência estatal Xinhua.

A declaração final da cúpula, publicada no site do Kremlin, diz que o bloco apoia negociações entre Moscou e Kiev, hoje paralisadas, e se compromete a respeitar a soberania e a integridade territorial dos Estados — a despeito de a Rússia ter invadido a Ucrânia e ocupado diferentes porções, em especial a leste.

Ainda que trave uma Guerra Fria 2.0, ou seja, um conflito político e econômico contra

os EUA, à qual Moscou também se somou, Xi exortou os aliados do Brics a rejeitarem a "mentalidade de Guerra Fria" e o "confronto em bloco". "Os países do Brics encarnam o espírito da cooperação ganha-ganha", disse ele.

O sul-africano Cyril Ramaphosa, por sua vez, focou o discurso na pandemia de Covid-19. País onde a variante ômicron foi sequenciada pela primeira vez, a África do Sul já havia reclamado da resposta internacional, e o tema voltou no discurso do presidente: "É motivo de grande preocupação que o resto da comunidade global não tenha sustentado princípios de solidariedade e cooperação no acesso equitativo a vacinas".

Ramaphosa também defendeu saídas pacíficas para

conflitos, em referência indireta à Guerra da Ucrânia, e capitaneou o pedido pela democratização de fóruns da ONU, com mais inclusão de países emergentes. "Para que as instituições multilaterais possam enfrentar de forma efetiva os desafios globais".

Na mesma linha, Jair Bolsonaro (PL) pediu a reforma de organizações internacionais — nomeadamente o Banco Mundial, o FMI e o Conselho de Segurança da ONU. "O peso crescente das economias emergentes deve ter a devida e merecida representação", afirmou o presidente brasileiro.

Das nações que compõem o Brics, apenas a África do Sul está fora do Conselho de Segurança. Rússia e China são membros permanentes do colegiado, e Índia e Brasil estão

UE aceita Ucrânia e Moldova como candidatas ao bloco

O presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, anunciou no Twitter nesta quinta (23) que o Conselho Europeu de Lideres da União Europeia aceitou a candidatura da Ucrânia e da Moldova ao bloco de 27 nações. É um ato que simboliza o enfrentamento da UE à Rússia devido à invasão da Ucrânia, mas na prática o processo poderá demorar anos, se não décadas. O caso de Moldova é outra sinalização ao Kremlin: o país tem uma região separatista apoiada por Moscou desde os anos 1990 e tropas russas guardando o status quo. Como a admissão de ambas as nações irá proceder é outra questão: países de maior peso, como a França, são contrários a mecanismos de aceleração da seleção por motivos políticos, temendo o efeito econômico e social no conjunto da UE.

entre os membros rotativos. Bolsonaro, que não tem atuado na diplomacia da guerra, também não mencionou o conflito no Leste Europeu. Em passagem rápida relacionada ao tema, porém, disse que as nações deveriam priorizar o "exercício diplomático que produza prosperidade e paz". Ele, que esteve com Putin numa controversa visita a Moscou em fevereiro, dias antes do início da invasão, agradeceu ao russo pela receptividade.

Ao líder brasileiro também restou uma gafe na cúpula. Por duas vezes, ele errou a pronúncia do sobrenome do sul-africano Cyril Ramaphosa. Em vez de "Ramaphosa", Bolsonaro disse "Raposa". No texto da declaração final publicado pelo governo russo, os países-membros se dizem comprometidos com a promoção da democracia, dos direitos humanos e das liberdades fundamentais.

As cinco nações — em especial China, Rússia e Índia —, entretanto, são alvo de críticas por violações de direitos humanos, levando a ambientes de asfixiação da democracia, como em Pequim, ou de ampla deterioração do sistema, como nos demais casos.

Chuvas dificultam resgate de vítimas de terremoto no Afeganistão

BERMAL E GAYAN (AFEGANISTÃO)

Em meio a fortes chuvas, equipes de resgate começaram a chegar na quinta (23) a áreas remotas do leste do Afeganistão, onde um forte terremoto deixou pelo menos 1.000 mortos e milhares de desabrigados no dia anterior. O governo registrou ainda 1.500 feridos e 3.000 casas destruídas.

O tremor de magnitude 6,1 aconteceu a cerca de 160 km a sudeste de Cabul, em montanhas marcadas por pequenos assentamentos perto da fronteira com o Paquistão. O fenômeno derrubou torres de telefonia celular e linhas de energia, além de ter provocado deslizamentos, bloqueando estradas nas montanhas.

Dezenas de sobreviventes foram levados a hospitais da região, como Bibi Hawa, 55, que vive no distrito de Gayan, um dos mais afetados. Ela conta ter perdido 15 membros de sua família. "Sete morreram em um quarto, cinco em outro e três em outro", disse. "Agora estou sozinha, não tenho ninguém."

"É muito difícil obter informações do local devido à internet precária", afirmou nesta quinta Mohammad Amin Huzaiifa, oficial de informações da província de Pakтика. Segundo ele, as fortes chuvas na região provocaram alagamentos, retardaram os esforços de resgate e danificaram redes telefônicas e elétricas.

Mohammad Ismail Muawiyah, porta-voz do principal comandante militar do Talibã, afirmou à agência de notícias Reuters durante a



Afegãos põem suas roupas para secar em meio a escombros após terremoto no distrito de Bermal

Sahel Arman/AFP

tarde que a operação de resgate havia terminado e que não havia mais ninguém preso sob os escombros, sem explicar como foi possível confirmar a informação. Segundo o Ministério de Desastres, as buscas terminaram nos principais distritos, mas continuam em áreas mais isoladas.

O desastre representa um desafio logístico para o governo do Talibã no Afeganistão, isolado internacionalmente em razão das políticas extremistas que impõe, com discriminação a mulheres e meninas em particular. Quando o grupo reassumiu o poder, em agosto do ano passado, quase toda a ajuda internacional ao país foi cortada. Desde então, a situação humanitária se deteriorou de forma alarmante.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, disse que a organização está "totalmente mobilizada" e que enviará equipes de saúde e fornecerá medicamentos e alimentos para a zona do terremoto.

No distrito de Bermal, área de povoados de difícil acesso, os sobreviventes cavam sepulturas para enterrar os mortos. "Nós nem tínhamos uma pá para cavar, então usamos um trator. Enterramos 60 pessoas ontem e há mais 30 para enterrar. As pessoas estão trabalhando sem parar", disse Zaitullah Ghurziwal, 21. "Não há cobertores, não há barracas, não há abrigos. Todo o nosso sistema de distribuição de água está destruído. Tudo está devastado, as casas estão destruídas. Não há literalmente nada para comer."

MUNDO OUVIU

Livros, filmes, séries, podcasts e o que mais houver para tentar entender o mundo

Podcast reúne relatos trágicos da fome de afegãos sob Talibã

João Batista Natali

SÃO PAULO Os sinais de alerta chegam esparsos do campo humanitário e de organizações internacionais. É algo grave. No Afeganistão, dos próximos 39 milhões de habitantes, cerca de 20 milhões estão passando fome. Para um país sem estatísticas, não se sabe ao certo quantos já morreram de subnutrição.

Vejamos o caso de uma mulher no norte do país. Dois de seus filhos pequenos morreram por falta de alimentação. Antes que morresse a terceira, de um ano e meio, ela vendeu a criança a vizinhos que pro-

meteram um dia casá-la com um dos rapazes da família. O caso foi relatado por um podcast da BBC que vai na mesma linha de uma reportagem da emissora pública France 2, levada ao ar há duas semanas.

Numa delas, afegãos fazem fila por sete horas para receberem um bolsa família mensal de \$260, insuficiente para comprar comida para todos em casa. Os casais afegãos têm em média cinco filhos.

Em outra cena, um jovem miliciano do Talibã, grupo extremista islâmico que retomou o poder no país no ano passado, afirma em voz alta a um grupo de mulhe-

res que ele não recebe seu ordenado há quatro meses e, por isso, em sua casa também há o que comer. A Rádio França Internacional diz que o ministro afegão da Agricultura, Abdul Rahman Rashid, prometeu distribuir à população 66 mil toneladas de trigo. Mas isso dará apenas 17 kg por habitante. Não resolverá o problema alimentar.

Recapitulando. O Afeganistão foi invadido em 2021 pelos EUA para tirar o regime islâmico cúmplice dos terroristas responsáveis pelo 11 de Setembro. A República afegã entrou em colapso no ano passado, e, em resposta ao radicalismo do Talibã, os americanos, ao lado de organizações humanitárias, cortaram o apoio internacional, intensificando a crise alimentar.

A ajuda humanitária representava 40% do PIB afegão.

A estimativa de 20 milhões de pessoas passando fome foi divulgada em maio pela ONU. A FAO, agência das Nações Unidas para alimentos, não conseguiu cumprir seu programa de assistência. Ela recebeu só um terço dos US\$ 200 milhões de que precisava para seu programa afegão.

No podcast da BBC, um alto funcionário da ONU diz que, em troca de alimentos, o Talibã promete qualquer coisa, de melhores resultados em direitos humanos a educação para o sexo feminino. Mas os dirigentes religiosos do interior descartam concessões doutrinais. E seguem discriminando as mulheres.

Assim, dão razão aos congressistas republicanos que,

em Washington, comandam o congelamento de US\$ 9,5 bilhões (reservas cambiais e empréstimos) reclamados pelo governo do Afeganistão.

E, se nada dá certo, é porque no Afeganistão tudo está errado. Tencem-unhos de desespero encadeiam-se à BBC. Uma mulher relata que amigos foram mortos por uma patrulha do Talibã. Não há a quem recorrer. Outra diz que a família sobreviveu com dificuldade ao frio do último inverno. Mas a quem pedir ajuda?

Um voluntário da ONG Médico sem Fronteiras relata o estado em que chegam os bebês ao setor pediátrico. Devido à fome, pesam a metade do que deveriam. E em geral morrem após alguns dias de internação. "Agora só Deus pode cuidar dele",

disse uma mulher que acabava de perder uma criança.

Há, por fim, um esboço de classe média que conseguiu economizar algum dinheiro em tempos melhores. Mas essa classe média empobreceu.

São um conjunto de sintomas econômicos e sociais que um cidadão afegão lamenta ao resumir a situação da seguinte forma: "Os países da Otan [aliança militar ocidental] não gostam do Talibã, e, por isso, puxaram o nosso tapete". O podcast da BBC é fundamental por sua tristeza. Morrer de fome é algo trágico.

The Real Story - Hunger in Afghanistan: Time to work with the Taliban?

Episódio de podcast. Duração: 49 min. (em inglês) Disponível em: bbc.in/3b1hdiu

Governo quer elevar Auxílio Brasil a R\$ 600 e desistir de compensar ICMS

A menos de quatro meses da eleição, avaliação é que o ideal é turbinar programas existentes

Julia Chaib,
Idiana Tomazelli e
Mariana Holanda

BRASÍLIA O governo Jair Bolsonaro (PL) quer aumentar o valor mínimo do Auxílio Brasil para R\$ 600 e desistir de pagar uma compensação aos estados em troca de eles zerarem alíquota do ICMS sobre diesel e gás até o fim do ano.

O presidente chegou a anunciar a proposta de repasse no dia 6, mas o diagnóstico do governo e de parlamentares é que, como a medida dependeria da adesão dos estados, o impacto poderia demorar ou nem chegar à ponta para os consumidores.

Uma PEC (proposta de emenda à Constituição) em discussão no Senado reservou até R\$ 29,6 bilhões para a compensação aos governos estaduais, mas a medida enfrenta resistências de governadores e secretários de Fazenda.

A nova proposta é pagar, até o fim deste ano, um adicional de R\$ 200 às famílias beneficiárias do Auxílio Brasil, que hoje já recebem um mínimo de R\$ 400. Cerca de 18,2 milhões

de famílias estão no programa.

Segundo fontes do governo, a medida agrada a Bolsonaro e não deve ter a resistência do ministro Paulo Guedes (Economia), que já manifestava preferência por uma transferência às famílias de baixa renda em caso de eventuais novas medidas contra a alta dos combustíveis.

O incremento teria um custo de R\$ 22 bilhões. O valor é menor do que a reserva para os estados na PEC, e não se descarta que a diferença seja usada para subir ainda mais o Auxílio Brasil ou turbinar o Auxílio Gás, outra medida que está em discussão no pacote.

O governo também pretendia criar um vale de até R\$ 1.000 para caminhoneiros e, para isso, articula instituir um estado de emergência para driblar restrições eleitorais à criação de novos benefícios em ano de eleições, como revelou a Folha.

Bolsonaro está sob pressão, em segundo lugar nas pesquisas, lideradas pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e demandou dos seus ministros soluções para conter a alta dos combustíveis.

A elevação dos preços é vista como um dos fatores que mais ameaçam o projeto de reeleição de Bolsonaro. Turbinar o Auxílio Brasil seria uma estratégia para tentar minimizar o impacto da inflação nas famílias mais pobres e também fortalecer a marca do programa.

O Auxílio Brasil foi pensado para ser a vitrine social de Bolsonaro, mas o governo está com dificuldade de emplacar a nova marca do programa entre a população, que ainda o associa muito ao Bolsa Família, uma das principais bandeiras das gestões petistas.

A substituição das medidas foi levada à discussão na reunião de líderes no Senado nesta quinta-feira (23). Após o encontro, o líder do governo, Carlos Portinho (PL-RR), confirmou a possibilidade de substituir a compensação pela ampliação do benefício.

Portinho disse haver receio entre os líderes partidários de que os governadores não zerassem suas alíquotas de ICMS, inviabilizando a aplicação dos R\$ 29 bilhões. O senador também levantou a possibilidade de que dividendos da Petro-

bras tornem uma das fontes de recursos que seriam usados nas medidas que passarão a ser previstas na PEC dos Combustíveis, com votação prevista para a próxima semana.

"Há um receio de que os governadores, pelos últimos gestos que adotaram, não tenham a mesma sensibilidade de relação à população", afirmou o líder do Senado. "Há uma convergência de que possivelmente substituir essa compensação para os governos por medidas mais efetivas, que a gente tem certeza que vão chegar na ponta, com relação tanto ao aumento do Auxílio Brasil, voucher caminhoneiro, Auxílio Gás, sejam mais eficazes", completou.

Portinho acrescentou que o auxílio aos caminhoneiros seria de R\$ 1.000, como antecipado pela Folha, e que seria pago a todos os transportadores autônomos.

O líder também afirmou que a proposta referente ao Auxílio Brasil prevê o acréscimo de R\$ 200 no próprio benefício, não um pagamento à parte aos beneficiários.

O senador, por outro lado, considerou que não há necessidade de o governo publicar um decreto de estado de emergência, e nem mesmo que a PEC contenha dispositivos para permitir esse pagamento. A inclusão de um estado de emergência vem sendo discutida por aliados do governo como uma forma de driblar a lei eleitoral e conseguir implementar esses benefícios.

"Não tenho dúvida, até como advogado eleitoral que sou, que aqueles programas que estão em vigor como Auxílio Brasil e Vale Gás podem, sem nenhuma discussão, serem aumentados."

A questão de ampliação dos benefícios, no entanto, já foi alvo de discussão no Senado. Durante a tramitação da proposta que limitou o ICMS sobre combustíveis e energia, telecomunicações e transportes, o relator Fernando Bezerra (MDB-PE) rejeitou to-

das as emendas que previam o pagamento de benefícios, argumentando que desrespeitariam vedações eleitorais.

"Eu sou muito simpático à iniciativa, à ideia, mas tive a oportunidade de colocar para o senador Alessandro Vieira que nós fomos alertados pela Advocacia-Geral da União dos riscos jurídicos de criação, prorrogação ou ampliação de programas de transferência de renda em ano eleitoral", disse Bezerra, na segunda (13), ao justificar incluir no texto. Bezerra também é o relator da PEC dos Combustíveis.

Como mostrou a Folha, a campanha de Bolsonaro constatou os nós no Auxílio Brasil e preparou uma estratégia para tentar fazer a marca colar na população.

Elevar o valor do auxílio se insere nesse contexto, já que uma das constatações foi a de que o benefício era considerado baixo se comparado ao auxílio emergencial, lançado em 2020 para ajudar famílias vulneráveis em meio à pandemia. O valor inicial do benefício era de R\$ 600.

Apesar da disponibilidade do governo em injetar mais recursos no Auxílio, o dinheiro não poderia ser usado para zerar a fila de espera pelo programa, pois essa seria uma despesa permanente, com impacto nos próximos anos, não só em 2022.

Como mostrou a Folha, havia em maio fila de espera de 764,5 mil famílias já habilitadas, mas que não recebem o benefício por falta de verbas dentro do teto de gastos.

R\$ 22 bilhões

é o custo estimado para pagar adicional de R\$ 200 no Auxílio Brasil até o fim do ano



Fernando Cavalcanti/Divulgação

'BOLSONARO TE ENGANOU', DIZ FAIXA EM CAMINHÃO EM SP

Três caminhões com faixas de 30 m² cada um rodaram a rodovia Ayrton Senna, em SP, nesta quinta (23), ostentando mensagens como 'Bolsonaro te enganou' (foto), 'Bolsonaro traidor' e 'R\$ 7/litro - diesel do Bolsonaro'. A ação foi articulada por designers e comunicadores ativistas que assumem já teres feito outras intervenções, mas preferem não se identificar. Entre os protestos, estão lambes-lambes colados na avenida Faria Lima (SP), em 2021, com a foto do ministro Paulo Guedes (Economia), sob o slogan 'Faria Loser', e cartazes com preços inflacionados de alimentos anunciados como 'Bolsocaro'.

Bolsonaro veta recompor perda por limite a tributo estadual

Matheus Teixeira
e Idiana Tomazelli

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) sancionou nesta quinta (23) a lei que fixa um teto para as alíquotas de ICMS sobre combustíveis, energia, transporte e telecomunicações, mas vetou um dispositivo que buscava garantir a recomposição de verbas para saúde e educação em caso de prejuízo a essas áreas devido à perda de arrecadação.

O dispositivo foi incluído durante votação do projeto no Senado e foi mantido pela Câmara em meio a alertas de risco ao financiamento das políticas. A mudança, porém, não tinha apoio do governo.

"Em que pese o mérito da proposta, a proposição legislativa contraria o interesse público, ao permitir a criação de despesa pública de caráter continuado, diferente das medidas temporárias aprovadas nos outros artigos da mesma proposição", disse o ministro da Economia ao pedir o veto.

A pasta comandada por Paulo Guedes também ponderou que a compensação não tinha prazo definido e buscava manter as mesmas disponibilidades financeiras para o custeio dos mínimos constitucionais da saúde e da educação e do Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da

Educação Básica), na comparação com os níveis anteriores à nova lei.

A medida poderia criar "desequilíbrios financeiros" caso fossem sancionadas, disse a Economia.

A nova lei foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União. Com a mudança, os estados terão de implementar um teto de 17% ou 18% em suas alíquotas de ICMS sobre combustíveis, energia, telecomunicações e transporte, itens tidos como essenciais.

A mudança faz parte da ofensiva do Planalto para tentar reduzir o preço da gasolina e do diesel a menos de quatro meses das eleições.

Em alguns estados, as alíquotas de ICMS sobre diesel e gasolina são maiores que o teto estipulado. As cobranças chegam a 34% sobre a gasolina no Rio, segundo informações da Fecomércio.

O projeto foi alvo de intensa disputa entre estados e municípios, que alertaram para a perda de receitas, e o governo federal, que, com apoio do Congresso, usou o momento de alta na arrecadação para alegar cofres cheios nos estados e espaço para o corte de tributos.

Durante a tramitação no Congresso, foi inserido um galitão que permite aos estados abater dívidas com a União,

caso as medidas levem a queda maior que 5% na arrecadação total com o ICMS. O mecanismo foi criticado pelos estados, pois dificilmente seriam acionados, uma vez que as receitas tendem a crescer mais que isso devido ao aumento de preços dos bens tributados.

Outra crítica era que nem todos os estados possuem dívidas com a União para usufruir da compensação.

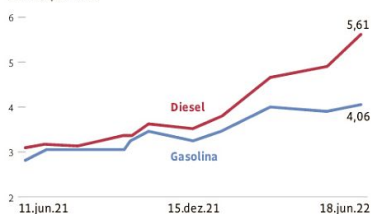
Em aceno aos governadores, o Senado incluiu a possibilidade de uso de recursos da CFEM (Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais) para compensar esses entes pelas perdas. Também foi autorizado que estados com dívidas perante outras instituições, com garantia da União, deixassem de pagar as parcelas como forma de reembolso.

As compensações alternativas foram vetadas por Bolsonaro, também a pedido da Economia.

O Supremo já havia decidido que os quatro itens, agora alvos do projeto, são bens essenciais e não podem ser alvo de cobrança mais elevada que alíquota regular cobrada sobre a maior parte dos produtos. Mas previu uma transição até 2024 —até lá, a expectativa dos estados era aprovar uma reforma tributária capaz de equacionar o problema.

Evolução do preço nas refinarias

Em R\$ por litro*



*Corrigido pelo IPCA | Fonte: Petrobras

Diesel já custa mais que gasolina em postos

Nicola Pamplona
e Felipe Nunes

RIO DE JANEIRO E SÃO JOSÉ DO RIO PRETO O litro do óleo diesel já custa mais do que o da gasolina e do etanol em postos e supera até mesmo o valor cobrado na gasolina adicionada em alguns locais, algo inédito segundo o Sincopetro (sindicato representante dos postos). A reportagem encontrou exemplos na cidade de São Paulo e na internet também há rela-

tos de outros estados.

A situação é um reflexo direto do mais recente aumento da Petrobras, no dia 17, que reajustou em 5,2% a gasolina nas refinarias e em 14,2% o valor do diesel. Na ocasião, a estatal alegou que o mercado de petróleo passa por uma mudança estrutural e que é necessário buscar convergência com os preços internacionais. Nesta quinta (23), no posto da rede Papa localizado na marginal Tietê, na Vila Leopoldina, em São Paulo, o litro de diesel tipo S-10 era vendido por R\$ 5,40, a mais do que o da gasolina comum. Enquanto a gasolina é vendida por R\$ 6,69 o litro, o diesel comum custa

R\$ 7,09. No caso das opções de diesel e gasolina aditivadas, a diferença é de R\$ 0,30 por litro.

Há quase 50 anos no varejo de combustíveis, o empresário Francisco Pereira Simão, dono do Autoposto Novo Mundo, na marginal Tietê, diz nunca ter visto o preço do diesel ser superior ao da gasolina. "O preço do diesel sempre foi 70% do que era cobrado pela gasolina. Ele era vendido quase que no mesmo preço do etanol", diz.

Nesta semana, após os recentes reajustes, a revendedora começou a vender o litro do óleo diesel a R\$ 7,49, e a gasolina, a R\$ 6,99 (ambos na versão comum). Até a gasolina aditivada, vendida a R\$ 7,09, custa menos que o diesel.

A disparada do preço do diesel reflete o aperto no mercado internacional, diante da redução da oferta russa e do aumento do consumo para geração de energia em países afetados por cortes no fornecimento de gás da Rússia.

O preço do diesel nas refinarias é historicamente mais alto que o da gasolina, mas a diferença na carga tributária faz com que o brasileiro pague menos por este último.

As restrições na oferta de diesel preocupam o mercado de combustíveis, que vê riscos de falta de produto no início do segundo semestre.

mercado

PAINEL S.A.
Locomotiva

Em meio à disparada do diesel que impacta as operações ferroviárias, a ANTT determinou reajuste de 11,73% na tabela de tarifa da malha central da Rumo. A empresa diz que o aumento é ordinário e só atualiza a tabela, alterando o teto que pode ser praticado. Segundo a Rumo, a revisão não significa repasse automático. Enquanto isso, o setor vem pleiteando ao órgão um reajuste extraordinário no frete por meio da ANTE, entidade que reúne transportadores ferroviários.

URNAS Ficou pronto o documento que a CNI (confederação da indústria) preparou para entregar aos pré-candidatos à Presidência com as propostas do setor. O material foi enviado aos destinatários, e a entidade marcou para quarta-feira (29) o evento para recebê-los em um debate com os empresários, em Brasília. Por ora, quem confirmou presença foram Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB).

MONTANHA-RUSSA Na visão da CNI, apresentada no documento, o principal problema é que o Brasil cresce pouco e intercala curtos períodos de expansão com crises. Desse modo, é praticamente impossível gerar renda sustentável e acabar com a pobreza.

NA BALANÇA No material, a entidade faz comparações do PIB per capita brasileiro com outros países de resultado superior na América Latina e na Ásia, além dos EUA.

AGENDA Pela primeira vez em 20 anos, João Dória não vai comparecer ao Fórum Empresarial Lide, o evento mais importante no calendário anual de palestras do Lide.

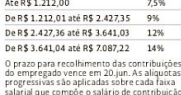
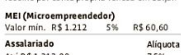
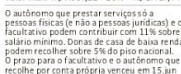
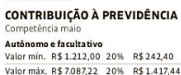
HISTÓRICO O tucano foi antífifa em toda a história da empresa, que ganhou tradição reunindo grandes empresários e autoridades nas edições de Comandantia (BA) e Foz do Iguaçu (PR), e participou como convidado nos últimos anos, depois que assumiu a prefeitura e o governo de SP, deixando a função para o filho mais velho, Johnny.

INTERCÂMBIO Neste ano, a 21ª edição acontece no Rio, mas Dória vai participar de um fórum na Universidade de Oxford, para onde viajou após o anúncio de que está de volta ao setor privado, na sequência de sua renúncia à candidatura presidencial. Seu filho segue na direção executiva do Grupo Dória, e o agora ex-governador vai para o conselho.

LISTA A agenda do evento que começa nesta sexta (24), tem nomes como o governador Cláudio Castro (PL), o ministro do TCU Bruno Dantas, e os empresários Cándido Bracher (Itaú), André Esteves (BTG Pactual) e outros.

com Paulo Ricardo Martins e Gilmara Santos

INDICADORES



O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20 jun. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição.

Joana Cunha
painsaia@grupofolha.com.br

PAMONHA Os festejos juninos mexeram com o funcionamento do Judiciário e do MPF da Bahia. O TRF suspendeu expedientes e prazos processuais. No período, será mantida a apreciação de ações, os procedimentos e as medidas de urgência. Já o Tribunal de Justiça da Bahia funciona em regime de plantão. Algumas unidades do ministério público no estado não terão expediente quinta (23) e sexta (24).

QUADRILHA Segundo o ministério público, o atendimento de plantão para casos como prisão em flagrante, preventiva ou temporária e pedidos de medidas urgentes permanece.

CARDÁPIO A KFC, rede americana de frango frito para comer com as mãos, que na pandemia chegou a suspender seu próprio slogan "de malhar os dedos", lançou um talher paravestir nos dedos. Chamado de spork, um híbrido de garfo com colher, o utensílio tem um pequeno cabo para apoiar ao dedo indicador.

BANDEJA Em um comunicado divulgado nesta semana, o KFC explicou que o produto vai ficar disponível em lojas da marca nos Estados Unidos, mas por tempo limitado.

LÂMPADA Até janeiro de 2026, o Brasil deve inaugurar mais 241 grandes usinas solares e parques eólicos em operação comercial, segundo levantamento da CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) com base em projetos já contratados em leilões dos últimos anos.

MAPA A maior parte dos empreendimentos ficará concentrada no Nordeste, em estados como Bahia, Paraíba, Piauí e Rio Grande do Norte, onde há maior incidência solar e melhor prevalência de ventos.

MATRIZ Com as novas usinas, a CCEE projeta injeção de cerca de 6.000 megawatts de potência no sistema elétrico, o equivalente a quase metade da capacidade da Usina Hidrelétrica de Itaipu. A capacidade instalada no país para energia eólica e solar passará de 27 mil megawatts para 33 mil. O investimento é da ordem de R\$ 34 bilhões.

BRASIL JORNAIS

Sylvio Coelho
Mudar Lei das
Estatais busca
só ampliar poder
do Congresso

Para assessor técnico que coordenou elaboração do texto no Senado, medida é inócua para segurar preço de combustível

ENTREVISTA

Alexa Salomão

BRASÍLIA Não faz o menor sentido alterar a Lei das Estatais para facilitar mudanças na gestão da Petrobras para reduzir o preço dos combustíveis, como propôs o presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL). A afirmação é do assessor técnico Sylvio Coelho, que coordenou a elaboração dessa legislação no Senado, atuando no gabinete do relator da matéria, o senador Tasso Jereissati (PSDB-CE).

"A lei não proíbe que uma estatal persiga objetivos de política pública, basta que ela seja compensada por isso", afirma Coelho.

"O que está em jogo não é a preocupação com o preço dos combustíveis, é a ampliação do campo de poder de quem dá as cartas na cena política, inclusive de execução orçamentária. É isso que está em discussão. É isso que interessa."

Segundo Coelho, que também é coautor de um livro sobre o tema, a ideia de mexer nessa legislação precisa ser avaliada dentro do movimento maior do Congresso, que vem ampliando sua ação sobre outros Poderes e áreas do Estado.

"Essa ideia de alterar a Lei das Estatais é um passo a mais nesse sentido de criar um ambiente para que não haja nenhum controle, em que se busca submissão geral das estatais aos interesses daqueles que controlam o poder, que é o Legislativo. Esse é o pano de fundo", afirma.

*

O sr. foi coordenador técnico da Lei das Estatais no Senado. O que motivou a elaboração dessa lei e quais são os seus principais mecanismos? Primariamente, temos que considerar o contexto. Naquele momento, a gente vinha de uma sequência de vários escândalos em estatais, em especial na Petrobras. Foi isso que abriu espaço para discussão do tema no Congresso Nacional.

Para redigi-la, buscamos as melhores práticas internacionais, em especial o que é preconizado pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Consideramos experiências de sucessos em outros países, como Singapura e Noruega.

Fundamentalmente, essa lei buscou três objetivos. O primeiro deles foi estabelecer um novo padrão de qualidade para a gestão nas empresas estatais. O segundo, fixar um novo marco regulatório para licitações e contratos. Existia toda uma fauna de regulamentos sobre o tema e procuramos estabelecer uma referência, que se distanciasse da lei geral de licitações, a antiga 8.666, e que desse um novo eixo nessa questão.

O terceiro objetivo, talvez



Arquivo Pessoal

Sylvio Kelsen Coelho, 57

Formado em relações internacionais, com mestrado em ciência política, ambos pela UNB (Universidade de Brasília), foi coordenador técnico na elaboração da Lei de Governança das Estatais no Senado e coautor do livro "Empresas Estatais - Governança, Compliance, Integridade e Contratações". Membro de carreira de gestores no Ministério da Economia desde 1998, ocupou cargos executivos e de assessoria nos ministérios do Trabalho e Emprego, Planejamento e na Presidência nos governos de Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva. Cedido ao Senado, assessorou o senador Francisco Dornelles de 2011 a 2014. Desde 2015, está na assessoria do senador Tasso Jereissati

o mais importante, era afastar ou reduzir a possibilidade de abuso do poder político nas estatais.

Quais são os itens que tentam fazer essa blindagem contra abusos políticos? Há fundamentalmente dois. O artigo 17, que disciplina as exigências cabíveis para os indicados pelo controlador para cargos de alta gestão. Estamos falando de cargos em conselho de administração, diretorias, inclusive o de presidente, e no conselho fiscal.

Em relação a outra questão — tentar evitar ou reduzir o risco de abuso político nessas empresas —, é importante destacar o artigo 8º. Nele nós deixamos bem claro que a empresa estatal, quando usada para perseguir objetivos de política pública, deve ser remunerada para tal fim. Além disso, a lei não proíbe que uma estatal persiga objetivos de política pública, basta que ela seja compensada por isso.

Faz sentido o argumento de que é preciso mudar a Lei das Estatais para poder reduzir o preço de combustíveis na Petrobras? Não faz absolutamente nenhum sentido. O que está acontecendo é mais um passo no processo de ampliação do poder do Congresso, do Legislativo sobre o Executivo.

Isso começou há cerca de sete anos, especificamente quando estabeleceram na Constituição a obrigatoriedade de execução de emendas individuais de parlamentares e também de bancada.

Na sequência, vieram as transferências especiais, também com execução obrigatória. Elas foram chamadas, com toda pompa e circunstância, de orçamento impositivo, mas na verdade não era orçamento, era imposição ao Executivo.

Aí vimos o advento do RP-9, das emendas de relator, que são um abuso.

As emendas do relator já eram previstas e serviam, fundamentalmente, para fazer ajustes ao Orçamento. Nós trabalhamos com relatórios setoriais. Então, o relator gerava emendas para realizar possíveis ajustes no conjunto, quando se reuniam os diversos relatórios setoriais. As emendas de relator serviam para isso. De três anos para cá, isso não acontece mais.

Essa ideia de alterar a Lei das Estatais precisa ser considerada dentro desse movimento. É um passo a mais nesse sentido de criar um ambiente para que não haja nenhum controle, em que se busca submissão geral das estatais aos interesses daqueles que controlam o poder, que é o Legislativo. Esse é o pano de fundo.

Então, a revisão da Lei das Estatais pressupõe apenas abrir espaço para volta das indicações políticas? Não tenho a menor dúvida disso. Se você ler o artigo 17, vai ver que há exigências tanto de natureza acadêmica quanto de experiência profissional para os altos cargos. Nem sempre os governos se sentem confortáveis com isso. Claro, gostariam de fazer as indicações o mais livremente possível. Essas regras atrapalham planos políticos.

Em vez de os agentes políticos se adaptarem à lei, agora fazem um movimento contrário. Querem alterar a lei para que ela se adapte ao jogo político. Não diria que isso é um passo atrás, mas muitos passos atrás.

Tem reflexos ruins não apenas para as empresas. No momento em que o Brasil ensaia uma candidatura para a OCDE, isso é um contrassenso absoluto, pois vai contra as regras de gestão para estatais previstas pela própria OCDE.

O sr. mencionou que o artigo 8º abre a possibilidade de uso das estatais em política pública. Então, a ideia de mudar a lei dessas empresas perde mais ainda o sentido? Poderiam estudar algum tipo de política. Mas nem isso é o melhor caminho para resolver a questão dos combustíveis.

Agente precisa ter isso bem claro. O que está em jogo não é a preocupação com o preço dos combustíveis, é a ampliação do campo de poder de quem dá as cartas na cena política, inclusive de execução orçamentária. É isso que está em discussão. É isso que interessa.

Discutir mudança na Lei das Estatais para reduzir o preço dos combustíveis é fumaça.

A ideia foi lançada pelo presidente da Câmara, Arthur Lira. Diante disso, o sr. acha que ela tem chances de avançar e ser aprovada? Você está falando com um cenarista. Essa é a minha formação. Não tenho como fazer previsão. Vejo que o cenário na Câmara é um, e, no Senado, outro. Mas isso está no campo dos possíveis. Se eu tivesse que fazer uma estimativa trabalhando com a pior probabilidade, eu diria que tem chances de ocorrer, sim.

O que vemos hoje é uma predominância dos interesses que são capitaneados pelo presidente da Câmara sobre aqueles capitaneados por outros líderes, seja do mesmo Poder ou de outros.

mercado

BRASIL JORNAIS

Primeiro turno e Auxílio de R\$ 600

Tanto faz se quebre o país, Bolsonaro vai fazer o que puder para evitar derrota precoce

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação do **Folha**. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

Lula da Silva (PT) ganha a eleição no primeiro turno, com 53% dos votos válidos, no Datafolha desta semana. A pesquisa não permite dizer quase nada a respeito do que vai ser da votação dos candidatos nos cem dias até o primeiro turno. Mas a prioridade da campanha de Jair Bolsonaro (PL) é diminuir o risco de perder já no dia 2 de outubro.

Para tanto, Bolsonaro precisa não apenas ganhar votos mas tem de tirar-las de Lula. Ou, com possibilidade de sucesso muito menor, também teria de conseguir votos de elei-

tores avessos a votar em alguém. De resto, tem de torcer para que o eleitorado de Ciro Gomes (PDT) ou Simone Tebet (MDB) não debranze.

Em tese, pela aritmética simples da pesquisa, a tarefa bolsonarista está longe de impossível. Cerca de 20% dos eleitores de Lula dizem que podem votar em Bolsonaro e vice-versa. A questão é descobrir o que pode mover o eleitorado.

A resposta fica mais nebulosa quando se nota que, desde março, os resultados das pesquisas pouco mudaram, afora ninharias estatísticas. Do fi-

nal de 2021 até março, Bolsonaro ganhou uns pontos. Desde então, sua votação ou a nota para seu governo mudaram quase nada. Lula também ficou na mesma. As taxas de rejeição ficaram na mesma. Os demais candidatos continuaram nos seus pequenos nichos eleitorais.

O país, no entanto, parece um tumulto horrendo e assim ressoa nos mundos e nas bolhas das opiniões públicas, dos jornais às redes sociais. Por algum motivo, os desastres, os escândalos e a miséria persistente não influen-

aram votos. A informação do ruído (sic) não chegou ou causou indiferença, não se sabe se por convicção de voto ou outro motivo.

Mas algo mudou no primeiro trimestre. Bolsonaro se recuperou, o que preocupou pessimistas e fez com que o bolsonarismo previsse virada. O prestígio de Bolsonaro, quase sempre baixo, variou mais no choque da epidemia, no primeiro semestre de 2020, quando caiu. Melhorou com o auxílio emergencial de R\$ 600. Caiu ainda mais com o fim do auxílio e a inflação crescente. Mas melho-

rou mesmo com a inflação em alta neste início de ano (houve mais emprego).

Se essas coincidências são os motivos da variação de popularidade, é impossível cravar, embora dados e alguma experiência indiquem que sim. Podem ser essas as causas. Pesquisas qualitativas sugerem que parte do eleitorado, em particular mulheres, pegou aversão duradoura a Bolsonaro, por causa de sua desumanidade.

Triturar a imagem de Lula vai ser um mote de campanha. Apenas não está claro quando começa. Mas, até antes do recenseio eleitoral no Congresso, o governo vai aprovar o que puder para tirar votos do PT, não importa se vai quebrar o governo ou estocar inflação para 2023. Para Bolsonaro, isso jamais foi problema.

Em vez de aumentar subsídios para combustíveis, Bolsonaro vai tentar pagar um Auxí-

lio Brasil de R\$ 600 até o final do ano, o que, aliás, é providência mais sensata em caso de choque de preços e de miséria —por ser humana e tecnicamente mais sensata, não havia sido adotada até agora.

O eleitorado que recebeu o Auxílio Brasil avalia o governo de modo muito semelhante ao da média do país. Pode ser ainda que note o estelionato eleitoral, pois o dinheiro não seria pago até o fim do ano. Mas não é esse o assunto, aqui e agora.

Como está claro desde o Datafolha de maio, o importante é arrancar pontos de Lula bastantes para que ocorra um segundo turno. A situação socioeconômica pouco vai mudar até outubro. É difícil refazer a imagem de Bolsonaro. Mas um par de pontos evita o risco de derrota no primeiro turno e garante a possibilidade de subversão até o segundo.

vinicius.torres@upofolha.com.br

Demissão de nº 2 deflagra crise no Ministério do Trabalho

Seis membros do alto escalão da pasta entregam cargos em protesto

Ídiana Tomazelli e Thiago Resende

BRASÍLIA O ministro do Trabalho e Previdência, José Carlos Oliveira, decidiu demitir seu número 2 na pasta, Bruno Dalcolmo, abrindo uma crise interna no órgão.

Ao menos seis membros do alto escalão da pasta entregaram os cargos em protesto contra a substituição do secretário-executivo, com quem já vinham trabalhando desde o início do governo Jair Bolsonaro.

Oliveira barrou a exoneração imediata desses servidores, segundo informaram à Folha funcionários do ministério. Em despacho, o ministro determinou o retorno da solicitação para que, em observância à supremacia do interesse público, princípio-mor da administração pública, seja observado um período mínimo de transição. A decisão contribuiu para piorar o clima de insatisfação na pasta.

Entre os servidores que estão com a exoneração em sus-

penso, estão o secretário-executivo-adjunto, Ricardo de Souza Moreira, o secretário de Trabalho, Luis Felipe Batista de Oliveira, a secretária-adjunta de Trabalho, Tatiana Vasconcelos, e o secretário de Gestão Corporativa, Fábio Valotto, além de técnicos que ocupam diretorias do programa.

Segundo interlocutores ouvidos pela reportagem, a entrega dos cargos pode se ampliar nos próximos dias e passar de dez pessoas.

Procurado, o Ministério do Trabalho e Previdência disse que a pasta "passa por uma reestruturação da equipe técnica". Em nota, o órgão disse ainda que recebeu "oficialmente" quatro pedidos de exoneração e "não houve qualquer recusa".

"A partir do pedido, há um processo até a exoneração ser publicada no Diário Oficial da União (DOU). Enquanto não ocorre a publicação, os membros da equipe são responsáveis pelas atribuições do cargo que ocupam. O tempo de



Bruno Dalcolmo, demitido do cargo de secretário-executivo do Ministério do Trabalho e Previdência. Mateus Bonomi - 31.jul.19/Folhapress

transição se dará entre a publicação no DOU e a chegada de novos substitutos."

A exoneração de Dalcolmo foi publicada em edição extra do Diário Oficial da União na terça (21). O decreto diz que a saída de seu "a pedido", Dalcolmo foi nomeado reservadamente que o ministro pediu ao secretário que entregasse o cargo.

Para seu lugar foi nomeado Lucio Rodrigues Capelletto, até então diretor-superintendente da Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar).

Dalcolmo é servidor de carreira e já atuou na Casa Civil do governo Michel Temer (MDB) e na Secretaria de Trabalho quando o órgão era vinculado ao Ministério da Economia, já no governo Bolsonaro.

Em julho de 2021, o presidente decidiu recriar o Ministério do Trabalho e Previdência e deixou-lhe sob o comando do agora ex-ministro Onyx Lorenzoni. No mês seguinte, Dalcolmo foi nomeado secretário-executivo da pasta.

No fim de março deste ano, o técnico era um dos cotados para assumir o ministério após a saída de Lorenzoni, que é pré-candidato ao governo do Rio Grande do Sul. No entanto, a cadeira passou a ser disputada por José Carlos Oliveira, então presidente do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), que acabou sendo o escolhido.

Embora seja servidor de carreira do INSS, Oliveira tem laços estreitos com o mundo político. No início de 2020, quando atuava na superintendência do INSS em São Paulo,

ele participou de um encontro com o atual presidente do PSD, Gilberto Kassab, para falar sobre as propostas de reforma tributária.

O ministro também já foi secretário parlamentar de Arnaldo Faria de Sá, ex-deputado federal pelo PTB e ex-vereador em São Paulo pelo PP, morto neste mês.

As relações políticas contribuíram para a ascensão de Oliveira. Sua indicação ao comando do INSS foi atribuída à época a partidos do centrão, bloco que dá sustentação política ao presidente no Congresso.

A partir daí, segundo relatos, ele manteve conversas frequentes com políticos em busca de apoio para ser alçado a ministro do Trabalho e Previdência.

A nomeação de Oliveira provocou mudanças no funcionamento da pasta. Técnicos passaram a ficar de fora das reuniões estratégicas sobre assuntos do ministério, enquanto pessoas com maior trânsito no meio político ganharam a preferência do chefe da pasta.

Nos bastidores, há o temor de que as trocas abram a porta para nomeações políticas e para a retomada de práticas do antigo Ministério do Trabalho, que era um dos reductos do centrão antes de ser inicialmente extinto no início da gestão Bolsonaro.

O Ministério do Trabalho e Previdência disse, em nota, que Oliveira "manterá o cunho técnico, já que as ações de trabalho e previdência são técnicas". Para o cargo de secretário de Trabalho, a intenção do ministro é nomear um servidor de carreira.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE ANGATURÁ

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 012/2022 - PROCESSO Nº 06/2022. OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE DE LOCOMOÇÃO DE PESSOAS PARA ATENDIMENTO DE NECESSIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DE ESPORTE, CULTURA, LAZER E TURISMO (SISTEMA DE REGISTRO DE PREÇOS), CONFORME TERMO DE REFERÊNCIA ANEXO I. Menor Preço do Item. Encerramento: 08 de julho de 2022, às 09:00 horas. LOCAL: Sala de Reuniões da Prefeitura Municipal de Angaturá, Rua José de Almeida, nº 120, Angaturá, PE. Mais informações através do telefone: (15) 3255-5090. O Edital completo está disponível no site: www.angaturape.gov.br. Angaturá, 23 de junho de 2022. **WILLIAM BASILE ROCHA**, Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP

TOMADA DE PREÇOS Nº 008/2022 - PROCESSO Nº 133/2022

COMUNICADO

Fica designado para o dia 29 (vinte e nove) de junho de 2022, às 09h00, na sala de Licitações do Paço Municipal, sito à Rua Porto Alegre, nº 350, Jardim Santa Rita, sessão para abertura dos envelopes propostas do referido processo licitatório.

CEIBELLE BERGER SANCHES CARBONE
Gerente de Suprimentos

PERNAMBUCO

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO

Processo Nº 0066/2022-GCPE/PE/004-544-FMPE. Ativo de Licitação / Pregão Eletrônico. Objeto: Formação de Registro de Preços para o fornecimento eventual de veículos, do tipo ônibus, para suprir as necessidades de transporte de massa para o distrito de São Paulo do Choque de Pernambuco. Valor estimado global: R\$ 3.745.500.000 (três bilhões, setecentos e quarenta e cinco mil e quinhentos reais). Informamos que foi prorrogado o processo licitatório em 09/06/2022, com as seguintes informações: Nova data para o recebimento das propostas: até 09/07/2022, às 13:30 horas, e início de disputa às 14:00 horas (horário de Brasília). O edital na íntegra está disponível no endereço eletrônico: www.comprasnet.gov.br. Recomendamos que os licitantes iniciem a sessão de abertura das inscrições com os documentos necessários à classificação/priorização, previamente solicitados. Outras informações: (81) 3165-7754. Nelson Gueiros de Aguiar, Pregoeiro.

Prefeitura Municipal de Jaboatão - SP

Achse-se aberta na Prefeitura Municipal de Jaboatão/SP, a TOMADA DE PREÇOS Nº 012/2022, visando a contratação de empresa especializada, em regime de empreitada global, com fornecimento de material e mão de obra para execução de obra de Reforma do Centro de Especialidades Odontológicas "Dr. Luis F. Latavara", sito à Rua Antônia, Alameda de Souza, nº 100 COHAB II - Jaboatão/SP. O ENCERRAMENTO dar-se-á no dia 13 de julho de 2022 às 09h00. O edital está à disposição dos interessados, gratuitamente, no Portal da Transparência de Jaboatão, o qual poderá ser acessado através do endereço eletrônico: transparencia.jaboatão.sp.gov.br

Jaboatão, 23 de junho de 2022.

EMERSON RODRIGO CAMARGO
Prefeito

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE RAFARD

TOMADA DE PREÇOS Nº 04/2022

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

A Prefeitura do Município de Rafard torna público, que se encontra aberta a TOMADA DE PREÇOS Nº 04/2022, tendo por objeto a "CONTENÇÃO DE VALA PROFUNDA, COM ESTACA PRANCHA PARA A ESTACOA DE TRATAMENTO DE ESGOTO". Os envelopes serão abertos no dia 12/07/2022 às 09h00min, podendo o edital ser baixado pelos interessados no endereço <http://www.rafard.sp.gov.br/licitacoes/>. Outras informações, através do telefone 019) 3456-7520. Rafard/SP, 24 de junho de 2022. Fábio dos Santos, Prefeito.

Prefeitura da Estância Turística de São João del-Rei

PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 2450/2022

TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

Na qualidade de SECRETÁRIO DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS, devidamente autorizado, no uso das atribuições que me são conferidas, conforme disposto no art. 2º do Decreto Municipal nº 08/2001, Lei Federal nº 896/92 e posteriores alterações e Lei 10.520/02, HOMOLOGO todos os atos praticados pelo Pregoeiro e Equipe de Apoio no processo acima citado, cujo objeto é a contratação de empresa para fornecimento de materiais de construção e serviços de instalação em obras, reformas e manutenções de diversos Municípios do Estado de São Paulo, em conformidade com as especificações constantes no Edital nº 013/2022, cujo objeto é a contratação de empresa para fornecimento de materiais de construção e serviços de instalação em obras, reformas e manutenções de diversos Municípios do Estado de São Paulo, para o item 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9, no valor global da contratação de R\$ 23.958.000,00 (vinte e três milhões, novecentos e cinquenta e oito mil reais).

São João del-Rei, 23 de junho de 2022.

Sandro Roberto Silveira - Secretário de Obras e Serviços Públicos

PREFEITURA DE GUARAREMA

AVISO DE LICITAÇÃO

MODALIDADE: CONCORRÊNCIA PÚBLICA. 07/2022. PROCESSO: 374/2022. OBJETO RESUMIDO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE OBRA DE REFORMA E AMPLIAÇÃO DA UBS GUIOMAR FRANCO DA CUNHA, JARDIM DULCE, GUARAREMA - SP. DATA E HORA DA LICITAÇÃO: 28/07/2022 às 09h00. LOCAL DA LICITAÇÃO: Sala de Licitações do Paço Municipal, na Praça Cel. Brasilio Fonseca, 35, Centro, Guararema - SP. Os interessados poderão obter o Edital na Diretoria de Gestão e Controle de Suprimentos, devendo a licitante trazer mídia removível gravável, preferencialmente CD ou "pen drive", para gravação, ou ainda, poderá solicitar através do e-mail licitacao@guararema.sp.gov.br, informando os dados da empresa, a modalidade e o número da licitação. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 4693-8012.

JOSÉ LUIZ EROLES FREIRE,
Prefeito Municipal

PREFEITURA DE GUARAREMA

AVISO DE LICITAÇÃO

MODALIDADE: CONCORRÊNCIA PÚBLICA. 08/2022. PROCESSO: 374/2022. OBJETO RESUMIDO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE OBRA DE REFORMA DA UBS BENEDITO ANTONIO MARIANO, LAMBARÍ, GUARAREMA - SP. DATA E HORA DA LICITAÇÃO: 27/07/2022 às 09h00. LOCAL DA LICITAÇÃO: Sala de Licitações do Paço Municipal, na Praça Cel. Brasilio Fonseca, 35, Centro, Guararema - SP. Os interessados poderão obter o Edital na Diretoria de Gestão e Controle de Suprimentos, devendo a licitante trazer mídia removível gravável, preferencialmente CD ou "pen drive", para gravação, ou ainda, poderá solicitar através do e-mail licitacao@guararema.sp.gov.br, informando os dados da empresa, a modalidade e o número da licitação. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 4693-8012.

JOSÉ LUIZ EROLES FREIRE,
Prefeito Municipal

PREFEITURA DE GUARAREMA

AVISO DE LICITAÇÃO

MODALIDADE: CONCORRÊNCIA PÚBLICA. 09/2022. PROCESSO: 374/2022. OBJETO RESUMIDO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA EXECUÇÃO DE OBRA DE REFORMA DA UBS BENEDITO ANTONIO MARIANO, LAMBARÍ, GUARAREMA - SP. DATA E HORA DA LICITAÇÃO: 27/07/2022 às 09h00. LOCAL DA LICITAÇÃO: Sala de Licitações do Paço Municipal, na Praça Cel. Brasilio Fonseca, 35, Centro, Guararema - SP. Os interessados poderão obter o Edital na Diretoria de Gestão e Controle de Suprimentos, devendo a licitante trazer mídia removível gravável, preferencialmente CD ou "pen drive", para gravação, ou ainda, poderá solicitar através do e-mail licitacao@guararema.sp.gov.br, informando os dados da empresa, a modalidade e o número da licitação. Outras informações podem ser obtidas pelo telefone (11) 4693-8012.

JOSÉ LUIZ EROLES FREIRE,
Prefeito Municipal

ORD IMI INDEX FUND B2: LAERERNES PENSION FORSIKRINGSAKTIESELSKAB: FIAM GROUP

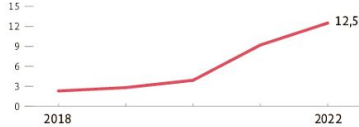
n/
mocracia

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.

Evolução de investimento (até maio de cada ano)



Valor médio por investimento (em US\$ milhões, até maio de cada ano)



Fonte: Distrito

O entusiasmo com startups

As startups do guarda-chuva da SevenSete estão recebendo mais propostas de compra. Se nos últimos anos 90% das propostas eram de fundos, hoje mais da metade das tentativas de negócio vem de grandes empresas.

Os dados integram as estatísticas do Cempre (Cadastro Central de Empresas) 2020. O cadastro avalia as condições de empresas com CNPJ registrado.

O Cempre ainda indicou que, em 2020, o número de empresas e outras organizações ativas no Brasil cresceu 3,7% ante 2019, chegando a 5,4 milhões.

[illegible]

mercado

BRASIL JORNAIS

Já fez sua sugestão a Lula e Alckmin?

Chapa cria página para receber sugestões, em sinal de apreço pela democracia

Nelson Barbosa

Professor da FGV e da UnB, ex-ministro da Fazenda e do Planejamento (2015-2016). É doutor em economia pela New School for Social Research.

Os partidos da pré-candidatura Lula e Alckmin lançaram as diretrizes de seu programa de governo. Alguns acharam a proposta muito de esquerda, outros acharam muito de centro, mas o importante é que a chapa "Lulalckmin" também criou uma página na internet para receber sugestões.

A iniciativa é um sinal de apreço pela democracia e diálogo, sobretudo em comparação ao pessoal da terceira via, que sempre tem o mesmo programa, nunca faz autocrítica, mas sempre cobra auto-

crítica dos outros.

A abertura de Lula e Alckmin para sugestões também é uma luz nestes tempos de des-governo Bolsonaro, pois uma das funções da Presidência da República é dar exemplo.

Estamos vivendo as consequências negativas dos exemplos de intolerância política e estímulo à violência dados por Bolsonaro e sua turma. O exemplo de Lula e Alckmin é diferente, de respeitar os direitos de todos e de incorporar sugestões, mesmo de quem foi contra os governos do PT no passado.

Sobre as sugestões em si, já fiz algumas no âmbito do PT, mas aproveito este espaço para reforçar três ideias de conhecidos meus. Confesso que as propostas são utópicas, mas companhia eleitoral também é o momento de discutir utopias.

Primeiro, meu amigo Robert Owen sugere que um eventual novo governo do Partido dos Trabalhadores reduza a jornada de trabalho, de 44 para 40 horas semanais, sem redução de salário por trabalhador, pois a experiência internacional mostra que o aumento

da produtividade mais do que compensa o aumento de remuneração por hora trabalhada.

Sei, quero dizer, o meu amigo Owen sabe que há outras prioridades a curto prazo, como reduzir a inflação, recuperar o crescimento e aumentar o emprego, mas, na realidade social e tecnológica do século 21, também seria bom prever uma redução gradual da jornada de trabalho para 40 horas, como já é o caso em vários países avançados.

A transição pode levar de quatro a oito anos, começan-

do, digamos, a partir de 2025, mas é importante sinalizar já mudanças estruturais pró-trabalhador, pois é isso que se espera de um governo do Partido dos Trabalhadores.

Em segundo lugar, outro conhecido meu, Aneurin Bevan, sugere que o PT invista mais em saúde pública, reproduzindo no SUS o que os governos Lula e Dilma fizeram nas universidades federais: dobraram a capacidade de atendimento (de 513 mil alunos, em 2002, para 1,068 milhão, em 2015, segundo dados do site Poder360).

Sei, ops, meu amigo Bevan sabe que dobrar valores no SUS leva tempo, mas o processo tem que começar já no primeiro ano do eventual governo Lulalckmin, mesmo que seja com emissão de dívida para direcionar mais recursos à saúde pública.

Além da melhora imediata na vida dos mais pobres, Bevan diz que ter bom sistema de

saúde pública é o que mais legítima politicamente o Estado do bem-estar social, vide a defesa enfática que britânicos e canadenses fazem de seus sistemas gratuitos e a popularidade de Moisés Médicos de Dilma.

A terceira sugestão vem da minha amiga Frances Perkins e vai na mesma linha do Bevan, só que aplicada a creches: aumentar rapidamente a capacidade de atendimento gratuito e de qualidade, em articulação com prefeitos e governadores, com emendas públicas (em vez de secretas) no Orçamento.

Além de melhorar a vida das crianças, lembro, quero dizer, Perkins lembra que investir em creches possibilita às mães que assim quiserem possam trabalhar, aumentando a participação feminina na força de trabalho, o PIB e a arrecadação do governo.

E você? Já fez sua sugestão a Lula e Alckmin?

| DOM, Samuel Pessoa | SEG, Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER, Michael França, Cecilia Machado | QUA, Helio Beltrão | QUI, Cida Bento, Solange Srouf | SEX, Nelson Barbosa | SÁB, Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Big techs reagem a plano britânico de regular conteúdo

Projeto de lei força plataformas a combater conteúdo ilegal ou 'legal, mas nocivo'

Nelson de Sá

SÃO PAULO O governo do Reino Unido passou a enfrentar resistência das gigantes americanas de tecnologia às suas propostas para regular conteúdo na internet.

O Projeto de Lei de Segurança Online (Online Safety Bill), introduzido em maio de 2021 e cujo formato mais recente data de março, foi questionado pelo Google em comentário por escrito ao texto, que tramita no Parlamento.

"A linguagem sobre 'evitar que os indivíduos encontrem conteúdo ilegal e os desafios práticos para distinguir entre conteúdo ilegal e legal parecem incentivar o monitoramento automático generalizado — e a remoção excessi-

va — de conteúdo", diz a empresa, que tem, entre outros, o serviço de busca e o YouTube. "Pela nossa experiência, algoritmos têm dificuldade para identificar conteúdo ilegal e nocivo que seja mais dependente de contexto. Como resultado, pela redação atual do projeto, quantidades significativas de conteúdo legítimo serão removidas".

A Meta, que controla Facebook, Instagram e WhatsApp, vai além e aponta o que vê como ameaça à privacidade, podendo levar à censura.

O projeto em sua forma atual exigiria, afirma a empresa, ações nos aplicativos de mensagens para evitar que os usuários tenham contato com conteúdo nocivo e até para forçar a identificação de usuários.

"A tentativa de aplicar essas obrigações aos serviços de mensagem corre o risco de mensagens privadas das pessoas serem constantemente vigiadas e censuradas", aponta a plataforma.

Em nota, o governo respondeu que "as empresas de tecnologia fracassaram em combater abuso infantil". E que o órgão responsável passaria a ter, "como último recurso, o poder de fazer com que usem tecnologia para identificar material de abuso sexual infantil, com salvaguardas estritas de privacidade".

Também a associação britânica de jornais, embargou a "intenção do governo de manter os sites jornalísticos fora do escopo do projeto", cobrou que isso seja registrado "expressa-

mente", inclusive quanto a comentários em seus sites.

Acredita-se que o projeto, que já recebeu perto de uma centena de contribuições como essas, passará por mudanças e só deverá entrar em vigor no ano que vem ou em 2024.

Além das empresas, a discussão chegou à sociedade civil, com organizações como Open Rights Group apontando estímulo à "censura". O governo conservador procura reagir com manifestações públicas, entre outros, de Chris Philp, que responde por tecnologia e economia digital.

"Ao contrário do que você pode ter ouvido, o projeto não coloca em risco a liberdade de expressão, não impedirá que os adultos expressem pontos de vista controversos ou im-

populares em mídia social. Ele simplesmente requer que as maiores plataformas sejam transparentes", escreveu.

"Vai listar comportamento tóxico que não seja ilegal (como abuso racista, homofóbico ou sexista que fica aquém do limite criminal), e as plataformas precisarão garantir que sejam abordados em seustermos e condições, mas cabe a elas definir seus próprios termos e condições".

Entre outras publicações, a revista The Economist questionou, em editorial, a nova categoria de discurso "legal, mas nocivo", que não teria precedente na legislação do país.

"O governo insiste que isso não impõe nada além de um dever de transparência às empresas, que serão forçadas a anunciar explicitamente se permitirão tal discurso. Mas seria ingênuo pensar que uma lista de tópicos que são desaprovados oficialmente não exercerá um efeito de arrepiamento", referenciando a autocensura.

Finalmente, o texto atual do projeto impõe diversas "obrigações de cuidado" a redes sociais, ferramentas de pesquisa e outras que abriguem conteúdo gerado pe-

los usuários, inclusive sites e aplicativos com pornografia.

Entre as obrigações, estão tomadas medidas para mitigar os riscos de danos decorrentes de conteúdo ilegal e adotar sistemas e processos para permitir a denúncia de conteúdos específicos.

O órgão regulador de radiodifusão no Reino Unido, Ofcom, ficaria responsável por supervisão e fiscalização, inclusive com novos poderes de investigação e de bloqueio de acesso. Em caso de desrespeito às obrigações, poderia impor multa de até 10% da receita global da empresa.

Embora não seja a primeira rodada da contenda, a legislação britânica, se passar, poderá ser influente, com efeito sobre os Estados Unidos. Centros de estudo como Brookings, de Washington, já avaliaram o que seus legisladores "podem aprender" com o Projeto de Segurança Online.

Duas lições, em especial: empoderar uma agência para implementar o sistema de regulação específico para mídia social e busca e se concentrar nos processos que as próprias empresas de tecnologia usam para regular seu conteúdo.

Site da Fast Shop sai do ar após ataque hacker

SÃO PAULO A varejista de eletroeletrônicos Fast Shop sofreu um ataque hacker na quarta-feira (22). Tanto o site quanto o aplicativo saíram do ar, mas a empresa disse que os serviços já foram restabelecidos.

"A Fast Shop informa que identificou uma tentativa de acesso não autorizada aos sistemas da companhia. Como forma de prevenção, a empresa acionou os protocolos de segurança, e, por esse motivo, o site e o app ficaram temporariamente indisponíveis, porém já se encontram restabelecidos e funcionando normalmente", informou a companhia, em comunicado divulgado na manhã desta quinta-feira (23).

A Folha tentou acessar a página da varejista, mas o serviço para obtenção de senha não estava disponível, tanto no site quanto no aplicativo. Também o SAC (serviço de atendimento ao consumidor) não atendia. Esse é o segundo caso do ano envolvendo uma invasão cibernética em um site de uma grande varejista. Em fevereiro, um ataque hacker à Americanas deixou o site da empresa e de outras companhias do grupo fora do ar por pelo menos quatro dias. O ataque gerou prejuízo de R\$ 923 milhões. Daniele Madureira



MUSK DIZ QUE NOVAS FÁBRICAS DA TESLA ESTÃO PERDENDO BILHÕES

Model Y em produção em Grünheide, na Alemanha, unidade que, ao lado da de Austin (Texas), emite o som de dinheiro pegando fogo, segundo o bilionário

Patrick Pleul - 22.mar/22/Reuters

Amazon tem planos para que Alexa imite voz de qualquer pessoa

TEC

LAS VEGAS | REUTERS A Amazon quer dar aos clientes a chance de fazer com que a Alexa, a assistente de voz da empresa, fale exatamente como sua avó — ou qualquer outra pessoa.

A varejista online está desenvolvendo um sistema para permitir que a Alexa imite qualquer voz depois de ouvir menos de um minuto de áudio, disse Rohit Prasad, vice-presidente sênior da Amazon, em uma conferência da empresa em Las Vegas, na quarta-feira (22).

"O objetivo é fazer as memórias durarem depois que muitos de nós perdemos alguém que amamos durante a pandemia", disse Prasad.

A Amazon não detalhou quando lançaria esse recurso.

O trabalho entra em uma área da tecnologia que recebe investigação minuciosa sobre possíveis benefícios e abusos.

Por exemplo, a Microsoft recentemente restringiu quais empresas poderiam usar seu software de imitação de vozes. O objetivo da ferramenta é ajudar pessoas com problemas de fala ou outras questões, mas alguns temem que também possa ser utilizada para propagar deepfakes políticos.

A Amazon espera que o projeto ajude a Alexa a se tornar onipresente na vida dos compradores. Mas a atenção do público já mudou para outro lugar: No Google, da Alphabet, um engenheiro fez a afirmação altamente contestada de que um bot de bate-papo da empresa havia avançado para a ciência — capacidade de possuir sensações.

Prasad disse que o objetivo da Amazon para a Alexa é "inteligência generalizável", ou a capacidade de se adaptar aos ambientes do usuário e aprender novos conceitos com pouca entrada externa.

Ele afirmou que essa meta "não deve ser confundida com a ultrainteligência artificial geral, capaz e onisciente", ou AGI, que a unidade DeepMind, da Alphabet, e a OpenAI, cofundada por Elon Musk, estão buscando.

A Amazon compartilhou sua visão de companheirismo com a Alexa na conferência. Em um segmento de vídeo, retratou uma criança que perguntava: "Alexa, a vovó pode terminar de ler o 'Mágico de Oz'". Um momento depois, a Alexa confirmou o comando e mudou de voz.

A assistente falou suavemente, menos robótica, ostensivamente soando como a avó do indivíduo na vida real.



Protesto em frente ao Ministério Público Federal contra a juíza Joana Ribeiro Zimmer, que impediu menina de fazer aborto legal

Bruno Santos / Folhapress

Procuradoria diz que menina estuprada em SC conseguiu aborto

Ministério Público Federal recomendou que o Hospital Universitário de Florianópolis realizasse o procedimento

Ana Luíza Albuquerque

RIO DE JANEIRO O Ministério Público Federal disse nesta quinta-feira (23) que o Hospital Universitário de Florianópolis realizou um aborto na menina de 11 anos estuprada em Santa Catarina. Ela havia sido impedida de acessar o procedimento porque a gestação já passava de 22 semanas. Não há na lei, porém, qualquer limitação para o aborto legal. Segundo o órgão, a gestante foi interrompida nesta quarta-feira (22) à noite. A menina caminhava para a 29ª se-

mana de gestação.

Na quarta, a Procuradoria expediu uma recomendação ao hospital para que o procedimento fosse garantido a todas as pacientes que procurassem o serviço de saúde nas hipóteses de aborto legal, independentemente da idade gestacional e peso fetal.

Norma do Ministério da Saúde recomenda limitar o aborto após 22 semanas, mas a orientação não tem força de lei.

O Código Penal prevê que não pode ser punido o aborto realizado no caso de gravidez resultante de estupro

“

Você suportaria ficar mais um pouquinho?”

Joana Ribeiro Zimmer, juíza do Tribunal de Justiça de Santa Catarina durante audiência com a menina que engravidou após ser estuprada

ou quando a vida da gestante está em risco. A lei não estipula um limite de semanas para que o procedimento seja realizado nestas situações.

Em nota divulgada nesta quarta, o Hospital Universitário afirmou que o aborto legal na unidade depende de autorização judicial quando a gestação passa de 20 semanas. Nestes casos, o hospital diz que orienta a família a recorrer judicialmente para assegurar o direito. Alei, porém, não requer esta liberação para realização do procedimento.

A unidade disse que segue as portarias e normas técnicas do Ministério da Saúde e que “sempre trabalhou com intuito de assegurar o direito das mulheres”. Afirmou, ainda, que não se manifestará sobre o caso da menina de 11 anos porque o processo está sob sigilo.

Após a negativa do aborto no hospital, o caso foi judicializado e a magistrada Joana Ribeiro Zimmer, do TJ-SC (Tribunal de Justiça de Santa Catarina), e a promotora Mirella Dutra Alberton, do MP-SC (Ministério Público de Santa Catarina), tentaram induzir a menina a desistir do abor-

Bolsonaro afirma que procedimento agrava a tragédia

Em uma série de publicações nesta quinta-feira (23), o presidente Jair Bolsonaro (PL) classificou como “sensível” o caso da menina que ficou grávida após ser estuprada e teve o aborto inicialmente negado pela Justiça. Ele se opôs à possibilidade de a criança interromper a gravidez. “Sabemos tratar-se de um caso sensível, mas tirar uma vida inocente, além de atentar contra o direito fundamental de todo ser humano, não cura feridas nem faz justiça contra ninguém”, pelo contrário, o aborto só agrava ainda mais esta tragédia. Sempre existirão outros caminhos”, escreveu no Twitter. “Um bebê de sete meses de gestação, não se discute a forma que ele foi gerado, se está amparado ou não pela lei. É inadmissível falar em tirar a vida desse ser indefeso”, publicou.

to legal, conforme revelou o site The Intercept.

Em audiência no dia 9 de maio, de acordo com a reportagem, a juíza e a promotora propuseram que a criança mantivesse a gravidez por mais “uma ou duas semanas”, para aumentar a chance de sobrevivência do feto.

“Você suportaria ficar mais um pouquinho?”, questiona a magistrada, em vídeo publicado pelo site. A promotora Alberton diz: “A gente mantém mais uma ou duas semanas apenas a tua barriga, porque, para ele ter a chance de sobreviver mais, ele precisa tomar os medicamentos para o pulmão se formar completamente”.

A conduta de ambas está sendo investigada pelo CNJ (Conselho Nacional de Justiça), pela Corregedoria-Geral da Justiça do TJ-SC (Tribunal de Justiça de Santa Catarina), pela Corregedoria Nacional do Ministério Público e pela Corregedoria do Ministério Público de Santa Catarina.

Na recomendação encaminhada ao Hospital Universitário, o Ministério Público Federal afirmou que a norma técnica do Ministério da Saúde que limita o aborto após as 22 semanas não encontra previsão legal, restringindo o direito previsto na legislação ordinária, ao tempo em que afronta o princípio constitucional da legalidade.

O órgão defendeu que a negativa de realização do aborto nos casos legais configura hipótese de violência psicológica, fere o direito à saúde das mulheres, a integridade psicológica e a proibição de submissão a tortura ou a tratamento desumano ou degradante das mulheres e diversos compromissos internacionais dos quais o Brasil é signatário.

A Procuradoria instaurou inquérito civil nesta segunda-feira (20) para investigar a atuação do Hospital Universitário no caso da menina. A unidade é cadastrada junto ao Ministério da Saúde como referência para interrupção legal da gestação.

A investigação, a cargo do 7º Ofício de Cidadania do MPF em Florianópolis, irá abranger os fluxos e trâmites para a prática do aborto previsto em lei.

Em nota, a Polícia Civil de Santa Catarina disse que finalizou a investigação sobre o estupro sofrido pela menina e encaminhou a conclusão ao Judiciário, “não sendo possível fornecer outra informação em razão do sigilo”.

Garota violentada aos 10 anos vira mãe e abandona escola no PI

Yala Sena

TERESINA Ao lado de uma madeira, sentada na cama, a menina hoje com 11 anos rapidamente se levanta ao avistar a presença do Conselho Tutelar de Teresina. Logo pega o filho de nove meses no colo, e sentada, se esconde por trás do menino.

Arredia, não diz uma só palavra. A família, que tinha na memória uma menina extrovertida que ia à escola e brincava de boneca, hoje convive com uma criança calada que não quer sair de casa. Ela tinha dez anos quando engravidou após ser estuprada e seguiu com a gestação. A menina abandonou o colégio, vive conflito com a mãe e se nega a conversar com um psicólogo.

“O médico disse que não dava para tirar o bebê, que ela e a criança corriam risco de morte. Fiquei com medo e fui contra o aborto”, diz a mãe da vítima, uma dona de casa de 29 anos. A mulher não soube dizer o nome do profissional que deu à família a orientação sobre haver risco para ambos. A vítima foi violentada em um matagal por um primo de 25 anos, em janeiro do ano passado. A mãe da menina descobriu a gravidez da filha fa-

zendo um teste no posto de saúde de um povoado na zona rural da capital do Piauí.

Ela estava com quase dois meses de gravidez na época. Hoje o bebê está com nove meses e é cuidado pela avó. O estupro ocorreu tempos depois foi assassinado—a família não soube informar o que motivou o homicídio.

“Mudou tudo desde que o bebê nasceu. Ela está rebelde, já puxou faca para mim, faz ameaças de me matar, não vai para a escola, e disse que só quer ficar em casa. Estou cuidando de duas crianças, minha filha e meu neto. Ela não tem amadurecimento para ter filho”, afirma a mãe da menina.

A família vive em uma casa de barro, com uma sala, um quarto e cozinha. O chão é de terra batida. Lá moram sete pessoas: a mãe, o pai, a menina, seu bebê, e os irmãos da menina, de um, três e sete anos. O bebê, portanto, é apenas um pouco mais novo que o irmão caçula da garota. Todos dormem em um único quarto entre camas, colchões no chão e redes. A mãe vive dos R\$ 400 do Auxílio Brasil e ganha R\$ 1 por cada cartela que vende de um sorteio premiado realizado em Teresina.



Bebê que nasceu após estupro, na zona rural de Teresina, aos nove meses

Renato Andrade/Folhapress

O Conselho Tutelar tomou conhecimento da gravidez da menina depois de uma denúncia da escola onde estudava.

A conselheira tutelar Renata Bezerra, do núcleo da zona sudeste, disse que o pedido de aborto legal foi solicitado informalmente à Justiça por ela mesma, por telefone à juíza plantonista, quando Bezerra acompanhava no hospital a criança e família.

Segundo Bezerra, no dia da consulta, a menina não queria a interrupção da gravidez.

“A vítima disse que não tirava o bebê [não faria o aborto]. Ela esperou em frente da maternidade Dona Evangelina Rosa [para não fazer o procedimento]”, afirma.

“Conversamos com a psicóloga da maternidade e o médico, que informaram que prevalecia a vontade da mãe

do bebê. Ela estava com dois meses de gestação e daria para fazer a interrupção da gravidez. Acionamos a juíza de plantão por telefone e ela disse que a família teria que entrar em acordo para fazer o aborto”, explica.

O gerente de Direitos Humanos da Secretaria de Assistência Social de Teresina, André Santos, diz que, no primeiro trimestre de 2022, o nú-

mero de casos de abuso sexual de criança e adolescente na cidade cresceu 55% comparado ao primeiro trimestre de 2021. O total saltou de 29 casos para 45.

“Que é mais complicado é que a vítima é menor de idade, diz que tem condições de cuidar do filho, se ela mesmo é incapaz de cuidar de si. Por isso sobrecarrega a família e a rede de proteção”, afirma Santos, para quem a rede de proteção infantojuvenil precisa ser mais ágil.

Daniela Neves Bona, defensora pública da 1ª Defensoria da Infância e Juventude de Teresina, esclarece que se a vítima de estupro e a mãe não querem o aborto é preciso respeitar essa decisão.

“A vítima tem livre-arbítrio. Agora, se ela não quer o filho e a maternidade não quer fazer o aborto, a família precisa procurar a defensoria ou um advogado para acionar a Justiça para obrigar o hospital a fazer a interrupção da gravidez”, afirma Bona.

Bona afirma ainda que não é papel do Conselho Tutelar pedir aborto legal, e que o órgão pode apenas orientar a família e encaminhar a vítima para os projetos sociais para ampará-la.

Procurador que agrediu colega é preso em SP

Demétrius Oliveira de Macedo foi detido em uma clínica de Itapeceira da Serra, na Grande São Paulo, diz o governo

SÃO PAULO O Ministério Público de São Paulo ofereceu denúncia na tarde desta quinta-feira (23) contra o procurador Demétrius Oliveira de Macedo, 34, por tentativa de homicídio e feminicídio da procuradora-geral de Registro (SP) Gabriela Samadello Monteiro de Barros, 39.

O documento foi apresentado à 1ª Vara Criminal de Registro pelos promotores Ronaldo Pereira Muniz e Daniel Godinho. De acordo com a Promotoria, o processo irá tramitar em sigilo.

Flagrado em vídeo agredindo a procuradora-geral, Macedo foi preso na manhã desta quinta-feira. O procurador foi encontrado pela polícia em uma clínica em Itapeceira da Serra, segundo informações do governo do estado, que divulgou imagens do momento da prisão.

Até o fim da tarde, segundo a Polícia Civil, ele ainda não

havia sido encaminhado para o local onde ficará detido.

A reportagem não conseguiu contato com a defesa do procurador.

Nesta quarta-feira (22), a Justiça determinou a prisão preventiva do procurador, a pedido da Polícia Civil, após a repercussão do caso.

Segundo a polícia, Macedo apresentou "sérios problemas de relacionamento com mulheres no ambiente de trabalho, sendo que, em liberdade, expõe a perigo a vida delas, e consequentemente, a ordem pública".

A mulher foi agredida na tarde de segunda-feira (20), e as cenas filmadas por funcionários ganharam forte repercussão nas redes sociais. Quando a procuradora já está ferida no chão, outras duas mulheres aparecem na sala para ajudá-la. Elas tentam conter o agressor, que também as agrediu e xingou a colega.

A agressão ocorreu na sede da Prefeitura de Registro (a 188 km de São Paulo), onde ambos trabalhavam. O motivo seria a abertura de um procedimento disciplinar contra Macedo, determinado pela procuradora-geral para apurar comportamentos inadequados dele no trabalho.

Segundo ela contou à polícia, uma funcionária já havia reclamado e dito ter sentido "medo" de trabalhar no mesmo ambiente que ele.

Após o registro do boletim de ocorrência no 1º Distrito Policial da cidade, ainda na segunda-feira, Macedo foi liberado pela polícia.

Questionada pela reportagem, a Polícia Civil disse que não fez o flagrante na ocasião porque não estavam presentes todas as partes envolvidas. Os policiais militares que conduziram Macedo à delegacia também não presenciaram o ato violento.



O procurador Demétrius Oliveira de Macedo Reprodução

Em entrevista à Folha na noite desta quarta, o procurador declarou que não consegue sair de casa e teme ser morto caso encante o responsável pelo ataque.

"Eu espero que ele seja preso, porque até então, quando estava presa era eu. Que não estava conseguindo sair de casa, trabalhar, andar sozinha

na rua. Se eu encontrar com ele, ele vai me matar. Eu ainda acho que ele pode me matar", disse Barros.

A procuradora afirmou que ainda está fragilizada, sente dores no corpo e tem hematomas na face. Afastada das atividades e sem previsão de retorno, ela disse que os ferimentos foram profundos, mas preferiu fazer curativos a levar pontos.

"Eu tive um corte na cabeça, mas preferi não tomar pontos, porque teria que raspar o meu cabelo e eu não quis". O ferimento, conta, já está se cicatrizando.

Barros acrescentou que pretende processar Macedo por danos morais e estéticos.

O Tribunal de Ética e Disciplina da OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) de São Paulo determinou a abertura de um processo disciplinar sobre o caso, que terá 90 dias para ser concluído. A entidade

disse que pediu a suspensão preventiva do suspeito durante esse período.

A Prefeitura de Registro afastou o procurador pelo período de 30 dias. A suspensão imediata do procurador foi determinada pela prefeitura e publicada nesta quarta (22) no Diário Oficial de Registro.

De acordo com o Estatuto dos Servidores Públicos do município, o afastamento também prevê a suspensão do salário de Macedo a partir de 21 de junho.

Em nota, a gestão municipal reafirmou "o compromisso com a prevenção e enfrentamento das formas de violência, principalmente aquelas que vitimizam mulheres".

A prefeitura também disse que os servidores da Procuradoria-Geral Municipal e da Secretaria de Negócios Jurídicos receberão apoio necessário, inclusive acompanhamento psicológico.

Greve nacional de servidores da Funai tem protestos em 40 das 52 unidades do país

Thaís Oliveira

BRASÍLIA Servidores da Funai (Fundação Nacional do Índio) fizeram protestos em ao menos 40 das 52 unidades nesta quinta-feira (23) durante a greve nacional da categoria. O número pode ser maior, porém, devido às dificuldades de comunicação em algumas bases do órgão.

O grupo pede a saída de Marcelo Xavier da presidência da fundação, uma profunda investigação da morte do indigenista Bruno Pereira e do jornalista inglês Dom Phillips e o reforço da segurança no Vale do Javari (AM), onde os dois foram assassinados.

"Os servidores que estão lá [no Vale Javari] estão sozinhos, numa situação de muita vulnerabilidade física e psicológica. A gente quer uma força-tarefa da Funai para atuar na região fortalecendo os servidores que estão nas coordenações regionais", afirma Luana Almeida, da INA (Indigenistas Associados).

Na segunda-feira (20), servidores da Funai pediram uma reunião com o ministro da Justiça e Segurança Pública, Anderson Torres — a quem a Funai está subordinada. Segundo eles, não houve resposta.

O Ministério da Justiça e a Funai foram procurados pela Folha nesta quinta, mas não se manifestaram até a conclusão desta edição.

A mobilização foi aprovada na sexta-feira (17) em uma plenária virtual que reuniu cerca de 200 servidores. A última



Servidores da Funai fazem protesto em Brasília Gabriela Bello/Folhapress

paralisação da categoria foi em 2012, durante a greve geral dos servidores federais.

"O Bruno morreu sendo servidor da Funai. Enquanto ele era assassinado, esfaqueado, carbonizado e enterrado em cova rasa, o presidente da Funai, que tinha responsabilidade para com o Bruno enquanto servidor, foi o reune nacional difamando-o, contar men-

tiras sobre ele", afirma o servidor da Funai e amigo de Bruno Guilherme Martins.

Os dois trabalharam juntos na sede da Funai, em Brasília, quando Bruno assumiu a Coordenação-Geral de Índios Isolados e de Recente Contato. O indigenista pediu licença não remunerada da fundação após ser exonerado do cargo, em 2019, e foi colaborar com

Os servidores que estão lá [no Vale Javari] estão sozinhos, numa situação de muita vulnerabilidade física e psicológica. A gente quer uma força-tarefa da Funai para atuar na região fortalecendo os servidores que estão nas coordenações regionais

Luana Almeida da Indigenistas Associados

a Univajá (União dos Povos Indígenas do Vale do Javari).

A declaração de Xavier que revoltou a categoria ocorreu em 8 de junho em entrevista a "Voz do Brasil" — noticiário oficial do governo — e em nota oficial publicada no site da Funai em 10 de junho, quando Bruno e Dom já estavam desaparecidos há cinco dias. Xavier afirmou que os dois

deveriam ter pedido autorização do governo para entrar na Terra Indígena Vale do Javari. A Univajá contestou a afirmação e ressaltou que as atividades tinham autorização da Coordenação Regional da Funai. A associação pediu para que Marcelo Xavier se retratasse publicamente, o que não ocorreu.

Um dossiê de 172 páginas produzido pela INA e pelo Inesc (Instituto de Estudos Socioeconômicos) aponta que, sob o governo Bolsonaro, a Funai tem implementado uma política anti-indigenista, marcada pela não demarcação de territórios, perseguição a servidores e lideranças indígenas, militarização de cargos estratégicos e esvaziamento de quadros da entidade.

No dia 7, quando o indigenista e o jornalista ainda estavam desaparecidos, o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que os dois estavam em uma "aventura não recomendada".

No dia 16, após a confissão do crime por um dos suspeitos, Bolsonaro desejou sentimentos e confortos aos familiares.

Integrantes do Ministério Público Federal disseram que uma das hipóteses investigadas é de que os pescadores ilegais envolvidos no crime sejam financiados ou armados por alguma organização criminosa com atuação na região.

MORTES

coluna.obituuario@grupofolha.com.br

Mostrou o significado do amor em suas adoções

MARIA NILZA FAGGI SIMONETTI (1932-2022)

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Nos dias de chuva, Maria Nilza saía com um carinho de feira e resgatava os animais de rua. Em casa, os enchia de cuidados e arrumava um espaço no coração da família.

De coração gigante, o que mais a dona de casa fez foi adotar, resgatar e amar.

Filha de imigrantes italianos, Maria nasceu em São Paulo e ainda bebê foi com a família para Poços de Caldas. Ficou em terras mineiras até os 11 anos. Dono de um haras,

seu pai trabalhava para os cassinos locais. Quando os estabelecimentos fecharam, ele e a família se mudaram para São Caetano (ABC paulista).

Com cerca de 13 anos, a então menina perdeu o pai. Na época, sua mãe estava grávida do oitavo filho.

Após a tragédia, Maria Nilza e os irmãos passaram a trabalhar com a mãe. A família arazzenava manteiga em potes para a comercialização.

Nem mercadinho, aos 16 anos, Nilza conheceu Mário

Simonetti, aquele que viria a ser seu marido. Os dois tinham 24 anos quando se casaram e foram morar em São João Climaco (zona sul da capital paulista). Permaneceram casados por quase 60 anos.

A dificuldade para engravidar não tirou de Nilza a maternidade. Opulentiário e professor Wagner Simonetti, 52, foi adotado quando tinha apenas dias de vida, e oito anos e três meses depois o casal adotou Gislene Simonetti, na época com pouco mais de um ano.

"Ela foi mãe em todos os sentidos, da educação, do carinho, de ensinar, de me transformar num indivíduo. Se não fosse por ela e pelo meu pai, não sei se eu seria o que eu sou hoje", diz Wagner.

Nilza foi dona de casa a vida inteira. Como em comunicativa e gostava de se relacionar, montou uma loja de lou-

ças no porão de onde morava, em São João Climaco.

Mesmo com pouco estudo, Maria Nilza escrevia muito bem, de cartas a poemas. Também ligada a arte, pintava de panos de prato a quadros. "Ela nos ensinou o quanto vale a pena ser bom, preocupar-se com as pessoas e fazer o bem."

Maria Nilza morreu dia 13 de junho, aos 89 anos, em decorrência de insuficiência respiratória e doença de Alzheimer avançada. Viúva, deixa dois filhos e uma neta.

7º DIA ANTONIO CARLOS CRUZ FRANCO

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Avise gratuito na seção: folha.com/mortes até às 18h para publicação no dia seguinte (9h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3333 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Industrias Reunidas São Jorge S/A,
diretores e funcionários
comunicam o falecimento em 21 de junho de 2022 de:

VIOLETA CURY CHAMMAS

Tia Violeta de todos nós, viúva do saudoso e querido João Chammas, durante 102 anos só distribuiu amor, carinho e benemerência.

Convidamos parentes e amigos para a missa de sétimo dia, que será celebrada na Igreja Nossa Senhora do Perpetuo Socorro no dia 27 de junho 2022, às 12:00 h - Rua Honório Libero, 100 Jd Paulistano.

A família, cunhadas, sobrinhas e amigos da querida

SRA. MARIA ANTONIETTA WERTHEIMER GARCEZ

Agradecemos as manifestações de pesar recebidas e convidamos para a missa de 7º dia que se realizará domingo, 26/06 às 12:30 horas, na Paróquia Santa Generosa. Haverá missa on line nos canais abaixo:

https://youtube.com/santagenerosa
https://www.facebook.com/santagenerosa/

A verdadeira arte

Meu Deus, como vi nascer (e morrer) poetas terríveis e cronistas sem humor

Tati Bernardi

Escritora e roteirista de cinema e televisão, autora de "Depois a Louca Sou Eu"

Quando eu trabalhava com publicidade, mais da metade das pessoas se dizia frustrada e deprimida. Elas queriam mais do que apartamentos idiotas no Itaim, elas queriam abandonar tudo para se dedicar à verdadeira arte. E, meu Deus, como eu fui obrigada a ver nascer (e no mesmo ano morrer) poetas terríveis, cineastas medíocres, cronistas de humor que jamais riam de si mesmos e escritores que arriscavam um romance épico, mas o texto era igualzinho ao que estavam acostumados a fazer pa-

ra comemorar o Dia da Pizza. Quando eu trabalhava com roteiros de comédia, mais da metade das pessoas se dizia vendida e perdida. Elas queriam mais do que flats com privada marrom na Zona Sul do Rio de Janeiro, elas queriam abandonar tudo para se dedicar à verdadeira arte. E, meu Deus, como eu fui obrigada a assistir a dramédias cabeças que não serviam nem para drama e nem para comédia (e, sobre ser cabeça, também lhes faltavam os pés). "Arrisquei uma palavra nova aí, fui corajoso, é filme de arte."

A família do roteirista com aquele sorrisinho de compaixão que recalca uma emoção enorme e terrível chamada desprezo. A tia com enxaqueca, a mãe com intestino irritado, o pai sentindo que o joelho vai voltar a inchar. Tudo para não dizer à criança prodígio de 48 anos que ela abriu mão de um ótimo salário, está devendo em dois bancos e demorou uma década e meia para fazer uma bela bosta de filme. Quando eu trabalhava como escritora de autoficção, mais da metade dos escritores de auto-

ficção virou professor de curso de escrita criativa e gerador de conteúdo para o Instagram. Eles se diziam travados, secos, mortos, corrompidos, degenerados. Claro, não se ensina o que a gente só consegue fazer pois não consegue explicar por que faz! Cada vez que me forço a falar sobre escrever, me distancio mais e mais do espírito que baixa em mim e escrevo (Ainda assim, fiquem espertos: vem aí uma nova turma do meu curso!). Eles queriam mais do que orçar um pacote com dois posts no feed e um carrossel de

stories, eles queriam abandonar tudo para voltar a se dedicar à verdadeira arte. Quando eu trabalhava com podcaster, mais da metade dos podcasters se dizia exausta da própria voz e precisando fazer fono. Eles queriam mais do que uma plateia de desconhecidos lavando louça, eles queriam o quê? O quê? A porra da verdadeira arte. Quando eu fazia formação em psicanálise, mais da metade dos psicanalistas estava sempre neurótico e doente. Esfalfados de tanto perseguir o que seria a verdadeira arte da escuta ou a verdadeira arte da entrega pessoal para escrever uma monografia. Quando eu trabalhava em um projeto muito visceral, muito autoral, muito "a escrita mais pura e madura possível", conhecia outras pessoas que também estavam isoladas em chalés nas montanhas tentando fazer o

mesmo. Eles queriam mais do que reclamar que ter filhos lhes roubou um tanto de dedicação à verdadeira arte. Eles queriam os filhos. A urgência de enfiar o nariz no cangote de um filho seria a verdadeira arte? Quando eu trabalhava com a verdadeira arte, depois de pedir demissão de todos os meus empregos, sair de todas as minhas redes sociais, parar com todos os meus cursos, depois de dar minha televisão para meu vizinho, meu iPhone para a minha mãe e meu computador para meu pai, depois de me distanciar de mais da metade das pessoas que eu conhecia (e do que restava da outra metade também), eu descobri: a verdadeira arte, meus amigos, é dormir. Quando você sentir um idiota, pense que no YouTube tem um vídeo chamado "Como saber tudo sobre porta-guardanapos" com mais de 30 milhões de visualizações.

DOM, Antonio Prata | SEG, Marcia Castro, Maria Homem | TER, Vera Iaconelli | QUA, Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI, Sérgio Rodrigues | SEX, Tati Bernardi | SÁB, Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho



Crianças dançam quadrilha em praça decorada para as festas juninas em Cruz das Almas, na Bahia Rafael Martins/Folhapress

São João na BA tem festas, fuga para o interior e reencontros

Festejos, que voltam após dois anos de pandemia, devem movimentar R\$ 1 bi

João Pedro Pitombo

CACHOEIRA E CRUZ DAS ALMAS (BA) A decoração com bandeirinhas coloridas está em toda parte: na praça, no espaço para festas, na loja de calçados, na concessionária, no escritório de advocacia e até na oficina mecânica. O forró é tripha sonora onipresente e vai de clássicos de Luiz Gonzaga a versões remixadas em piseiro de gamers russos, sucesso entre tiktokers brasileiros e multiplicada pelos paredões. Os pedaços de lenha já estão empilhados nas portas das casas à espera da fagulha que servirá para acender a fogueira e incendiar a Bahia com o clima de São João.

minhos levam ao interior para celebrar Santo Antônio, São João e São Pedro, festas que devem movimentar cerca de R\$ 1 bilhão no estado. "Este ano o pessoal voltou com tudo. Estão todos cagando festa", resume Durval Cerqueira Gomes, 59, enquanto carregava sua camionete com galões de licor artesanal que levava de Cachoeira para Santo Amaro, ambas cidades do Recôncavo baiano. Com estoques quase zerados, o comerciante foi à fábrica para reabastecer sua loja especializada na bebida mais tradicional do São João baiano, uma infusão de aguardente, açúcar e frutas armaz-

zenada em barris de madeira. Em uma fábrica em Cachoeira, que produz o centenário licor Roque Pinto, a demanda atropelou a oferta: sabores como passas, cajá e maracujá estavam em falta na segunda-feira (20). "Por mais que você esteja preparado, sempre tem aqueles que compram de última hora. Hoje, a procura está maior do que a oferta", afirma Rosivaldo Pinto, proprietário da fábrica, que estima vender 80 mil litros de licor neste mês. A bebida deve regar os reencontros de famílias como o do psicólogo familiar Júnior, 35, que veio de Salvador, emendou o feriado de Corpus Christi com o São João e só saiu da cidade depois da festa de São Pedro, em 29 de junho. Ele não quer saber de festas: comprou quatro garrafas de licor de jenipapo e três de chocolate para celebrar em uma fogueira no sítio da família. Como grande fluxo de turistas, a Prefeitura de Cachoeira estima a geração de 500 postos de trabalho temporários, além de renda extra para barraqueiros e ambulantes. Com programação eclética, a cidade terá shows de bandas

de forró como Cavalos de Pau. Mas terá espaço para dois reggemen filhos da terra: Edson Gomes e Sine Calmon. Em Cruz das Almas, cidade de 63 mil habitantes que abriga uma das festas de São João mais tradicionais da Bahia, as ruas enfeitadas dão o clima junino. Nas esquinas, ambulantes vendem comidas típicas, fogos de artifício e lenha para fogueira. Na praça Senador Timóteo, grupos de quadrilha das escolas municipais se apresentavam na segunda-feira (20) enquanto uma banda tocava músicas infantis em versão forró no Arraiá Laranjeira, festa para crianças organizada pela prefeitura. Barraquinhas organizadas pelas escolas homenageavam cantores populares e as crianças se vestiam a caráter: meninos com calças remendadas e bigodes desenhados no rosto, meninas com vestidos rodados e laços na cabeça. "Olha a chuva", alguém gritou. Parecia troça, mas era verdade. A criança correu para se proteger no coreto. Do palco para as redes sociais, a festa teve até a sua própria digital influencer mirim e filha da terra: Sophia Caval-

cante, a Sosô, que tem 7 anos e mais de 300 mil seguidores em uma rede social. Na rua Rui Barbosa, conhecida como rua da Estação e um dos epicentros da festa na cidade, famílias cobriam grades e portões com tapumes e papelão. A proteção é para reduzir os estragos da guerra de espadas, disputa de pirotecnia que ganha as ruas da cidade período junino. A prática arcaica é oficialmente proibida desde 2011 e considerada crime pela legislação estadual, mas ainda acontece de forma clandestina. Uma das primeiras vítimas neste ano foi uma criança de 11 anos, atingida por um artefato em 13 de junho, dia de Santo Antônio. Ela foi ferida no rosto com gravidade, mas tem quadro estável. Nos bairros da periferia, fogueiras ainda apagadas se enfileiravam na frente das casas. Nas feiras, os clientes se apressavam para garantir ingredientes para o preparo de comidas típicas. O ponto alto das festas serão os shows de forró, que estão acontecendo em um novo espaço, o Circuito Luiz Gonzaga, maior que o anterior. A programação oficial começou nesta quarta-feira (22), mas dois dias antes o agente comunitário Neilton Laurentino da Silva, 57, foi conferir o novo espaço com a mulher e o filho. Acostumado com o vaivém de turistas no São João, quando a população da cidade chega a dobrar, celebrou a volta das festas na cidade depois de dois anos de res-

trições: "Está bonito de ver". Pelo palco principal, passarão artistas como Tarcísio do Acordeon, Maiara e Maraisa e Wesley Safadão — artistas cujos cachês acenderam o alerta de parte da população de olho na "CPI do Sertanejo", investigações que resultaram no cancelamento de festas em outras cidades. "O investimento foi muito alto. Acho que tem outras melhorias que podiam ser feitas na cidade além do São João", afirmou a professora Helena Souza, 57, que tirava fotos próximo a uma fogueira cenográfica no centro da cidade. A prefeitura de Cruz das Almas vai investir R\$ 4,5 milhões, na festa, sendo R\$ 2 milhões em recursos próprios e R\$ 2,5 milhões em verbas federais, estaduais e privadas. Mas espera como retorno de uma movimentação de R\$ 15 milhões na economia local. Alheios a polémicas de cachês, Valters Santos, 59, e Elenice Braga, 52, vieram de Salvador e disseram querer aproveitar a festa na cidade onde mora parte da família. Não deixaram de fora da programação nem o arraiá infantil. Um em cada dez baianos vai na mesma toada. De acordo com estimativa da Bahiaturs, órgão de turismo do governo do estado, ao menos 1,5 milhão de pessoas devem comparecer a festas de São João nos municípios baianos. Os demais estarão nas portas das casas ou nas roças. Nas comemorações em família ao redor de fogueiras, vão perguntar mais uma vez: "São João passou por aí?"

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 122/2022 - Proc. Adm. Nº 424/2022

Objeto: Registro de Preços para o fornecimento parcelado de **INSUMOS AMBULATORIAIS E ODONTOLÓGICOS**, em atendimento à Secretaria Municipal de Saúde, pelo período de 12 meses. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 24/06/2022, no site www.portalcompraspublicas.com.br, bem como por meio do portal do município no endereço: www.informacao.santana.de.parnaiba.sp.gov.br/SisComp/Publico/Licitacao/GridLicitacao.aspx. Início da sessão de disputa de lances: Dia 07/07/2022, às 10h00min.

Santana de Parnaíba, 24 de Junho de 2022.

ORDENADOR DE PREGÃO

SÃO PAULO

GOVERNO DO ESTADO

AVISO DE LICITAÇÃO

PROCESSO SAA Nº 2021/13818 - PREGÃO ELETRÔNICO SAA Nº 65/2022

Encontra-se aberta na Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, por intermédio da Comissão de Licitação e Aposentados, licitação na modalidade **PREGÃO ELETRÔNICO**, do tipo **MEIOR PREÇO**, para a contratação de empresa para a prestação de serviços de gerenciamento de manutenção preventiva e corretiva de veículos, com fornecimento de peças, e intermediação de pagamento, por auto-gestão. A data do início do prazo para o envio da proposta eletrônica será a 27/06/2022 e a abertura da Sessão Pública será no dia 07/07/2022, às 09:00 horas. O Edital poderá ser consultado nos endereços eletrônicos licitacao.mec.sp.gov.br e www.agricultura.sp.gov.br/licitacao, podendo também ser solicitado através do e-mail suplementar@agricultura.sp.gov.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARULHOS

DEPARTAMENTO DE LICITAÇÕES E CONTRATOS

A Prefeitura de Guarulhos, através do Departamento de Licitações e Contratos, torna público as seguintes **LICITAÇÕES AGENDADAS:** PE 2402/22 DCL PA 2433/22 menor preço com reserva para ME / EPP/ MEI visando RP de dipirona sólida. Abertura: 11/07/22 08:30 Disputa 09:30. PE 2462/22 DCL PA 2453/22 menor preço com reserva para ME / EPP/ MEI visando RP de paliperidona, hidrocloridrato, vitamina B1 e outros. Abertura: 12/07/22 08:30. PE 2452/22 menor preço com reserva para ME / EPP/ MEI visando RP de mascara cirurgica descartavel. Abertura: 11/07/22 08:30 Disputa 09:30. Os editais poderão ser obtidos no site www.guarulhos.sp.gov.br no link: Licitações Agendadas.

Hospitais têm alta de internações de crianças por problemas respiratórios

Nas unidades públicas municipais de São Paulo, dos 368 leitos de enfermaria, 347 estão ocupados

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO Um aviso no site do Sabará Hospital Infantil, na Consolação, na capital paulista, alerta os pais para a lotação no hospital e pronto-socorro. No momento, é priorizado o atendimento a crianças com quadros mais graves. Aos demais, não há como estimar o tempo de espera. O plano de contingência é necessário devido à alta de casos respiratórios.

Para o pediatra Felipe Lora, diretor médico do Sabará, a situação não é nova. “Estamos vivendo o pico sazonal de todos os anos. Houve uma exceção, em 2020 e 2021, por causa da pandemia e do isolamento social. Desde março, estamos passando por algo muito parecido com o vivenciado em 2019 e 2018. São doenças respiratórias virais, das mais variadas causas”, explica Lora.

Segundo o especialista, o vírus que mais agride as crianças é o sincicial respiratório. Além dele, há o rinovírus, o parainfluenza 3, o bocavírus, o adenovírus e o metapneumovírus.

Nesta quinta (23), a taxa de ocupação na UTI chegou a 87,3%; na unidade de internação (quartos individuais, onde permanecem pacientes com quadros mais leves e que não requerem cuidados intensivos) o índice é de 97,1%. Por consequência, o pronto-socorro também lota, de acordo com o médico. Entre os dias 2 e 16 de junho, a UTI tinha 92% de ocupação e a unidade de internação, 92%.

Além de lavar bem as mãos e usar máscaras, o que é recomendado a partir de dois anos de idade, a orientação é evitar levar as crianças para a escola se estiverem doentes — qualquer sinal de febre



Criança é vacinada em Pinheiros, na zona oeste de São Paulo

Rivaldo Gomes - 5.fev.22/Folhapress

ou sintoma mais importante que não seja alérgico ou habitual, especialmente respiratório, uma tosse com secreção, por exemplo.

“Para tranquilizar os pais, a informação que podemos dar é a de que vai reduzir nas próximas semanas. Tradicionalmente, o pico dessas doenças sazonais é de março a junho, e vem se comportando como nos anos pré-pandemia”, diz o médico.

No pronto-atendimento do Hospital Santa Catarina, na Bela Vista (região central), a situação é a mesma: o tempo de espera é imensurável devido à alta de casos respiratórios. O aviso também

aparece em destaque no portal da instituição.

Nesta quinta, havia 54 pacientes pediátricos internados. Destes, 42 com diagnóstico de problemas respiratórios, sendo 17 na UTI e 25 nas unidades de internação — ocupação de 65% e 58%, respectivamente.

Nos dias 2 e 16 de junho, havia 33 e 28 hospitalizados pelo mesmo motivo, respectivamente.

No Hospital Santa Catarina, a prevalência dos atendimentos pediátricos envolve casos respiratórios, bronquite, Covid-19 e pneumonias. A instituição está com 43 leitos pediátricos nas unidades de internação e 26 na UTI.

A reportagem pediu dados ao Hospital Sírio-Libanês, mas não recebeu resposta até a conclusão desta edição.

No Hospital Municipal Infantil Menino Jesus, referência no atendimento de crianças e adolescentes na cidade de São Paulo, a taxa de ocupação da UTI pediátrica nesta quinta era de 90%.

No total, a rede pública municipal possui 368 leitos de enfermaria pediátrica e 131 de UTI para este público. Nesta data, 347 estão ocupados na enfermaria (94%) e 111 (85%) nas UTIs.

Segundo a Secretaria Municipal da Saúde, com a chegada do inverno é esperado

aumento nos atendimentos e internações por doenças respiratórias, principalmente o vírus sincicial respiratório e a Covid-19.

Procurada, a Secretaria de Estado da Saúde não informou os dados dos hospitais localizados na capital paulista. Em nota, a pasta afirmou que conta com cerca de 770 leitos pediátricos de enfermaria, com ocupação de 55,3%, e 400 de UTI, do mesmo tipo, com 49,6% de ocupação.

No dia 2 de junho, os leitos de UTI registravam 49,7% de ocupação e os de enfermaria 51,6%. Já em 16 de junho, a ocupação era de 48,9% na enfermaria e 46,2% na UTI.

+
Covid fez 275 escolas municipais de SP suspenderem aulas

A escalada de casos de Covid-19 levou, pelo menos, 275 escolas da rede municipal de São Paulo a suspenderem as aulas entre os dias 23 de maio a 15 de junho deste ano. É o que aponta uma pesquisa feita pelo Crece (Conselho de Representantes dos Conselhos de Escola). O órgão colegiado, que reúne pais de alunos e profissionais da educação, enviou questionários para 1.510 unidades da rede municipal e recebeu respostas de 522 delas. Houve o registro de novos casos da doença em 480 escolas.

“Para tranquilizar os pais, a informação que podemos dar é a de que vai reduzir nas próximas semanas

Felipe Lora
diretor médico do
Sabará Hospital Infantil

A média móvel do total de crianças internadas (UTI e enfermaria) por dia em decorrência de alguma Srag (síndrome respiratória aguda grave) também aumentou nos hospitais estaduais Darcy Vargas (Morumbi) e Infantil Cândido Fontoura (Mooca), e no Hospital Municipal Infantil Menino Jesus (região central).

De acordo com dados da plataforma SP Covid-19 Info Tracker, criada por pesquisadores da USP e da Unesp com apoio da Fapesp, entre os dias 1º e 26 de junho, a alta foi de 28,57% — a média móvel passou de 42 para 54 hospitalizados.

ANS amplia cobertura para tratamento de autismo

SÃO PAULO A ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) decidiu nesta quinta-feira (23) ampliar a cobertura dos planos de saúde para usuários com transtornos globais do desenvolvimento, como o TEA (Transtorno do Espectro Autista).

A normativa começa a valer no próximo dia 1º de julho, quando passará a ser obrigatória a cobertura de qualquer técnica ou método indicado pelo médico assistente para tratamento de algum dos transtornos enquadrados na CID F84 (Classificação Internacional de Doenças).

O texto determina que as sessões limitadas com fonoaudiólogo, psicólogo, terapeuta ocupacional e fisioterapeuta englobem todos os transtornos da CID F84. Para isso, foi ajustado o anexo 2 do Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde de cobertura obrigatória dos convênios.

Em decisão recente, de 8 de junho, o STJ (Superior Tribunal de Justiça) desobrigou as operadoras de custear procedimentos não incluídos na lista de cobertura da ANS. E um dos tratamentos mais afetados foi o das crianças com transtorno do espectro autista, já que muitas das terapias não constam na lista de cobertura.

Com a decisão, favorável às operadoras de planos de saúde, firmou-se o entendimento de que o rol da ANS é taxativo — e não exemplificativo. Chamada de Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde, a lista específica consul-



Usuários de planos de saúde protestam contra o rol taxativo em frente ao STJ, em Brasília

Pedro Ladeira - 23.fev.22/Folhapress

tas, exames, terapias e cirurgias que constituem a cobertura obrigatória dos planos de saúde regulamentados, ou seja, contratados após 2 de janeiro de 1999 ou adaptados à lei 9.656/98. Segundo a ANS, o rol tem atualmente cerca de 3.000 procedimentos.

Mudança anunciada nesta quinta-feira foi aprovada em reunião extraordinária da Diretoria Colegiada da agência.

O transtorno global do desenvolvimento é caracterizado por um conjunto de condições que geram dificuldades de comunicação e de comportamento, prejudicando a interação dos pacien-

tes com outras pessoas, bem como o enfrentamento de situações cotidianas.

De acordo com a ANS, existem diversas formas de tratar esses transtornos, e a escolha do método mais adequado deve ser feita pela equipe assistente com a família do paciente.

Entre as técnicas estão o modelo applied behavior analysis (ABA), o modelo Denver de intervenção precoce (Denver ou ESDM), a integração sensorial, a comunicação alternativa e suplementar — ou picture exchange communication system (PECS) —, entre outras.

• São transtornos globais do desenvolvimento na Classificação Internacional de Doenças (CID10)

- Autismo infantil CID10-F84.0
- Autismo atípico CID10-F84.1
- Síndrome de Rett CID10-F84.2
- Outro transtorno desintegrativo da infância CID10-F84.3
- Transtorno com hipercinesia associada

- a retardo mental e a movimentos estereotipados CID10-F84.4
- Síndrome de Asperger CID10-F84.5
- Outros transtornos globais do desenvolvimento CID10-F84.8
- Transtornos globais não especificados do desenvolvimento CID10-F84.9

Poliomielite é detectada em esgoto de Londres

GENEIRA (SUÍÇA) | AFP Traços de uma forma de poliomielite derivada de uma cepa de vacina foram encontrados em amostras de esgoto em uma estação de tratamento de Londres. O anúncio foi feito na quarta (22) pela OMS (Organização Mundial da Saúde).

“É importante notar que o vírus foi isolado apenas de amostras ambientais — nenhum caso associado de paralisia foi detectado”, disse a OMS em comunicado.

A entidade considera “importante que todos os países, especialmente aqueles com alto volume de viagens e contatos com países e áreas afetadas pela pólio, reforcem a vigilância para detectar rapidamente qualquer importação de vírus e facilitar uma resposta rápida”.

Segundo a OMS, “qualquer forma de poliovírus, onde quer que seja encontrada, representa uma ameaça para as crianças no mundo inteiro”.

A poliomielite é uma doença altamente contagiosa que invade o sistema nervoso e pode causar paralisia permanente. O poliovírus selvagem é a forma mais conhecida de poliovírus.

Há outra forma de poliovírus que pode se espalhar: o poliovírus circulante derivado da vacina, ou cVDPV. Embora os cVDPVs sejam raros, eles se tornaram mais comuns nos últimos anos devido às baixas taxas de vacinação.

GELO E GIM | **Daniel de Mesquita Benevides**
folha.com/gelegim

'Suor-de-alambique', a cachaça foi protagonista em revoltas populares

O grande Câmara Cascudo define: "É a bebida-do-povo, áspera, rebelada, insubmissa aos ditames do amável paladar [...], atrevendo-se a enfrentar o vinho português soberano [...], é o líquido saudador de Zumbi dos Palmares". "Prélúdio da cachaça" é breve, mas nos dá muito. Conta, por exemplo, como soldados na Guerra do Paraguai e em Canudos misturavam pólvora à cachaça para ganhar coragem. Ou para ganhar a covardia necessária para a massacre. Parati, vergonha, dengosa, meu-consolo ou suor-de-alambique, a cachaça batizou sua própria revolta. Aconteceu em 1660. Para favorecer o vinho do Porto e da Madeira, a Coroa portuguesa impunha proibições ou taxas pesadas à produção da caninha. Cerca de 112 alambiqueiros carioca se insurgiram. Com apoio popular, tomaram o governo do Rio e convocaram novas eleições. Mas ao fim de cinco meses foram derrotados, e seu líder degolado.

O episódio dá nome a uma peça de Antônio Callado, parte da chamada tetralogia do teatro negro do escritor. Escrita em 1958, traz para a cena um dramaturgo de sucesso, sua mulher — ambos brancos — e um famoso ator negro. Ao fundo, tinindo, um tonel de fina aguardente, presente deste último.

O ator cobra do amigo o prometido papel de protagonista, personagem já esboçado, numa peça que havia ficado por anos na gaveta, com o mesmo nome daquela que estamos vendo/lendo. Ambrósio se diz cansado de ser "criado, ladrão, bicheiro ou chofer". A cachaça, no "tonel vingativo", é o símbolo da sua revolta.

Era uma homenagem a

Grande Otelo e expressão de repúdio à prática do black face nas primeiras encenações da obra anterior de Callado, "Pedro Mico". O Otelo Ambrósio, figura trágica, lembra que Anchieta já fazia teatro e que até hoje não existe "preto-protagonista que é crioulo mesmo". Só branco pintado. Sintomaticamente, a peça ficou



De Leonidas/Adobe stock

★ PINGA COM MEL

- 50 ml de cachaça
- 20 ml de suco fresco de limão
- 10 ml de mel com água (proporção de 3:1)

Bata tudo com gelo e coe para um copo gelado

inédita até 1983.

Chamado por Hélio Pellegrino de "o doce radical", Antônio Callado fazia ficção de alta qualidade com alto teor de conscientização social, política e ambiental.

Correspondente estrangeiro, trabalhou em Londres durante a Segunda Guerra e foi à selva queimada de napalm no Vietnã do Norte. Acompanhou de perto as Ligas Camponesas de Francisco Julião, o trabalho de Paulo Freire e a luta pelos direitos indígenas, que descreveu em parte no romance "Quarup".

Foi preso duas vezes na ditadura, uma delas ao lado de Caetano e Gil. E estava em Bogotá em 1948, quando três balas de pistola impediram a Colômbia de ter seu primeiro presidente de esquerda. Favorito nas pesquisas, o socialista Jorge Eliécer Gaitán foi assassinado quando saía do escritório para encontrar-se com um jovem Fidel Castro e outras lideranças estudantis.

Dizia, com convicção: "Yo no soy un hombre, soy el pueblo". A reação das massas foi imediata, numa das maiores revoltas já vistas neste hemisfério, conhecida como Bogotazo. A repressão se estendeu por anos, com milhares de mortos.

A vitória do ex-guerrilheiro Gustavo Prieto e da advogada Francia Márquez, ex-doméstica de ascendência africana, retoma o projeto de Gaitán, de uma representação autenticamente popular.

Como Dom e Bruno, e de certa forma Callado, Márquez enfrentou a mineração ilegal na Amazônia e a ameaça à sobrevivência das culturas indígenas. Merecem centenas de milhares de brinde. Com a insubmissa cachaça de Zumbi.

Uma doença negligenciada

Doença de Chagas pode ser transmitida por via oral e por gestação

Julio Abramczyk

Médico, vencedor dos prêmios Esso (Informação Científica) e J. Reis de Divulgação Científica (CNPq)

A negligenciada doença de Chagas tem tratamento, mas um dos boletins da Escola de Saúde Pública Johns Hopkins Bloomberg, EUA, informa que ela afeta cerca de 6 milhões a 7 milhões de pessoas por ano, em todo o mundo, com 12,5 mil mortes anuais.

Antigamente, essa doença era encontrada com frequência na população rural, em suas casas de pau-a-pique, que o professor Samuel B. Pessoa, que formou várias gerações de parasitologistas de renome internacional, denominava deninhos de triatomíneos (barbeiros), transmissores do agente

da doença, o T. cruzi.

Em trabalho de revisão e atualização publicado na revista Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, a professora Maria Aparecida Shikama Yasuda analisa atuais formas de transmissão da doença de Chagas.

A denominada transmissão vertical, de gestante para seu bebê, é uma forma frequente de disseminação da doença.

Por esse motivo, em reunião internacional realizada no ano passado, Argentina e Brasil com o apoio da OMS (Organização Mundial da Saúde) e de várias outras entidades, lançaram o compromisso de

eliminar a doença de Chagas nas crianças até o ano 2030.

A professora Yasuda também destaca a transmissão oral da doença, assinalando os surtos observados na Amazônia e em países da América do Sul como Venezuela, Colômbia, Bolívia e Guiana Francesa.

No Brasil, esses surtos foram registrados em áreas não endêmicas, onde os barbeiros estão sob controle.

A contaminação dos alimentos, como o açaí e sucos naturais, é realizada com trituração concomitante dos triatomíneos ou presença de suas fezes.

ACERVO FOLHA **Há 100 anos** 24.jun.1922

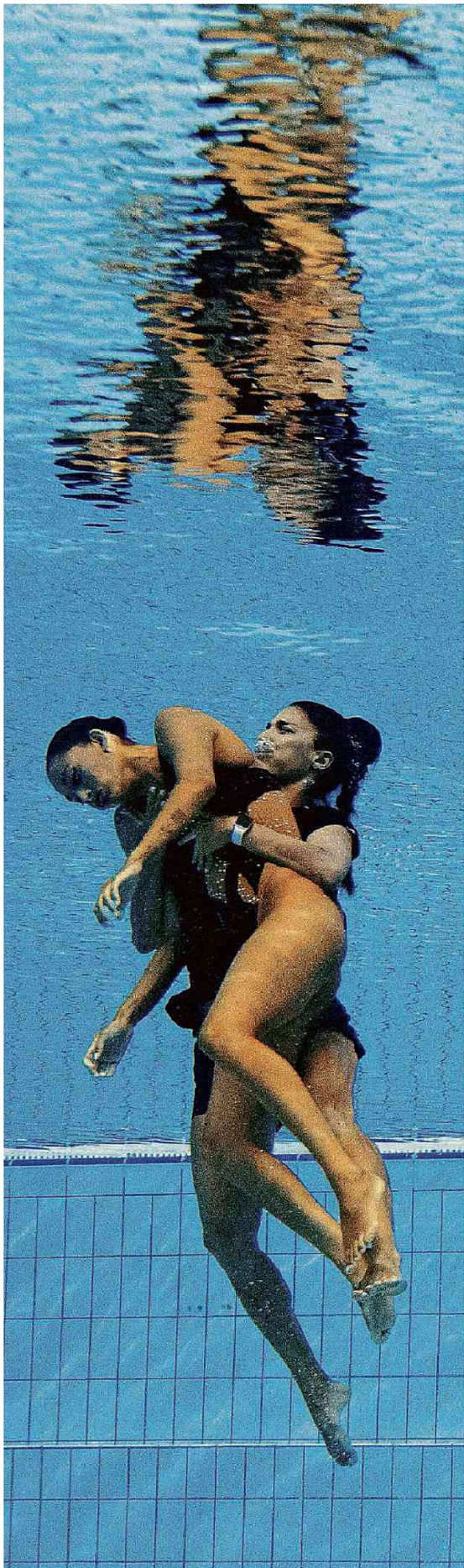
Passageiros precisam de guarda-chuvas em viagem de trem da SPR

Durante a viagem de um trem da São Paulo Railway feita nesta sexta-feira (23), de Santos para a capital paulista, a água da chuva passou a cair dentro do vagão da primeira classe de número 191, conforme informou um leitor da Folha.

Segundo o seu depoimento, os passageiros tiveram que viajar com os guarda-chuvas abertos, mas mesmo assim se molharam bastante.

Esse episódio da chuva dentro do trem ocorreu em um momento em que a São Paulo Railway está sendo bastante criticada por causa do sensível aumento do preço das suas passagens. A elevação do valor das tarifas, inclusive, foi atacada no Senado.

LEIA MAIS EM
acervo.folha.com.br



ATLETA DA EQUIPE AMERICANA DE NADO ARTÍSTICO DESMAIA EM PROVA
Anita Alvarez, 25, foi resgatada pela técnica Andea Fuentes do fundo da piscina durante as finais solo da modalidade no Mundial de Esportes Aquáticos, em Budapeste

Oli Scarff/APF

A leoa de Ipanema

Morre Danuza Leão, musa faiscante da high society carioca e ícone da moda que marcou época com suas polêmicas colunas de jornal

Retrato de Danuza Leão em 1976. Acervo Folhapress

ANÁLISE

Ruy Castro

Há tempos, conversando com Danuza Leão, eu lhe disse que ela era a única pessoa que me faria quebrar a cláusula pética de que não se deve biografar pessoas vivas — porque a histó-

ria delas ainda não terminou. Danuza já passara dos 80 e seguia na ativa. Todo dia saía de seu apartamento em Ipanema, atravessava a rua e ia tomar um coco no quiosque em frente. Às vezes, variava e tomava um avião — ia a Paris, cidade que fazia de varanda, para observar o mundo.

A ideia de a biografar e tentar extrair dela o que nunca contara a ninguém era irresistível. Danuza também achava. Mas, como outras ideias irresistíveis, esta ficou por ali. Não havia pressa, éramos imortais. Haveria também o desafio de definir sem clichês Danuza, que morreu nesta quarta, aos

88, vítima de uma insuficiência respiratória. Uma mulher sempre à frente de seu tempo. A verdadeira musa de Ipanema. Isso era verdade, mas Danuza nunca se reconheceu nesses papéis. Sempre foi de uma implacável lucidez e portadora de uma bagagem que poucas mulheres reuniram. Cer-

[...]

Ela não brincava ao dizer que já tinha ido a todas as festas. Fora também a todos os golpes de Estado, exílios, passeatas, desfiles, amores

ta vez, quando lhe ofereceram um programa de TV, alguém alertou que era "um perigo deixar a Danuza dizer o que pensa". "Porque ela diz mesmo." Danuza nasceu pronta, em 1933. A certidão diz que foi no Espírito Santo, mas aos dez anos já estava em Copacabana. *Continua na pág. C2*

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

DE OLHO ABERTO

O governo de Jair Bolsonaro (PL) foi alertado por dirigentes de institutos de pesquisa com quem mantém contato estreito que o desempenho do presidente poderia piorar nas pesquisas que estão sendo divulgadas nesta semana.

OLHO 2 A expectativa era a de que elas mostrariam Lula (PT) com dez pontos de dianteira de Bolsonaro. O Datafolha divulgado na quinta (23) revelou que o cenário é ainda mais difícil: Lula está 19 pontos à frente do presidente, com 47% contra 28% das preferências.

OLHO 3 Ministros do governo seguem acreditando que a principal justificativa para o desempenho ruim do presidente é o aumento explosivo do preço dos combustíveis, que acaba impactando em toda a economia.

NA MESMA O governo de Jair Bolsonaro avalia que a prisão do ex-ministro da Educação Milton Ribeiro não vai contribuir para piorar a situação do presidente nas pesquisas eleitorais. Ministros acham que o discurso de Bolsonaro, de que não há corrupção em seu governo, ficou abalado com a detenção. Mas analisam que o tema da corrupção não está mais no topo das preocupações dos eleitores.

EMBAIXA A prova disso seria o fracasso do projeto de Sérgio Moro (União Brasil) para se lançar candidato a presidente. Ele nunca chegou a arrebatar o eleitorado, ficando sempre com cerca de 8% nas pesquisas eleitorais. Se o tema ainda lancesse sucesso, diz um ministro, o ex-juiz estaria à frente de todos os outros candidatos.

BAIXA 2 As sondagens eleitorais confirmam as suspeitas de bolsonaristas. Em março, o Datafolha mostrou que, no auge da Operação Lava Jato, entre 2015 e 2017, a corrupção era apontada como o principal problema do país por cerca de 35% dos eleitores. No mês de março, ela foi citada por apenas 5% dos ouvidos pelo instituto.

LISTA Um grupo de advogados, empresários e profissionais autônomos deve participar de um jantar no dia 26 com Lula (PT) em São Paulo. O pré-candidato a vice, Geraldo Alckmin (PSB), foi convidado e também deve comparecer. A presença de Lula será uma forma de agradecimento ao grupo, que organizou uma arrecadação de recursos para o PT.

LISTA 2 As contribuições, de mais de cem pessoas, variaram de R\$ 3 mil a R\$ 20 mil, num total que, segundo a coluna apurou, já passa de R\$ 2 milhões — a maioria dos valores mais altos. A arrecadação, que não está vinculada ao jantar, seguirá sendo feita.

DESTINO Os recursos serão destinados integralmente à legenda, que hoje carece de despesas das pré-campanhas de Lula e de pré-candidatos petistas nos estados brasileiros. O deputado Márcio Macedo (PT-SE), que está cotado para ser o tesoureiro da campanha de Lula, ressalta que os valores estão sendo destinados ao PT, e não à pré-campanha, que não pode ainda arrecadar recursos. Por isso, diz, ele não sabe o valor exato que foi arrecadado.

com Bianca Vieira, Karina Mattias e Manoella Smith

DRAMA



Fotos Greg Salibian/Folhapress



A atriz e diretora Mika Lima **1** compareceu ao evento de lançamento do livro "Play Beckett: Uma Pantomima e Três Dramatúrgicos de Samuel Beckett" (editora Cobogó), na noite de terça (21), na livraria Megafona, em São Paulo. O publicitário Sérgio Glasberg **2** e o advogado e sócio da editora Fósforo Luís Carvalho Filho, colunista da Folha **3**, também passaram por lá

REPÚDIO A Comissão Arns elaborou nesta quinta (23) uma nota em que classifica um guia do Ministério da Saúde para a interrupção voluntária da gravidez como "um retrocesso aos direitos humanos". O documento cria barreiras de acesso ao procedimento e ignora as previsões legais, dizendo que "todo aborto é um crime".

CARTILHA "Em uma sociedade laica, como a brasileira, o tema 'aborto' deve ser tratado no âmbito da saúde pública, e não guiado por visões religiosas e dogmáticas, ou por interesses ocultos", diz a comissão.

CAIU A pandemia da Covid-19 e as medidas de distanciamento adotadas para combater a disseminação do coronavírus levaram a uma queda no índice de litígios judiciais registrados no Brasil, segundo dados do Anuário da Justiça Brasil 2022.

CAIU 2 Editado pela Consultor Jurídico (Conjur), o estudo mostra que as ações trabalhistas tiveram uma queda de 8% em três anos, passando de 8,6 milhões, em 2018, para 7,9 milhões em 2021. Já os processos de relações do consumo caíram de 6,5 milhões, em 2019, para 5 milhões em 2021. O Anuário será lançado no dia 30.

FEMINISMO A comediantes Bruna Louise fez uma ação inusitada na noite desta quarta (22), em São Paulo: projetou uma imagem de si mesma, acompanhada da hashtag #FogoNoPatriarcado, em prédios da rua da Consolação, uma das principais vias da capital paulista.

PIONEIRA A iniciativa marcou o lançamento do stand-up "Demolição", na Netflix. Louise é a primeira mulher brasileira a ter um espetáculo neste formato na plataforma de streaming. No especial cômico, ela fala sobre suas relações amorosas e familiares.



A leoa de Ipanema

Continuação da pág. C1

Aos 14, seu melhor amigo era Di Cavalcanti. Antes de completar 15, foi debutante da revista Sombra. Trocou o colégio por aulas particulares, livros próprios para sua idade e viagens a Paris, Roma e Punta del Este. Sua turma era Di, Rubem Braga, Vinícius de Moraes. Aos 18, foi convidada por Assis Chateaubriand a um baile no castelo do barão de Coberville, nos arredores de Paris, para promover os tecidos brasileiros — Danuza desfilou a cavalo, vestida de Maria Bonita. Ali decidiu que seria modelo. Pediu emprego ao costureiro Jacques Fath e ganhou.

Seu cabelo quase louro foi cortado de todo jeito e pintado de verde, prata e cenoura. Com desfiles todos os dias, em Sevilha, Madri, Veneza, não havia tempo para almoçar ou jantar — passava a camembert engolido com beija-flores. Posou para Richard Avedon e Robert Capa e namorou Daniel Gélín, galã do filme "La Ronde", de Max Ophüls, e dependente de heroína.

Dois anos depois, Danuza decidiu voltar. Ao chegar, em 1953, achou o Brasil chato e começou sua longa missão civilizatória. Seu amigo Sérgio Figueiredo a levou para visitar na prisão o jornalista Samuel Wainer, proprietário do jornal Última Hora e protegido de Getúlio Vargas presidente.

Quando Wainer saiu da grade, ele se casou com ele. Mas, em 1954, com o suicídio de Getúlio, Wainer se viu na baixa, com a Última Hora quebrada e 14 processos nas costas. Em 1955, com Khabitschekno Gate, Wainer subiu de novo. Danuza se tornou a primeira dama da imprensa e locomotiva social do Rio, indo ao Municipal com as estrelas de visom que Wainer mandava vir de Paris.

Durante seus sete anos juntos, Danuza deu a ele três filhos — que seriam a artista plástica Pinky, o jornalista Samuca e o produtor de cinema Bruno, todos Wainer — e co-

nheceu os intestinos do poder. Foi à China e esteve com Mao Tsé-tung, ia a Brasília visitar as obras e, em casa, servia canapés aos banqueiros, militares, políticos e pelegos que faziam rapapés a Wainer. Vivia isso com a naturalidade com que entrava na fila do Moraes, sorveteria de Ipanema.

Em 1961, Danuza deixou tudo ao trocar Samuel Wainer por Antonio Maria, cronista, homem da noite, feio, com quase o triplo do seu peso e compositor de "Ninguém me Ama". Danuza ficou três anos com Maria, que escrevia, amava, brigava e era ciumento na proporção de seu corpanzil — não deixava que ela andasse de calcinha em casa diante da TV porque, na tela, o locutor Luiz Jatobá a poderia ver.

Mas Maria era cardíaco e teve um infarto. Danuza emagrecceu 15 quilos cuidando dele no hospital, de tanto levantar e abaixar sua cama, dar banho nele e comida na boca e botar na vitrola os discos que ele recebia. Dois anos depois, se separaram.

Maria teve novo infarto e, dali a meses, o infarto fatal. Mas, então, já era 1964 e ela nem estava mais no Brasil.

Continua na pág. C3

[...]

Durante os sete anos com Samuel Wainer, Danuza deu a ele três filhos — a artista plástica Pinky, o jornalista Samuca e o produtor de cinema Bruno — e conheceu os intestinos do poder. Foi à China e esteve com Mao Tsé-tung, ia a Brasília visitar as obras e, em casa, servia canapés aos banqueiros, militares, políticos e pelegos que faziam rapapés a Wainer. Vivia isso com a naturalidade com que entrava no Moraes, sorveteria de Ipanema

A Arte de Viver

Toquinho & Camilla Faustino

10. Jul
Domingo

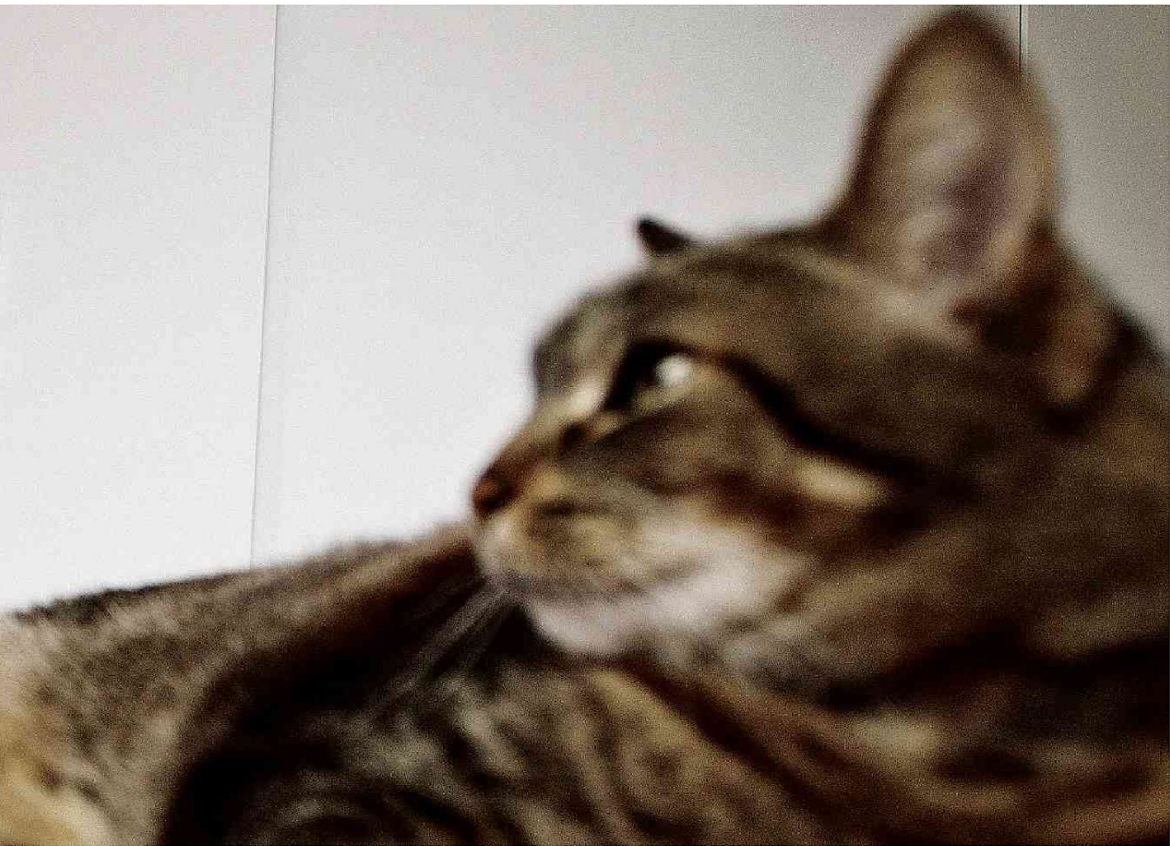
Direto de New York

Madeleine Peyroux

04. Ago
Quinta

MELIÀ HOTEL INTERNATIONAL

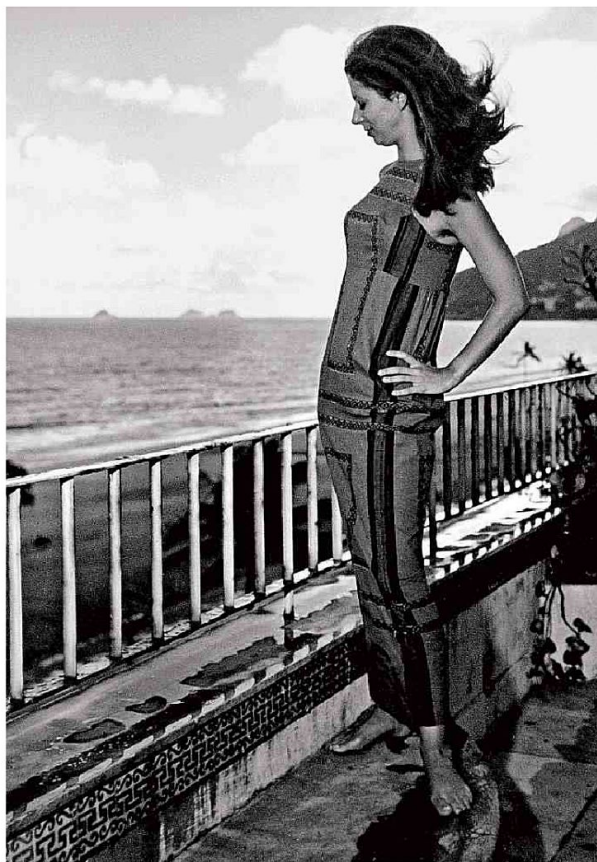
Informações: 11 5095-6100 | Vendas online: sympla.com



A escritora Danuza Leão ao lado de seu gato Haroldo em seu apartamento no bairro de Ipanema, no Rio de Janeiro

O musical *Peter Pan* (1934), é apresentado no Brasil por meio de um acordo entre o Music Theatre International (MTI) e o Touch'd Entretenimento. Alvará: nº 2022/91198-68 - validade 06/03/2023 | AV/CB: nº 564831 - Validade: 06/03/2025. Capacidade máxima: 1.472 lugares


PRO SANGUE MEMBROS DE SAN PABLO
DOE SANGUE (11) 4573-7800



Ministério do Turismo e Colombo Agroindústria apresentam

IN-EDIT BRASIL

FESTIVAL INTERNACIONAL DO DOCUMENTÁRIO MUSICAL

15-26 JUNHO 2022
SÃO PAULO E ONLINE

IN-EDIT-BRASIL.COM

#INEDITBRASIL

Projeção 211274

Danuza foi até o auge do mundo da moda e revelou a cafonice dele

Modelo desfilou na Europa como um embriado das 'it girls' antes de tratar do universo fashion sob suas tintas ácidas

ANÁLISE

Pedro Diniz

Dizem que Danuza Leão teria sido a primeira modelo brasileira a ganhar espaço no mercado internacional. A afirmação não está de todo errada, mas resumir esse pedaço de sua biografia à picha de estampa bonitinha do tipo exportação é retirar o efêmero de sua passagem pela moda.

Ela era garota de Copacabana do início dos anos 1950, portanto, uma década antes da outra praia, a de Ipanema, ser imortalizada em versos e ganhar sua própria musa, Helô Pinheiro. Das areias onde "jet-set" e classe média conviviam com alguma harmonia, partiu em voo freado por Assis Chateaubriand, então dono dos Diários Associados, para uma curta temporada na Europa.

Ao lado de outras jovens com trânsito social, como Lourdes Catão e Teresa Souza Campos, Danuza foi com a missão de exibir em festas as roupas feitas com o algodão brasileiro fiado pelas fábricas de têxteis que anunciavam nos veículos de Chatô.

Hoje, esse trabalho seria traduzido como o de uma influenciadora digital. Mas, como não havia smartphone, tampouco Instagram, na mala só couberam, além das roupas, o sorriso, a graça e a esportividade para tentar furar a bolha europeia e, assim, dar ao Brasil um motivo para

olhar sua própria moda nascente com menos ceticismo.

O propósito daquela comitiva de "it girls" não era exportar as roupas, mas fazer um jogo de marketing que atingiria uma elite presa ao hábito colonial de enxergar o tecido importado como supassumo do luxo. A lógica era a de que, se aquela roupa está na Europa, é porque é fashion.

Um ano depois, em 1952, Danuza voltaria à Europa, agora os arredores de Paris, para um outro lance de marketing. A festa de arromba no castelo de Coberville, propriedade do costureiro francês Jacques Fath, foi o maior lance do empresariado de moda nacional até aquele momento.

Fath era o principal concorrente de Christian Dior e havia estreitado laços com Chatô de olho em oportunidades para seu negócio. Ele desfilava no Brasil meses depois.

O megadesfile regado a milhares de garrafas de uísque, champanhe e pinga foi um escândalo midiático e eruniu estrelas da cena cultural, como a atriz Ginger Rogers, o cineasta Orson Welles e a estilista Elsa Schiaparelli, que entrou nos jardins do castelo montada num cavalo conduzido por Chatô. O regabobe, e também a paixão pelo ator francês Daniel Gélín, seduziram a garota de 18 anos a ponto de ela pedir ao anfitrião um emprego na casa de costura.

Fath não descobriu Danuza, como anunciado em reportagem da revista Manchete

dois meses após a festa.

A própria Danuza Leão explicaria ao historiador João Braga e ao jornalista Luís André do Prado, autores de "História da Moda no Brasil", da editora Pyxies, que a "gira-finha", como foi apelidada, havia fechado contrato para ganhar a independência, não exatamente para seguir com uma carreira de modelo. Desses tempos, recordou, além dos salários limitados, os banhos escassos no quarto de hotel em que vivia e o troca-troca de roupas diário, a oportunidade de conhecer o "mundo da sofisticação".

É possível dizer que a temporada de um ano em que modelou para Fath, período máximo autorizado pelo sindicato local para uma estrangeira trabalhar como modelo naquela época, ofereceu a Danuza as primeiras imagens sobre o universo que trataria em suas tintas ácidas.

Quando voltou ao país, fez outro desfile nos corredores luxuosos do Copacabana Palace. Ler aquele microcosmo de glamour aristocrático e o quão decadente poderias soar, mesmo que ela fizesse parte do mundinho, era o combustível para sua mente inquieta.

O glamour, o comportamento das elites e a etiqueta dos ricos, tanto os novos quanto os de sobrenome grifado, permearam os escritos de quem acompanhou de perto a abertura das cortinas para uma espécie de estilacional. *Continua na pág. C5*



A partir da esquerda, Danuza Leão com vestido do estilista Guilherme Guimarães, em 1966; aos 37 anos, em sua cobertura na praia de Ipanema, no Rio de Janeiro; e em fotografia tirada na pedra do Arpoador, também no Rio, quando ela tinha ainda apenas 17 anos

Fotos Arquivo pessoal

Continuação da pág. C4

Danuza passou pelos círculos da moda, foi amiga do costureiro Guilherme Guimarães, um dos primeiros da casta de designers brasileiros que atuaram no sob medida de luxo, e chegou a flunar pela São Paulo Fashion Week como observadora dos modos do fashionismo nos anos 2000.

Um de seus escritos sobre o evento, de 2004, traduziu como ela lia a canônica que combatia em vida o choque de épocas que revelavam o desajuste em participar de um métier no qual não se reconhecia mais. "Só depois de chegarem as personalidades e editoras de moda que confirmaram a presença começa o desfile.

Todos precisando, com urgência, se inscrever no programa Fome Zero, e nenhum deles parecer mais de 17 aninhos. A coleção era um mix de Bora Bora com Canoa Quebrada, e ganha um cartão numerado para ver todos os desfiles da primeira fila quem souber dizer, de bate-pronto, quem é ele e quem é ela."

MINISTÉRIO DO TURISMO. SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA. LEI ALDIR BLANC E GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. POR MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA.

APRESENTAM:

A Última Sessão de FREUD

de Mark St. Germain

1 de Julho a 7 de Agosto

Teatro Porto

ESTACIONAMENTO GRATUITO

Odilon Wagner e Claudio Fontana

Direção: Elias Andreato

Idealização: Ronaldo Diáfania

Vendas **Sympli**

www.sympli.com.br

Ingressos Esgotados até 26/06

Av. Churri Zaidan, 2460 - Morumbi - São Paulo/SP - 04583-110

Bilheteria: 11 3279-1920

Horário de funcionamento da bilheteria: 2h antes da apresentação

PRONAC 182763

14

REALIZAÇÃO

SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

PÁTRIA AMADA BRASIL

sescsp.org.br

Facebook, YouTube, Instagram, Twitter, LinkedIn icons

CRIANÇAS

Caro Kafka
Com a Cia. Elevador de Teatro Panorâmico
26/06. Domingo, 16h.
Bom Retiro

Fábula
Com a Cia. Bendita
26/06 a 31/07. Domingo, 11h.
Ipiranga

Circo DuNavó
Com a Trupe DuNavó
26/06. Sábado e domingo, 16h.
24 de Maio

EXPOSIÇÃO

Amazônia
Sebastião Salgado apresenta sete anos de experiências e expedições na Amazônia brasileira. Curadoria e concepção de Lélia Wanick Salgado.
Até 31/07. Terça a domingo.
Pompeia

CINEMA

Mami
Dir: KAREN YEDAYA | ISRAEL, LUXEMBURGO, ALEMANHA | 2019 | 90 min | Ficção

Noite em Haifa
Dir: AVI GIV | ISRAEL, FRANÇA | 2020 | 99 min | Ficção

De 24/06 a 07/07. Assista em sescsp.org.br/cinemaemcasa

DANÇA

Pedreira
Criação e atuação: Kleber Lourenço
24 a 26/06. Sexta e sábado, 20h.
Domingo, 17h.
Belenzinho

Antiflow
Com a Cia. Híbrida (RJ)
Coreografia: Renato Cruz
26/06. Domingo, 18h.
Santo Amaro

MÚSICA

Jaques Morelenbaum Cellosam3trio
Show de lançamento do álbum "Flor do Milênio", pelo Selo Sesc.
24/06. Sexta, 21h
Santo André
25e26/06. Sábado, 20h. Domingo, 18h.
24 de Maio

Paulo Miklos
Show "Do Amor Não Vai Sobrar Ninguém"
24 e 25/06. Sexta e sábado, 21h.
Pinheiros

Jards Macalé e João Donato
Show "Síntese do Lance"
25 e 26/06. Sábado, 21h. Domingo, 18h.
Pompeia

Orquestra Paulistana de Viola Caipira
26/06. Domingo, 15h.
Itaquera

Relepublica
Participação de Edgard Scandurra
26/06. Domingo, 18h.
Belenzinho

SEMINÁRIOS

Brasis-Territórios Dissonantes
Seminário com Jacqueline Elesbão, Bia Ferreira, Thiago Torres, Katú Mirim e Rita Von Hunt.
28/06 a 07/07.
Terça a quinta, 18h às 22h.
Pinheiros

Trajetórias do Ambientalismo Brasileiro
Parceria entre Sesc SP e UNIFESP
Com Marina Silva, Marcos Sorrentino, Sineia Wapichana e Carlos Nobre, entre outros.
29e30/06. Quarta, 18h30 às 21h30.
Quinta, 10h às 18h30.
Na quarta, 29/06, show com Priscilla Ermell às 20h30.
Belenzinho

AÇÃO URGENTE CONTRA O FRIO

Doe agasalhos, gorros, meias e cobertores para adultos e crianças.
NAS UNIDADES DO SESC DA CAPITAL E DA GRANDE SP
Saiba mais em www.sescsp.org.br

FESTIVAL SESC DE MÚSICA DE CAMARA

9 a 26 de junho 2022

concertos

Missa de Santa Cecília
Com Meninos Cantores de Hamburgo (ALE), Osuip (BRA), Luiz de Godoy (BRA), membros da Ocupação Cultural Jeholú (BRA) e solistas vocais.
24/06. Sexta, 19h30.
Consolação (Catedral Evangélica de SP)
25/06. Sábado, 19h.
Guarulhos

Quarteto Carlos Gomes
24/06. Sexta, 20h.
Guarulhos
25/06. Sábado, 20h.
Consolação

crianças

Baderna Moderna
25/06. Sábado, 11h.
Sorocaba

Saiba mais: sescsp.org.br/musicadecamara

TEATRO

0 Bebê de Tariatana Rosa
Com Coletiva Rainha Kong
24 e 25/06. Sexta e sábado, 20h30.
Pinheiros

Medusa In. Concerto
Com Cia. Les Comédiens
Tropicais e Quarteto À Deriva
25e26/06. Sábado e domingo, 18h30.
Santo André

Tebas
Cia. Elevador de Teatro Panorâmico
Dir: Marcelo Lazzaratto
Até 30/06. Quinta a sábado, 20h.
Bom Retiro

A Descoberta do Rio das Amazonas
Com Frêmito Teatro (AP)
Dir: Otávio Oscar
Até 03/07. Sexta e sábado, 21h.
Domingo, 18h.
Ipiranga

Fala das Profundezas
Núcleo Negro de Pesquisa e Criação (NNPC)
Dir: Gabriel Cándido
Até 10/07. Sexta e sábado, 21h30.
Domingo, 18h30.
Belenzinho

Os Quatro Cantos de Elpidio
Com a Cia. Navega Jangada
25 e 26/06. Sábado e domingo, 16h.
Campo Limpo

Narrativas Encontradas numa Garrafa Pet na Beira Da Maré
Grupo São Gens de Teatro (PE)
Encenação: Anderson Leite
Até 17/07. Sexta e sábado, 21h.
Domingo, 18h.
Avenida Paulista

Danuza levou colunas sobre comportamento e cultura à Folha

Escritora e modelo foi colaboradora do jornal por 12 anos e escreveu sobre conflitos geracionais e entre os sexos

SÃO PAULO Danuza Leão, morta nesta quarta-feira, aos 88 anos, integrou o quadro de colunistas da Folha por 12 anos, entre 2001 e 2013. Publicados aos domingos, seus textos versavam sobre os mais variados temas, em especial sobre comportamento e estilo de vida. Entre os assuntos que abordou estavam as relações entre pais e filhos e homens e mulheres e conflitos geracionais. As colunas podem ser conferidas em folha.uol.com.br/colunas/danuzaleao. Veja abaixo trechos de duas delas.

"Quando vim morar no Rio, vindo de Vitória — eu era uma criança —, lembro que em Copacabana, onde morava, existia um único personagem gay. Seu nome era Bob; quando visto na rua, era um acontecimento, e logo se comentava 'eu vi o Bob hoje'. O tempo foi passando, outros gays foram surgindo — atores, cantores, artistas em geral —, e ainda mais tarde muitos amigos foram, aos poucos, saindo do armário.

No início se comentava, discretamente, essas modificações sexuais; depois, nem foi mais preciso, pois não havia nem mais armário onde as pessoas se escondessem, e a vida ficou mais prática.

O que eu não entendo: será que no tempo em que — aparentemente — só existia Bob, a comunidade gay era tão grande como no presente, só que todos se escondiam?"

Leia a coluna na íntegra em tinyurl.com/2bpwxsrv.

"Encontrar um antigo amor é sempre embaraçoso — e complicado. Um dos dois fez o outro sofrer, claro, por isso não dá para dizer (nem ouvir) um 'oi, tudo bem?'; que poderia soar como uma cruel indelicadeza.

Difícil, um encontro desses, e quando essas duas pessoas tiveram um grande caso de amor há muitos e muitos anos, nunca mais se viram e o acaso fez com que eles se encontrassem, aí é muito grave."

Leia a coluna na íntegra em tinyurl.com/2p8fxcaw.

CRÍTICA SERIAL

Luciana Coelho
criticaserial@grupofolha.com.br



Wagner Moura na série 'Iluminadas' Divulgação

'Iluminadas' põe Wagner Moura na maior roubada

Há poucas chances de uma série com elenco talentoso, produção cuidadosa e premissa atraente dar errado, mas "Iluminadas", aposta da AppleTV+ com Elisabeth Moss e Wagner Moura, conseguiu o feito.

São quase sete horas de uma história que se ampara em boas atuações e personagens à primeira vista bem construídos para ficar durante vários episódios e então desaba numa miscelânea de vingança feminista, suspense e elementos de sobrenatural e ficção científica decepcionante.

Não faltou o alerta de quem leu o livro homônimo da australiana Lauren Beukes, mas, porque o combo trazia elogios do escritor Stephen King, a produção esperta de Leonardo DiCaprio e o deleite que é ver em cena Moss, Moura e Jamie Bell (que há duas décadas foi o menino bailarino de "Billy Elliot"), valia arriscar.

Há elementos interessantes na trama de Beukes, adaptada pela showrunner Silka Luisa.

A protagonista, Kirby Mazruch, sofreu um ataque violento no qual o agressor a deixou estripada para morrer e agora tem problemas para discernir o que é real. Ao saber de um assassino com características similares, ela, que trabalha no banco de dados de um jornal de Chicago, decide contar sua história ao experiente repórter Dan Velazquez (Moura, falando em inglês, espanhol e português).

Logo descobriu mais vítimas, um psicopata eternamente jovem e um período de atuação excepcionalmente longo.

A intensidade que Moss imprime às perturbações de Kirby e o detalhismo com que Moura compõe seu personagem, um pai solteiro, dependente de álcool, cuja carreira outrora brilhante cambaleia, conferem um lastro de respeito.

Outros integrantes do elenco — Bell, Phillipa Soo ("Hamilton"), Madeline Brewer (que contracenou com Moss na já clássica "O Conto da Aia") e Chris Chalk (de "Olhos que Condenam") — estão à altura.

O excesso de ambição, contudo, se revela uma armadilha. As pistas deixadas ao longo dos episódios são devolvidas de forma abrupta.

Sua dupla central apresenta camadas nuances, o vilão carece de motivação convincente e, por mais que Bell torne seu tormento palpável, faltam elementos para explicá-lo.

A junção free style de preceitos da ficção científica que outras séries, como "Boneca Russa", usaram magistralmente tampouco ajuda. A comparação só diminui a nova série.

Apple apresentou uma obra prima, "Ruptura", e amaldiçoou o prestígio com produções excelentes (e variadas) como "The Morning Show", "Ted Lasso", "O Psiquiatra ao Lado", "Pachinko", "Mosquito Coast", "Servant" — lista impressionante dada sua entrada tardia nesse mercado.

"Iluminadas", porém, traz um monte de ótimos ingredientes desperdiçados. Pena.

Os oito episódios de "Iluminadas" estão disponíveis para assinantes na AppleTV+.

teatro uol

O FUNIL DO BRASIL
Comédia de Sérgio Roveri. Direção: Sérgio Roveri.
Elenco: Bruna Bignardi, Celia Kiefer, Renato Ito, João Carlos Filho, Jonathan John, Mariana São João, Nelly, Paulo Venz, Rômulo Soriano.
Sessões Extras: 30/06, 07/07 e 14/07.
Ter. e Qua., 21h
De R\$20 a R\$40*

Maria Thereza & DENER
ANGELA DIPPE
Héitor Garcia.
Elenco: José Eduardo Vieira, Maria Thereza, Ricardo Grassion, Renata Camargo, Renata Camargo, Renata Camargo, Renata Camargo.
ÚLTIMA SEMANA
Sex., 21h
Sáb. e Dom., 20h
De R\$30 a R\$80*

1 MILHÃO DE ANOS EM 1 HORA
A COMÉDIA DE SUCESSO DA BROADWAY AGORA NO BRASIL.
Elenco: Bruno Gagliasso, Bruno Gagliasso, Bruno Gagliasso, Bruno Gagliasso.
Sáb., 22h
De R\$40 a R\$90*

O Pequeno Príncipe
Dramaturgia e direção de Dan Saffirini.
a partir da obra de Antoine de Saint-Exupéry.

Guia de Folha

Veja SP
Sáb. e Dom., 16h
De R\$30 a R\$60*

PIRATAS do CARAMBA
Elenco: Raphael, Carolina, Carolina, Carolina.
Melhor espetáculo categoria Arte para Crianças de 2021.
Veja SP ***
Sáb. e Dom., 17h40
De R\$30 a R\$60*

A VELA
HERSON CAPRI, LEANORA LUNA.
QUANDO O PRECONCEITO MORA EM CASA.
DE RAPHAEL GAMA | DIREÇÃO ELIAS ANDREATO
ESTREIA 02/07
Sex., 21h e Sáb. e Dom., 20h
De R\$30 a R\$100*

FESTIVAL DE FÉRIAS
Julho 2022
SOMOS O BRASIL: 02/07, 03/07, 04/07, 05/07, 06/07, 07/07, 08/07, 09/07, 10/07, 11/07, 12/07, 13/07, 14/07, 15/07, 16/07, 17/07, 18/07, 19/07, 20/07, 21/07, 22/07, 23/07, 24/07, 25/07, 26/07, 27/07, 28/07, 29/07, 30/07.
ESTREIA 01/07
Consulte valores*

teatrouol.com.br

*Valor do ingresso variável de acordo com a sessão, meia-entrada e demais descontos. Consulte a bilheteria.

Shopping Pátio Higienópolis
Av. Higienópolis, 618 - Terraço
Telefones: 5825-2757

Alvará do corpo de bombeiros - Validação 11/12/2021 e Anua Municipal - processo 2014-01.130.552-7

Compre aqui



@teatrouol
#teatrouol

CONTEÚDO
TEATRAL

GLASS
IS
LIFE

BAIN
& COMPANY

EMS
Sua saúde merece

BANCO
LUSO BRASILEIRO

LUPO IQO

FOLHA
ALTO DE PARANÁ

uol



Lincoia Souza

Aborto legal

Devemos romper com a tentação de cobranças individuais a problemas do Brasil todo

Djamila Ribeiro

Mestre em filosofia política pela Unifesp e coordenadora da coleção de livros Feminismos Plurais

Em Santa Catarina, no fórum da cidade de Tijucas, uma criança de 11 anos de idade foi exposta a uma aviltante audiência presidida por uma magistrada que negou o seu direito ao aborto legal, posto que a menina engravidou mediante estupro. A gravidez do ocorrido, em que diversas falas revoltantes da juíza foram proferidas, tornou-se de conhecimento público a partir de uma reportagem do site The Intercept e do portal Catarinas.

Dirigindo-se à criança, a juíza proferiu uma série de frases de conteúdo moral. Entre as que mais chocaram estão as perguntas que fez para a criança vítima — “você suportaria ficar mais um pouquinho [com a gravidez]?” e também “você acha que o pai do bebê [referindo-se ao esturpador] concordaria com a entrega para a adoção?”. Além disso, a criança foi retirada do convívio com a mãe e enviada durante esse período

crítico para um abrigo. Um dos argumentos para essa decisão é que a mãe poderia vir a levá-la ao procedimento do aborto legal. Até que a decisão fosse revertida, e mãe e filha pudessem ficar juntas novamente, mais de um mês se passou de isolamento da criança. Uma crueldade. O mais triste é perceber como episódios se repetem no país, pois não há como esquecer do caso de dois anos atrás no Espírito Santo, em que foi divulga-

da a identidade de uma menina negra de dez anos engravidada por um tio e que buscou o aborto legal. Seu nome foi exposto por uma militante de extrema direita e uma ministra de Estado moveu o aparato público para fazer um inferno em sua vida. Voltando a Santa Catarina, não demorou, contudo, para pessoas da comunidade jurídica apontarem problemas na interpretação e conduta da julgadora e da representante do Mi-

nistério Público. Foram apontadas violações ao Estatuto da Criança e do Adolescente, uma vez que a audiência ocorreu de forma a intimidar uma criança que, por lei, deveria ter uma oitiva especializada.

A retirada da criança do convívio com sua mãe também fere sua dignidade, uma vez que sua mãe é representante legal que estava a lutar pelo direito garantido em lei à sua filha. Tanto a criança quanto a mãe foram caladas na busca por seus direitos, merecendo toda a solidariedade contra o arbitrio perpetrado.

No que se refere ao aborto, ele é um direito em casos específicos, e a lei não discrimina semanas para tanto. Fora isso, a gravidez de uma criança, por si só, já é de altíssimo risco, pois nessa idade a estrutura biológica não está pronta para suportá-la, sendo necessária a intervenção médica independentemente das semanas de gestação.

O caso revoltou, com razão, diversas pessoas que o acompanharam pela mídia.

Contudo, quero problematizar os riscos de pessoalizar a revolta na conduta de uma só magistrada, não vendo isso como um problema estrutural.

Devemos lembrar que, no Brasil, conforme dados do Ministério da Saúde, 17,3 mil meninas de 14 anos foram mães em 2021. Ainda, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, mais de 60 mil crianças foram esturpadas em 2020, dado subnotificado por uma série de razões.

Ou seja, meu ponto é: cobrar do Conselho Nacional de Justiça, órgão que deveria ser responsável pela fiscalização procedimental de todo

o Judiciário, uma punição à juíza é importante e necessária, porém insuficiente.

Casos que envolvem crianças e adolescentes são sigilosos, havendo como consequência uma menor fiscalização da sociedade civil quanto aos rumos de demandas dessa natureza.

São dependemos das estruturas internas do próprio Estado para que se faça valer o direito ao aborto legal, sobretudo quando os casos vão ao Judiciário. Logo, o órgão fiscalizador do poder deve ser cobrado para que melhor, e muito, na proteção à criança e ao adolescente, devendo responder à sociedade algumas questões diante desse caso.

Por exemplo, quantas varas e equipes psicossociais especializadas no acolhimento de crianças e adolescentes vítimas de abuso estão em funcionamento? Qual a estrutura oferecida a elas? Qual a fiscalização acerca das medidas judiciais que tratam de vítima e seus abusadores? Qual é o plano de expansão do atendimento especializado às crianças e às mulheres?

Quais são os processos de formação interdisciplinar de agentes do sistema de Justiça, dos cargos administrativos até o gabinete da juíza e do juiz, que são fornecidos? Qual acompanhamento é feito junto a seus quadros para reciclagem e como têm sido os processos administrativos em face de pessoas desqualificadas para o cargo?

Como já afirmei nesta Folha sobre esturpos no país, para não ficarmos reféns da gritaria devemos sempre romper a tentação de cobranças individuais a problemas do Brasil todo.

| seg. Luiz Felipe Pondé | ter. João Pereira Coutinho | qua. Marcelo Coelho | qui. Fernanda Torres, Drauzio Varella | sex. Djamila Ribeiro | sáb. Mario Sergio Conti

CAETANO VELOSO TURNÊ MI COCO 24, 25 E 26 DE JUNHO SEX, SÁB E DOM	JOTA QUEST TURNÊ JOTA 25 02 DE JULHO SÁBADO	QUEEN CELEBRATION 09 DE JULHO SÁBADO	EDSON & HUDSON 10 DE JULHO DOMINGO
CLÁSSICOS DO ROCK UMA HOMENAGEM AOS CLÁSSICOS RAUL SEIKAS, RENATO RUSSO, BARÃO VERMELHO, TIM MAIA, RITALEE, CASSIA ELLER E CHORÃO 14 DE JULHO QUINTA	FÁBIO JR. 15 DE JULHO SEXTA	DEIVE LEONARDO TURNÊ A RESPOSTA 16 DE JULHO SÁBADO	MARISA MONTE TURNÊ PORTAS 2022 21, 22 E 23 DE JULHO DATAS EXTRAS: 28 E 29 DE JULHO
ROBERTO CARLOS 31 DE JULHO DOMINGO 05 E 06 DE AGOSTO SEX E SÁB 05 E 06 DE NOVENBRO SÁB E DOM	MANU GAVASSI EU SÓ QUERIA SER NORMAL 07 DE AGOSTO DOMINGO	ZECA PAGODINHO DATA EXTRA: 12 DE AGOSTO 13 DE AGOSTO SEX E SÁB	JÃO TURNÊ PIRATA 14 E 20 DE AGOSTO DOM E SÁB
SANDY TURNÊ 2022 18 E 19 DE AGOSTO QUA E SEX DATA EXTRA: 28 DE NOVENBRO	MILTON NASCIMENTO A ÚLTIMA SESSÃO DE MÚSICA 26 E 27 DE AGOSTO 01, 02, 24 E 25 DE SETEMBRO 01 E 04 DE NOVENBRO	REGGAE LIVE STATION THE WAILERS, MAYO SECO E CHIMARRUTS 28 DE AGOSTO DOMINGO	ANA CAROLINA 06 DE SETEMBRO TERÇA
JORGE BEN JOR GRANDES SUCESSOS 10 DE SETEMBRO SÁBADO	THE ROCKETMAN SHOW ESTRELANDO RUSS ANDERSON 22 DE SETEMBRO QUINTA	PITTYNANDO AS SUAS, AS MINHAS E AS NOSSAS 23 DE SETEMBRO SEXTA	DIOGO AL MEIDA ESPECIAL MÊS DOS PROFESSORES 23 DE SETEMBRO SEXTA

Espaço

Unimed

Acesse espacounimed.com.br e garanta já o seu ingresso.

Os ingressos já adquiridos para os shows que tiveram suas datas alteradas serão válidos para as novas datas, sem a necessidade de troca. Confira os horários dos shows em nosso site.

Rua Tagipuru, 795 – Barra Funda – São Paulo

espacounimed

ilustrada

BRASIL JORNAIS

Bolsonaro diz que tem

Uma paródia do governo barata tonta

Renato Terra

Roteirista e autor de 'Diário da Dilmá'. Dirigiu 'Uma Noite em 67' e 'Narciso em Férias'

Parceria com Thiago de Souza (@OsMarcheiros) e Marcos Frederico (@trash_era).

Bolsonaro diz que tem Governo sem corrupção É mentira Bolsonaro Tem ministro na prisão

Hahaha Hohoho Quer fraudar a eleição

Hahaha Hohoho Pra fugir é da prisão

Bolsonaro diz que não Não tem culpa da inflação É mentira Bolsonaro Só governa pro Centrão

Hahaha Hohoho Se tá caro meu feijão

Hahaha Hohoho O seu filho tem mansão

Bolsonaro todo mês Gasta mais de 1 milhão E depois põe em sigilo A fatura do cartão

Hahaha Hohoho Tem segredo de montão

Hahaha Hohoho Se gritar pega ladrão

Bolsonaro diz que vai Defender a liberdade É mentira Bolsonaro Ditadura é sua vontade

Hahaha Hohoho Quer dar golpe de verdade

Hahaha Hohoho Em janeiro já vai tarde

Bolsonaro diz que vai Acabar com a mamata É mentira Bolsonaro Você mesmo não trabalha

Hahaha Hohoho Cê só vive de bravata

Hahaha Hohoho Bota a culpa na barata

Bolsonaro diz que vai Acabar com a esquerda É mentira Bolsonaro Tá acabando com a direita

Hahaha Hohoho A barata não tem culpa



Debora Gonzales

DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes

tonygoes@uol.com.br

Gilberto Gil e sua família são tema de reality show no streaming

Em Casa com os Gil

Amazon Prime Video, livre

Em junho do ano passado, Gilberto Gil e sua família se refugiaram em uma casa em Araras, na serra fluminense, para comemorar os 79 anos do patriarca e planejar uma próxima turnê. O diretor Andrucha Waddington registrou esse encontro, e o resultado é este reality documental em cinco episódios. Uma próxima temporada, viajando com os Gil, acompanhará os shows que o clã fará em breve na Europa.

La Casa de Papel: Coreia

Netflix, 16 anos

O remake sul-coreano da série espanhola mais popular dos últimos anos acrescenta um ingrediente explosivo à receita original — a tensão entre as Coreias do Norte e do Sul.

Metrópolis

Cultura, 19h20, livre

Adriana Couto e Cunha Júnior recebem Tom Zé, que está lançando o álbum "Língua Brasileira". O programa também apresenta um dossiê sobre a escritora Elisa Lucinda.

Festas Brasileiras

História, 22h05, livre

Ao longo de oito episódios, cada um com apenas três minutos de duração, esta série registra as principais celebrações do nosso país. A estreia, como não poderia deixar de ser no dia de São João, é com "Festa Junina".

Globo Repórter

Globo, 22h35, livre

O programa percorre o Nordeste brasileiro, conferindo os preparativos para o maior evento cultural da região — as festas juninas, que foram canceladas nos últimos dois anos por causa da pandemia.

The Equalizer - A Protetora

Globo, 23h25, 16 anos

A nova atração da "Sessão Globoplay" é a série policial em que Queen Latifah faz uma espécie de guardiã de pessoas indefesas. A temporada completa está disponível no Globoplay.

5º Festival LivMundi

Site livmundi.org, grátis

Além de voltar ao formato presencial, a edição de 2022 do evento voltado à sustentabilidade também tem uma etapa virtual, de sexta-feira a domingo. A programação inclui debates, oficinas e a exibição da websérie "Panelaço".

QUADRINHOS

Piratas do Tietê Laerte



Daquiri Caco Galhardo



Níquel Náusea Fernando Gonsales



A Vida Como Ela Yeah Adão Iturrugarai



Não Há Nada Acontecendo André Dahmer



Viver Dói Fabiane Langona



Péssimas Influências Estela May



SUDOKU

text.art.br/bsp

FÁCIL

		7		1				
5		4			2	8		
	2						4	
			9		1	6		
4				7			3	
		2	8		4			
5							6	
		8	6			3		5
				8		7		

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japo. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algoritmos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9
1	2	3	4	5	6	7	8	9

CRUZADAS

HORIZONTAIS

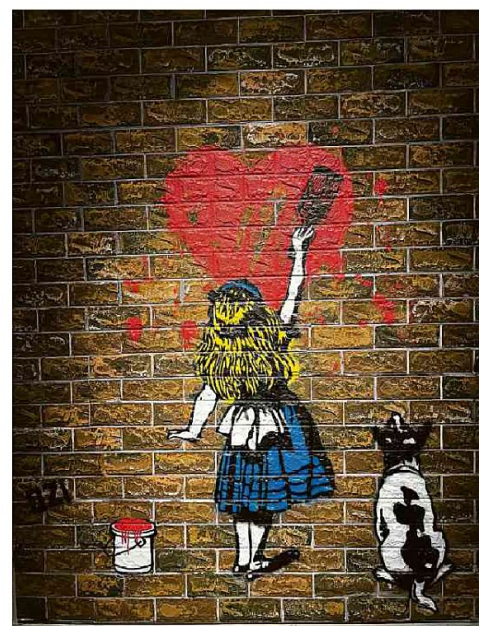
1. Propeno à cólera 2. Sulcos na pele / Imposto Sobre Serviços 3. Filha de rei 4. O nome da letra que precede o cá / A capital da Groenlândia, a maior ilha da Terra 5. Chuva forte e rápida no litoral baiano 6. (Psic.) Transtorno Opositor Desafiador / Pó amarelado, elemento da fecundação de certas plantas 7. Substância usada como remédio purgativo / Ronald Golia (1929-2005), humorista 8. Sigla do estado de Picos / Obrigação, em Paris 9. Japonês que emigra para a América / Grande, em tupi-guarani 10. Negociar 11. Tempo passado / Sopra 12. A capital de Angola 13. Um carro da Honda / São usadas para derrubar os pinos no boliche.

VERTICAIS

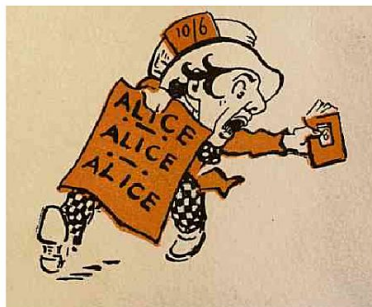
1. Imposto de Renda de Pessoa Jurídica / Mamífero semelhante à lebre que, por não poder cavar buracos, prefere viver escondido na vegetação 2. Cidade paraense da região de Itaituba, no Sudoeste do estado / 551, em algarismos romanos 3. Inquieto, desassossegado / Um tipo de cerveja escura e amarga 4. Reparar / Coberta de água 5. As consoantes de cassaco / Suspensão momentânea da respiração / O símbolo químico do nióbio 6. Ter náuseas / Deslocamento de um animal na água 7. (Pop.) Aparência, aspecto exterior / Fortuito, eventual 8. (Bibl.) O filho de Isaac e Rebeca que renunciou, por gulodice, à primogenitura / Arrepiar 9. Letícia Sabatella, atriz / O Kong, macaco do cinema / Os montes tidos como a fronteira entre a Ásia e a Europa.

1	2	3	4	5	6	7	8	9
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								

Casual, 8. Scau, Engrar, 9. Ls, King, Urais. VERTICAIS: 1. Lignit, 2. Riquelme, 3. Lignit, 4. Scau, Engrar, 5. Lignit, 6. Scau, Engrar, 7. Lignit, 8. Scau, Engrar, 9. Ls, King, Urais. HORIZONTAIS: 1. Lignit, 2. Riquelme, 3. Lignit, 4. Scau, Engrar, 5. Lignit, 6. Scau, Engrar, 7. Lignit, 8. Scau, Engrar, 9. Ls, King, Urais.



À esq., obra 'Vandalice', do grafiteiro Ozi, presente na exposição no Farol Santander; à dir., de cima para baixo, trabalho com cartas na mostra do centro cultural, ilustração clássica do Chapeleiro Maluco, a garota Alice Liddell, que inspirou Lewis Carroll a criar a personagem, e colagem de objetos sobre livro exibida no evento



Fotos Divulgação

era pré-cinema e seus divertidos brinquedos — como livro tridimensional, flipbook, zootrópio —, do mesmo período em que a obra foi escrita, e a fase pós-cinema, com vídeo-instalações imersivas.

A mostra está dividida entre o mundo da superfície, a realidade e o contexto histórico sobre criador e criatura, e o universo subterrâneo, a fantasia e os jogos filosóficos de Lewis Carroll, pseudônimo do reverendo e professor de matemática Charles Lutwidge Dodgson (1832-1898).

Os personagens começam a escapar das páginas no Gabinete de Curiosidades, da artista visual Adriana Peliano, uma "especialidade", como costuma dizer, fundadora da Sociedade Lewis Carroll do Brasil.

É preciso ter olhos de ver miudezas para investigar a instalação dessa artista colecionadora de objetos simbólicos, como chaves, xícaras e relógios, que são imantados de novos significados em suas "assemblages" (colagens com coisas diversas, como livros).

Entre os achados e colados, uma bola de cristal esconde uma pergunta desconcertante e bonecas Alices surgem em imagens que beiram o sombrio, provocadoras em meio a tantos imaginários mais assépticos que rondam as produções culturais para a infância. Ampliam a atmosfera surreal os retratos da americana Maggie Taylor, em que diferentes Alices nos interpelam de modo perturbador.

É segundo as pegadas do coelho que os visitantes são levados para as instalações no segundo andar, onde é possível experimentar a sensação de queda da heroina pela toca desse personagem sempre sem tempo, em direção ao mundo subterrâneo, numa montagem de três minutos que reúne cenas de 21 filmes.

As instalações reproduzem versões de uma mesma cena: o chá com o Chapeleiro Maluco ou o encontro com a tirana Rainha de Copas, destacando que, mais do que uma obra nonsense, a Alice de Carroll é "multiplesense", ou aberta a muitos sentidos e leituras. Compacta, a exposição bem distribuída em 600 metros quadrados traz as disparidades dessa obra, que já chega às crianças com as muitas facetas de Alice — vitoriana, psicodélica, sombria, feminista.

As Aventuras de Alice

Farol Santander - r. João Bricola, 24, Centro, tel. (11) 3553-5627. Desta sexta (24) a 25/9, ter a dom, das 9h às 20h. R\$ 30, em farolsantander.com.br

Alice ganha exposição em que surge sombria, psicodélica e feminista

Mostra no Farol Santander, no centro de São Paulo, exhibe as muitas facetas da clássica personagem de Lewis Carroll

ANÁLISE

Gabriela Romeu

São muitas as portas que Alice pode atravessar em sua saga nonsense pelo País das Maravilhas. Quem visita a exposição "As Aventuras de Alice", no Farol Santander, em São Paulo, encontra ainda mais entradas para incursionar por essa célebre obra de Lewis Carroll. Aliás, foi uma Alice soturna, criada com tons surrealistas pelo cineasta tcheco Jan Svankmajer, num filme de

1988, que abriu um outro portal para o curador da mostra, Rodrigo Gontijo, que traz para dois andares do prédio paulista variadas representações dessa personagem, que ele define como uma "metáfora do inconsciente".

A exposição parte da obra lançada em 1865, best-seller imediato. Uma biblioteca reúne diferentes versões, brasileiras e históricas, enquanto uma galeria apresenta os personagens amalucados nas ilustrações do cartunista britânico John Tenniel — o primeiro a

representar Alice. Mas a mostra extrapola o livro.

As peripécias da menina pelo mundo das charadas saltam para diferentes linguagens. Surgem em obras de Antonio Peticov, na "Vandalice" do grafiteiro Ozi, na Alice versada por Paulo Leminski em clipe da música "White Rabbit", da banda Jefferson Airplane, entre fragmentos de filmes e animações inspirados na obra de Carroll.

O cinema tem seu próprio fio narrativo na exposição, em que o visitante transita entre a

Templo budista Zu Lai, em Cotia, reabre para visita após ficar dois anos fechado

Nathalia Durval

SÃO PAULO Os pátios e jardins envoltos por uma paisagem cheia de verde do templo Zu Lai, em Cotia, na Grande São Paulo, voltaram a ficar movimentados desde o último mês. Depois de permanecer mais de dois anos fechado por causa da pandemia de Covid-19, o maior templo budista da América do Sul tornou a receber a visita do público.

Retorno, porém, ocorre com restrições. Por enquanto, o complexo abre apenas às sextas, sábados e domingos, com um limite de 500 pessoas. É possível visitar todo o espaço, que inclui os jardins, as salas de cerimônia e de meditação. O restaurante vegetariano do local também voltou a funcionar, apenas aos sábados e domingos. Já atividades como aulas, retiros e celebrações continuam sem ocorrer.

Para frequentar o espaço, é necessário usar máscara, até mesmo nas áreas ao ar livre, embora o uso do equipamento de proteção já não seja mais obrigatório no estado de São Paulo. Também é preciso apresentar a carteirinha de vacinação contra Covid e aferir a temperatura na entrada.

O templo religioso, a 30 km de São Paulo, costuma atrair turistas em busca de um passeio tranquilo e recebia de 6.000 a 8.000 pessoas por semana. Por causa da pandemia de coronavírus, o local estava fechado desde março de 2020.

Embora a celebração de cultos religiosos tenha sido autorizada em todo o estado em abril do ano passado, o Zu Lai optou por permanecer fechado. Uma das principais razões está no próprio budismo e na ideia de cuidar do próximo, afirma o mestre Hui Li.

O monastério até esboçou planos para reabrir o local no início do ano, mas o surgimento de novas variantes adiou a ideia. "Não era a hora de pensar que a gente precisava do recurso da cafeteria ou da loja, era hora de pensar no risco que um lugar que atrai 5.000 pessoas num dia pode proporcionar", conta ele.

O avanço da vacinação e a diminuição das médias de mortes no país permitiram retomar o projeto. Mas foi uma demanda cada vez maior do público que motivou a reabertura, mesmo que gradual. "Recebemos centenas de ligações por dia sobre quando o templo ia abrir", diz o monge.

Durante a pandemia, os dez monges que vivem no templo se adaptaram ao mundo digital e passaram a organizar atividades online para os seguidores da religião e para os curiosos, com a transmissão de cerimônias, aulas de meditação, cursos e palestras — programação que deve ser mantida online, junto às atividades presenciais no endereço.

Inaugurado em 2003, o Zu Lai faz parte da Fo Guang Shan, ordem fundada em Taiwan que reúne mais de 200 templos em todo o mundo. Com 10 mil metros quadrados de área construída, o edifício é inspirado na arquitetura chinesa da dinastia Tang e conta com um templo principal, onde fica uma estátua de Buda de jade, salas de aula e de meditação e biblioteca.

Por lá, os visitantes podem acompanhar as cerimônias recitadas pelas monjas, meditar e explorar o local, que ainda tem lagos e parquinho. Logo na entrada, há uma escadaria ornada por flores de lótus, principal símbolo da religião. A entrada é gratuita.

Templo Zu Lai

Est. Fernando Nobre, 1461, Cotia, tel. (11) 3500-3600. Sex., das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 9h30 às 17h. Grátis

Ministério do Turismo apresenta
Brasilcap apresenta e patrocina

12

CÉU ESTRELADO O MUSICAL

Até 26 de junho de 2022 CCBB SP Sex às 19h Sáb e Dom às 17h

INGRESSOS: BILHETERIA DO CCBB OU NO SITE EVENTIM.COM.BR

Patrocínio Apoio Fomento Realização

BRASILCAP Ministério do Turismo Politécnico Fundação de Idéias Universidade de São Paulo SECRETARIA ESPECIAL DO CULTURA MINISTÉRIO DO TURISMO PÁTRIA AMADA BRASIL

texto Carla Faour
direção artística Vinícius Arneiro e João Fonseca
direção musical Tony Lucchesi
identificação Gustavo Nunes



Com decoração 2D, cafés fazem sucesso em SP e nas redes sociais

Gato Griô e Rabisco abriram as portas nos últimos meses na capital paulista seguindo uma tendência sul-coreana

Nathalia Durval

SÃO PAULO Quem entra no Gato Griô pela primeira vez geralmente estranha o que vê. Das paredes aos móveis e às louças, tudo no novo café em Higienópolis é preto e branco. A impressão é de não estar no mundo real, muito menos no centro de São Paulo, mas, sim, em um desenho dos anos 1920 ou nas páginas de um gibi ou história em quadrinhos.

Chamada de decoração em estilo 2D, a moda está se consolidando na capital paulista, que viu surgir dois endereços do tipo nos últimos meses.

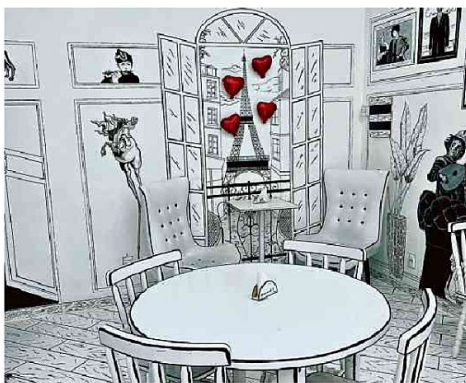
Mas o primeiro café por estas bandas a seguir a tendência, na verdade, foi o Yôr Cookie, aberto em janeiro em Atibaia, a cerca de 60 km da capital. Só que a moda vem de

mais longe — esses estabelecimentos instagramáveis se popularizaram na Coreia do Sul, a partir de 2017, quando começaram a ganhar o mundo.

Tanto que o mais famoso do tipo no país asiático, o Greem Café, abre as suas portas no filme "Para Todos os Garotos: Agora e para Sempre", lançado pela Netflix. Foi enquanto assistia à comédia romântica que Cássio Cicero teve a inspiração para criar um projeto parecido em São Paulo ao lado do marido, Eduardo Badaró.

Juntos, eles inauguraram a cafeteria Gato Griô em maio, em uma vila charmosa da década de 1920, a poucos quarteirões da avenida Paulista.

Toda a decoração foi pintada à mão e projetada para parecer um desenho feito a lápis. Primeiro, as paredes e os



Acima, decoração e quitutes servidos no Gato Griô Café 2D, em Higienópolis; à esq., ambiente do Rabisco Café 2D, na região dos Jardins
Fotos Gabriel Cabral/Folhapress

móveis ganharam uma camada de tinta branca. Em seguida, receberam um contorno de linhas pretas nas bordas. O resultado cria a ilusão de ótica de que o espaço não é tridimensional, como um desenho numa folha de papel.

Um dos ambientes remete a uma sala de estar, com poltronas e quadros. Ao lado, há a reprodução de uma biblioteca, com livros — tudo ilustrado nas paredes. Mesas, cadeiras e janelas também ganham contorno em preto e branco. A decoração levou 11 dias para ficar pronta, conta Luma Lage, responsável por criar as ilustrações. "O 2D nos confunde, nos deixa fora da zona de conforto visual. Por isso, chama a atenção", ela explica.

A parte dos desenhos, a especialidade do local são os cafés, como o Gatocino (R\$ 14), feito com o cacau, e os cookies, que custam entre R\$ 12 e R\$ 19.

A um quilômetro e meio dali, surgiu em abril deste ano outro café com decoração 2D, o Rabisco. A fundadora, Jessica Bastos, também cruzou com a famosa cafeteria sul-coreana quando fazia pesquisas para abrir o próprio negócio e decidiu fazer algo parecido. Tudo foi pintado à mão, em preto e branco: as mesas, cadeiras, paredes, xícaras e até o chão, que lembra um piso de madeira. Aparecem na forma de desenhos prateleiras, livros, plantas, quadros, sofás, tapetes, uma lareira e cortinas, rabiscadas diretamente sobre o vidro da fachada.

O local é recheado de referências ao mundo das artes plásticas e traz releituras de pinturas clássicas, caso de "O Grito", de Edvard Munch, e de "Moça com Brinco de Pérola", de Johannes Vermeer, além de paisagens de cidades europeias, como o desenho de uma janela com vista para a torre Eiffel, em Paris.

As cores por lá só aparecem mesmo nas bebidas e nas comidinhas, como no Monalisa (R\$ 21,99), feito com leite, iogurte, xarope e geleia de morango e chantilly, ou no croissant com massa cor-de-rosa e recheio de creme de confeiteiro e chocolate (R\$ 19,99).

Em menos de dois meses, o Rabisco tem atraído clientela que chega a fazer fila para fazer pose nos cenários, motivada principalmente pelas fotos compartilhadas nas redes sociais. A procura é tão alta que Bastos, ao lado da sócia, Vanessa Anzai, está montando uma segunda unidade da marca, na região do Itaipava.

A expectativa delas é que o novo endereço também se torne um point instagramável — e que ajude a multiplicar ainda mais a moda de fotos em preto e branco que pipocam pelos celulares.

Gato Griô Café 2D
Tv. Dona Paula, casa 115, Higienópolis, região central, WhatsApp (11) 96353-7590, Instagram @gato_grio

Rabisco Café 2D
Al. Franca, 1.552, Jardim Paulista, região oeste, Instagram @rabiscocafe2d

Brunch na Catedral da Sé volta a ser servido com passeio pela igreja

Marina Consiglio

SÃO PAULO Uma longa fila se forma ao lado do altar-mor da Catedral da Sé assim que a missa da manhã de domingo se encerra. A fileira é composta por visitantes que tiraram do armário sua melhor roupa de domingo para conhecer os bastidores da mais importante igreja de São Paulo.

Gratidão há seis anos, o evento Brunch da Catedral serve comida para grupos, seguido de um tour pela igreja. O ingresso, que custa R\$ 350 por pessoa, garante comida e bebida à vontade aos visitantes e uma renda extra para a arquidiocese, que diz que usa o dinheiro para a manutenção do prédio e para obras sociais.

Após o hiato motivado pela pandemia, a atração retomou a agenda em outubro

do ano passado. Mas, foi só no começo deste ano que o brunch conquistou, de vez, o público — com um empurrãozinho de perfis no TikTok e no Instagram. Até então, a Sé realizava apenas uma edição por mês. Agora são três.

Após passar pela fila, o público vai ao salão superior, atrás do órgão da catedral. O espaço é recheado de mesas, cadeiras e decoração especial a cada brunch. Um violinista caminha por entre as pessoas, enquanto garçons servem bebidas aos convidados. É possível escolher entre vinho tinto, espumante, água e suco.

Assinado pela chef Gil Godim, que é voluntária do projeto, o menu muda a cada edição, mas sempre traz receitas como o queijo brie folhado e o carpaccio de salmão. Nahora de se servir, é bom lembrar-se

de jó e ter paciência, pois há fila. Muita. São por volta de 200 pessoas a cada brunch.

Se a espera é compensada pela fartura de comida, a digestão é feita com o passeio guiado pela catedral — são cerca de duas horas de caminhada, em uma turnê por todo o prédio, da cripta aos sinos. Por isso, é bom vir com sapatos confortáveis. Além disso, o circuito não é recomendado para crianças ou idosos.

No começo do tour, o guia conta um pouco da história da Catedral da Sé, cuja construção teve início em 1913 e inauguração ocorreu só em 25 de janeiro de 1954 — ainda sem as duas torres principais. Depois, é a vez de conhecer a cripta, abaixo do altar. Com um piso quadriculado, o salão abriga restos mortais de bispos e arcebispos de São Pau-



Salão montado para o brunch, na Sé
Fernando Arthur/Divulgação

lo, além de figuras históricas. E então começa a parte mais difícil — e até um pouco perigosa — do trajeto, quando é preciso subir cerca de 300 degraus até o topo da igreja, momento que permite ao visitante observar todo o centro de São Paulo do alto.

A vista das torres é a principal atração. O caminho pelo telhado é feito por passagens estreitas e escadas com degraus igualmente apertados. Lá em cima, ainda é possível ir até a torre onde estão os sinos, mas não tocá-los.

É então que a romaria acaba, com o público satisfeito pela comilança e pelo passeio. "Parece que a gente precisa ir até a Europa para ver algo parecido, mas não, não, não, em vez disso, uma das visitantes, entra uma selfie e outra.

Brunch na Catedral
Catedral da Sé - pça. da Sé, s/nº, Sé. Primeira edição: 2 e 3/7, R\$ 350, via WhatsApp (11) 98496-9702. Instagram @brunchnacatedral

[illegible]

FOLHA
mpme

**Um guia
para a *micro*,
a *pequena* e a
média empresa.**

Receba dicas e informações de como melhorar seu negócio, conheça casos de sucesso e tendências dos diferentes setores e saiba quais os problemas que afetam os empreendedores.

Na Folha e no site. Não perca.



Patrocinio:

Realização:

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER





Assim como os pães à base de trigo podem variar amplamente em qualidade nutricional, o mesmo vale para as opções sem glúten

Adriano Vizoni - 20.mar.15/Folhapress

Pão sem glúten não é tão nutritivo quanto o normal

Médicos recomendam apenas para pessoas com doença celíaca ou alergia

EQUILÍBRIO

Alice Callahan

THE NEW YORK TIMES. No meu supermercado, a seção de pães se estende por um corredor inteiro. E entre essas baguetes, bagels e bisnagas há algumas opções sem glúten, que podem custar cerca de duas vezes mais que suas contrapartes à base de trigo. Elas são uma escolha mais nutritiva? Como costuma ser o caso das perguntas sobre nutrição, a resposta dependerá da sua circunstância individual, disse Jerlyn Jones, porta-voz da Academia de Nutrição e Dietética e nutricionista em Atlanta, nos Estados Unidos.

Mas, para a maioria das pessoas, escolher um pão sem glúten em vez de um à base de trigo não é uma opção incoerentemente mais nutritiva,

acrescentou ela. Além disso, pães sem glúten podem não agradar porque geralmente são mais caros e têm vida útil mais curta, disse a porta-voz. O glúten é uma proteína encontrada nos grãos de trigo, cevada e centeio. No pão tradicional feito de farinha de trigo, o glúten forma uma rede de proteínas que torna a massa coesa e elástica, dando ao pão uma textura macia e agradável.

Mas o glúten ou outros componentes do trigo podem causar problemas de saúde em algumas pessoas.

Para cerca de 1% da população mundial que tem doença celíaca, uma condição autoimune grave desencadeada pela ingestão de glúten, a proteína causa danos intestinais que podem prejudicar a absorção de nutrientes e gerar sintomas como diarreia, emagrecimen-

to, fadiga, anemia e erupção cutânea com bolhas e coceira. A única maneira eficaz de controlar a doença celíaca é evitar o glúten estritamente e ao longo da vida toda.

Para outros com sensibilidades mais leves relacionadas ao trigo, comer o grão não causa os danos intestinais encontrados na doença celíaca, mas pode provocar desconforto gastrointestinal e sintomas como fadiga e dor de cabeça, que desaparecem quando o trigo é evitado. Não está claro quantas pessoas têm essa condição, chamada sensibilidade não celíaca ao glúten, mas pode ser mais comum que a doença celíaca.

Uma terceira condição relacionada ao trigo, muito menos comum, é uma alergia que pode causar reações como diarreia, vômito, inchaço facial ou dificuldade para respirar mi-

nutos ou até horas depois da ingestão de trigo.

Se você tem doença celíaca, sensibilidade ao glúten ou alergia ao trigo, optar por um pão sem glúten é claramente a melhor escolha. Mas em uma pesquisa de 2017 com mil pessoas nos EUA e no Canadá que compraram mantimentos sem glúten — conduzida pelo fornecedor de ingredientes de alimentos e bebidas Ingredient On —, 46% disseram que compraram esses produtos por outros motivos que não uma condição médica.

Entre suas principais motivações: querer reduzir a inflamação ou consumir menos ingredientes artificiais, acreditar que os produtos sem glúten eram mais saudáveis ou mais naturais e pensar que esses produtos ajudariam na perda de peso.

No entanto, nenhuma dessas teses é verdadeira, afirma Anne R. Lee, nutricionista e professora assistente de medicina nutricional no Centro de Doença Celíaca do Centro Médico da Universidade de Columbia. "Normalmente, os produtos sem glúten têm mais gordura, mais açúcar, mais sal e menos fibras, vitaminas do complexo B e ferro

“Normalmente, os produtos sem glúten têm mais gordura, mais açúcar, mais sal e menos fibras, vitaminas do complexo B e ferro

Anne R. Lee
nutricionista

cantes tendem a confiar em ingredientes como farinhas refinadas de arroz, batata ou tapioca, que contêm muito menos proteínas e fibras do que as farinhas de trigo, disse Lee.

A maioria das farinhas de trigo refinadas usadas nos EUA são enriquecidas com ferro e as vitaminas do complexo B ácido fólico, niacina, riboflavina e tiamina, enquanto as farinhas usadas em produtos sem glúten geralmente não contêm nenhum desses nutrientes adicionados.

Os fabricantes de pães sem glúten também costumam adicionar açúcar, gordura e sal a seus produtos para torná-los mais saborosos, disse Lee. E em parte porque os pães sem glúten tendem a conter mais água, gordura e amido refinado do que os pães à base de trigo, eles estragam e envelhecem mais rapidamente.

Por essas razões, o pão sem glúten nem sempre é a melhor escolha. "Se você acha que tem intolerância ao glúten, antes de tirá-lo de sua dieta consulte um gastroenterologista e realmente faça o teste apropriado", aconselha Lee. Um benefício adicional: a doença celíaca é mais difícil de diagnosticar em pessoas que já eliminaram o glúten.

A qualidade de vida também deve ser considerada. Restringir sua dieta pode deixá-lo mais ansioso em situações sociais ou torná-lo mais relutante em experimentar alimentos caseiros nas refeições em família, diz Jones. A comida "não é apenas combustível para nossos corpos, mas também nos dá prazer. Você não quer perder o prazer, especialmente hoje em dia", acrescentou ela, referindo-se a quem evita o glúten sem motivo médico.

Para seus pacientes que precisam eliminar o glúten, a doutora Lee aconselha focar menos em produtos embalados sem glúten e mais em alimentos integrais como frutas, legumes, feijão e grãos integrais sem glúten e sementes como amaranho, trigo sarraceno, quinoa, teff e milho.

"Se você fizer uma dieta sem glúten usando alimentos naturalmente sem glúten, como todos esses grãos maravilhosos, sua dieta pode ser incrivelmente saudável", disse ela.

Mas se você estiver desajustado um sanduíche, vai precisar de pão. A boa notícia é que os produtos sem glúten melhoraram — "eles estão melhores do que há cinco anos", compara Lee. Muitos fabricantes começaram a incluir mais grãos integrais sem glúten em seus produtos, o que pode aumentar as fibras, proteínas e algumas vitaminas e minerais.

Assim como os pães à base de trigo podem variar amplamente em qualidade nutricional, de pão branco altamente processado a pães integrais, o mesmo vale para as opções sem glúten, disse Lee. Para identificar os melhores pães sem glúten, Lee recomenda comparar seus rótulos nutricionais com os de pães integrais. Verifique se há níveis semelhantes de fibra e proteína e adição mínima de açúcar, e procure um pão com grãos integrais entre os primeiros ingredientes, que são listados em ordem decrescente de peso, de modo que o primeiro ingrediente sempre está presente em maior quantidade.

"Se os primeiros ingredientes forem água e amido de tapioca, coloque o pão de volta na prateleira", disse Lee.

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves

LEIA TAMBÉM

ciência

☞ Nebulosa auxilia a entender como nascem estrelas p. 2

ambiente

☞ Ursos polares podem caçar com menos gelo p. 3

gatices

☞ Maioria dos donos não leva felinos a consultas p. 4

opinião

☞ Bolsonaro faz Brasil retroceder 30 anos em 2 p. 5

f5

☞ Minha amiga Danuza, uma mulher de extremos p. 6



Imagem mostra a região de formação de estrelas chamada 30 Doradus, também conhecida como nebulosa da Tarântula Divulgação via Reuters

Nebulosa da Tarântula ajuda a entender berçário de estrelas

Nuvem gigante de gás e poeira se localiza a cerca de 170 mil anos-luz da Terra

CIÊNCIA

Will Dunham

WASHINGTON/REUTERS Astrônomos puderam olhar um berçário de estrelas na nebulosa da Tarântula — uma nuvem colossal de gás e poeira vizinha de nossa galáxia — e ter nova compreensão da dinâmica da formação de estrelas, além de obter uma imagem deslumbrante do cosmos.

Pesquisadores dizem que suas observações aumentaram o entendimento sobre a interação entre a força irresistível da gravidade, que impulsiona a formação de estrelas, e as quantidades imensas de

energia que estrelas jovens e de massa muito grande injetam em seu ambiente vizinho, o que pode inibir o nascimento desses astros.

A nebulosa da Tarântula reside em uma galáxia satélite da Via Láctea chamada Grande Nuvem de Magalhães. Ela é uma teia de estrelas, gás e poeira com diâmetro aproximado de 600 anos-luz. Um ano-luz é a distância percorrida pela luz em um ano, 9,5 trilhões de quilômetros.

Localizada a cerca de 170 mil anos-luz da Terra, a nebulosa da Tarântula tem o nome formal de 30 Doradus, em referência a um número de catálogo de objetos na direção da

constelação Dorado.

Ela é chamada nebulosa da Tarântula porque parte de sua arquitetura tem a aparência de filamentos brilhantes de gás, poeira e estrelas que lembram as pernas de uma aranha. Sua composição gasosa, feita principalmente de hidrogênio e hélio, é semelhante à do universo em uma fase anterior de sua história.

O Observatório Europeu do Sul divulgou uma imagem da nebulosa mostrando nuvens finas de gás que podem ser resquícios de nuvens maiores que foram rasgadas pela energia desencadeada por estrelas jovens e de grande massa. "Vemos estrelas se forman-

do onde há muito gás e poeira disponível, e definitivamente há muito disso na nebulosa da Tarântula", disse o astrofísico Guido de Marchi, do Centro Europeu de Pesquisas e Tecnologia Espaciais da Agência Espacial Europeia e coautor da pesquisa publicada na *Astrophysical Journal*.

As descobertas utilizaram observações com o telescópio Alma (Atacama Large Millimeter Array), no Chile.

"As estrelas se formam quando nuvens de gás colapsam pela ação de sua própria gravidade e o gás vai ficando mais e mais denso. Essas nuvens se contraem e aquecem até que o núcleo está quente

o suficiente para iniciar o motor estelar, um imenso reator nuclear", disse De Marchi.

"Mas sempre pensamos que, quando estrelas de massa muito grande — mais de cem vezes a massa do Sol — começam a se formar, liberam tanta energia que isso impede a queda de mais gás, cortando a fonte de combustível para formar mais estrelas. As belas observações da nebulosa da Tarântula obtidas com o Alma mostram que, onde o gás é denso o suficiente, ele continua a cair, e novas estrelas podem se formar".

De Marchi estava se referindo a um fenômeno chamado "feedback", em que estrelas jovens e de grande massa emitem grande quantidade de energia em seu ambiente local sob a forma de fótons e partículas de alta velocidade.

A composição primordial da nebulosa fomentou a formação de estrelas especialmente grandes, algumas com massa 200 vezes superior ao Sol.

"A nebulosa da Tarântula é o ambiente de 'feedback' mais extremo que podemos obser-

var detalhadamente, porque abriga o exemplo mais próximo de um agrupamento de estrelas jovens e de massa grande", disse o astrofísico Tony Wong, autor principal do estudo.

"Um dos grandes enigmas da astronomia é por que ainda conseguimos observar estrelas se formando hoje. Por que todo o gás disponível não colapsou numa grande explosão de formação estelar que ocorreu muito tempo atrás? Observações com o Alma podem lançar uma luz sobre o que está acontecendo nas profundezas das estrelas e nos ajudar a entender como a gravidade e o feedback competem por influência para controlar a formação de estrelas", acrescenta.

A beleza da nebulosa não passou despercebida aos cientistas. "Já me perguntei muitas vezes como se pareceria a noite se estivéssemos num planeta orbitando uma de suas estrelas, com nuvens de cores brilhantes e fileiras gasosas atravessando o céu", disse De Marchi.

Tradução Clara Allain

CIÊNCIA FUNDAMENTAL

Adriana Alves

folha.com/cienciafundamental

Origem da Lua, musa de poetas, ainda é controversa para os cientistas

A ficção tem o poder de nos fazer refletir sobre realidades alternativas, que por vezes se concretizam. Basta ler "1984" ou "A Revolução dos Bichos", de George Orwell, ou ainda Isaac Asimov, para traçar paralelos imediatos com o presente. Hollywood tem a adicional vantagem de nos brindar com efeitos especiais que traduzem conceitos e efeitos que cientistas apenas esboçam em seus textos.

Isso é verdade também para "Moonfall" — Ameaça Lunar, filme agora no streaming que, apesar de não ter me agradado muito, faz pensar: o que mantém a Lua orbitando a 384,400 quilômetros da Terra?

Musa inspiradora de "Lunik 9", aquela canção de 1967 de Gilberto Gil, que diz "Poetas, seresteiros, namorados, correi", a Lua guarda mistérios dos primeiros momentos

da evolução do planeta.

Desde que as expedições espaciais americanas revelaram que sua composição é semelhante à do manto terrestre primitivo, estudos desvendaram seu papel na estabilização do eixo de rotação do planeta, no controle das marés e de nosso clima.

Embora saibamos muito sobre a Lua, sua origem foi e ainda é motivo de controvérsia. A hipótese mais aceita é que ela tenha se formado pelo impacto terrestre de um corpo celeste gigantesco de nome Theia, numa fase em que nosso planeta ainda era uma grande esfera de magma e estava no início de sua diferenciação.

Nesse processo, os elementos mais pesados afundaram em direção ao centro da Terra, formando um núcleo de liga metálica de ferro e ní-

quel (cuja rotação é responsável por nosso campo magnético) e deixando para trás uma camada externa enriquecida de elementos mais leves (principalmente silício), cuja composição se assemelha aos magmas que hoje são expelidos nos limites em que as placas tectônicas se separam, formando as chamadas dorsais meso-oceânicas.

Nosso satélite é único não apenas pelas influências na dinâmica da Terra, mas também por sua dimensão e por se situar em planetas de sistemas vizinhos ao nosso, distantes planetas extrassolares.

Dos sistemas planetários conhecidos, estima-se que entre 5% e 10% tenham luas de tamanho tão avantajado em relação ao planeta orbitado. Isso porque sua formação envolve impactos poderosos, que resultam na espalha-

mento irreversível da nuvem de poeira gerada na colisão.

Por que então a Terra foi privilegiada com um satélite de tamanho e importância tão relevantes? Quais as condições que favoreceram a estabilização das nuvens de poeira formadas por grandes impactos?

Respostas começam a ganhar corpo a partir das simulações numéricas realizadas por cientistas americanos e japoneses em trabalho publicado este ano, na revista "Nature Communications".

Luas derivadas de impactos

[...]

Dos sistemas planetários conhecidos, estima-se que apenas 5% a 10% tenham luas tão grandes como a da Terra em relação ao planeta orbitado

se originam quando o material ejetado orbita os planetas a uma distância ideal conhecida como "hill radius"; acima ou abaixo dessa distância, o material ejetado é perdido para o espaço ou colapsa de volta ao planeta de origem, respectivamente.

Os resultados dessas simulações sugerem que os planetas mais propensos a formar luas têm raios que são no máximo 60% superiores ao da Terra.

Planetas maiores ou constituídos de gelo formariam discos ricos em vapor ou proto-luas ricas em gases, e a perda desses gases para o espaço causaria uma diminuição de momento angular (a velocidade de movimento dos corpos em rotação) e o consequente regresso do material ejetado ao planeta de origem.

Uma implicação importante do estudo é que a busca por luas derivadas de impactos de tamanho relativamente grande deve ser focada em planetas cujos raios sejam 1,6 vezes menores que o raio terrestre, requisito satisfeito por apenas

57 dos mais de 4 mil planetas extrassolares já reconhecidos.

O mais interessante é que o trabalho abre caminho para novos modelos da evolução composicional da Terra, já que os cientistas nunca consideraram, por exemplo, os potenciais efeitos do regresso de material ejetado em distintos estágios da diferenciação terrestre.

Se o sistema Terra-Lua parece único em suas relações de interdependência e se parte dessa interdependência advém de fatores como tamanho relativo do nosso satélite e distância de órbita, o estudo revela mais notícias aos cientistas dedicados a buscar planetas de dinâmica externa e interna similares à da Terra.

Ao que parece, o surgimento de condições habitáveis advém realmente da sucessão de eventos aparentemente independentes, mas que se correlacionam para permitir as condições climáticas ideais à vida como conhecemos.

Adriana Alves é geóloga e professora da USP

Ursos polares podem caçar com menos gelo

Estudo aponta que mamíferos sobrevivem com mistura flutuante das geleiras no Ártico, mas continuam ameaçados

AMBIENTE

Henry Fountain

THE NEW YORK TIMES Cientistas identificaram uma subpopulação distinta de ursos polares no sudeste da Groenlândia que, numa área com pouco gelo marinho, sobrevivem dependendo do gelo que se desprende das geleiras.

A descoberta sugere como um número reduzido de ursos poderá sobreviver com o contínuo aquecimento do planeta e o derretimento do gelo marinho do qual eles normalmente dependem.

Pesquisadores e outros especialistas alertaram que riscos graves para a população de ursos polares no Ártico permanecem e só serão reduzidos com a redução das emissões de gases do efeito estufa.

A subpopulação, calculada em várias centenas de animais, foi identificada durante um estudo de vários anos do

que se pensava ser uma única população de ursos ao longo da costa leste da Groenlândia, com 2.880 quilômetros.

Por meio de análise de movimentos rastreados por satélite, amostras de tecidos e outros dados, descobriu-se que os ursos do sudeste estavam isolados, física e geneticamente, dos outros.

"Foi uma descoberta totalmente inesperada", disse Kristin Laidre, bióloga da Universidade de Washington, que é autora de um artigo sobre a subpopulação de ursos publicado na revista Science.

O sudeste da Groenlândia é especialmente remoto, com fiordes estreitos cercados por montanhas íngremes. Na extremidade interior há geleiras que terminam na água; na outra está o mar aberto, com uma forte corrente sul.

"Esses ursos estão muito isolados geograficamente", disse Laidre. "Eles realmente evoluíram para serem residen-

tes porque essa é a única maneira de viver naquela área."

Os pesquisadores estimaram que essa subpopulação esteja isolada há pelo menos alguns séculos.

De modo geral, existem cerca de 26 mil ursos polares no Ártico, em 19 subpopulações oficialmente designadas. Os animais vivem no gelo marinho sazonal, caçando focas, enquanto estas tomam sol sobre o gelo ou sobem na água para respirar por buracos na superfície congelada. Mas o rápido aquecimento do Ártico ligado às emissões de gases do efeito estufa causadas pelo homem reduziu a duração da cobertura de gelo marinho.

Algumas subpopulações, principalmente uma no sul do mar de Beaufort, ao largo do Alasca e do Canadá, já estão em declínio porque o gelo não persiste por tempo suficiente para que os ursos caçam para eles e seus filhotes se alimentarem.

Especialistas em ursos polares dizem que, se o planeta continuar se aquecendo, eles poderão ser extintos até o final deste século. O sudeste da Groenlândia é relativamente quente e os fiordes têm menos cobertura de gelo marinho do que muitas outras áreas com ursos polares — em média, há gelo suficiente para eles viverem e caçarem cerca de cem dias por ano.

"Sabemos que isso é muito pouco para um urso polar sobreviver", disse Laidre. Esses são os tipos de condições que podem se espalhar por outras partes do Ártico até o final deste século.

Laidre e seus colegas descobriram que os ursos do sudeste da Groenlândia caçam no gelo marinho enquanto ele existe. Mas quando acaba eles têm outro ambiente para caçar: o gelo de água doce que se desprende das geleiras para os fiordes, como icebergs e pedaços progressivamente

menores, e que persistem durante a maior parte do ano.

Os ursos caçam nessa mistura flutuante de gelo, chamada "ice mélange", da mesma forma que caçam no gelo marinho. "Isso lhes dá uma plataforma de gelo extra e incomum que ursos em muitos outros lugares não têm", disse Laidre, permitindo que eles capturem focas suficientes para eles e seus filhotes sobreviverem e se reproduzirem. Mas habitats como esses são raros, disse Twila Moon, cientista do Centro Nacional de Dados de Neve e Gelo em Boulder, no Colorado, que analisou o gelo marinho e a cobertura de gelo glacial nos fiordes como parte da pesquisa.

"Existem locais limitados no Ártico onde vemos uma produção substancial e consistente de mistura glacial", disse Moon. Além de algumas áreas na Groenlândia, o arquipélago norueguês de Svalbard possui geleiras que ter-

minam na água.

Portanto, embora essas condições especiais possam permitir que alguns ursos sobrevivam à medida que o gelo marinho encolhe, em geral os animais continuarão sendo ameaçados pelas mudanças climáticas.

"Esperamos ver grandes declínios [das populações] de ursos polares no Ártico sob as atuais trajetórias de aquecimento", disse Laidre. "Este estudo não muda isso."

Steven Amstrup, cientista-chefe do grupo de conservação Polar Bears International, que não participou da pesquisa, disse que o estudo foi "realmente completo" e "aponta para um grupo muito específico de ursos".

Caberá a um grupo de especialistas, sob os auspícios da União Internacional para a Conservação da Natureza, decidir se ele constitui uma 20ª subpopulação oficial.

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves



Urso polar em cima de uma placa de gelo marinho em um fiorde no sudeste da Groenlândia. Thomas W. Johansen - 2016/Nasa via The New York Times

Roedores primitivos não eram tão grandes como diziam estudos

CIÊNCIA

Jack Tamisiea

THE NEW YORK TIMES Os roedores modernos variam, em tamanho, de camundongos pigmeus pesando menos de 30 gramas a fortes capivaras que carregam 80 quilos. Mas até a maior capivara é uma pulga comparada com alguns roedores pré-históricos que pareciam o cruzamento de uma capivara gigante com um hipopótamo peludo.

Os paleontólogos avaliam que um deles, o *Phoberomys pattersoni*, podia pesar até 600 quilos. Acreditava-se que outro, o *Josephoartigasia monesi*, pesava cerca de 900 quilos, tão grande quanto um bisão.

Mas essas previsões de tamanho há muito provocam debates. "Algumas pessoas disseram que não dá para determinar com segurança esses tamanhos", disse Russell Engelman, paleontólogo que faz doutorado na Universidade Case Western Reserve, em Cleveland.

Engelman então propôs um

novo método para descrever com precisão as dimensões desses roedores de tamanho incomum. Em um estudo publicado na revista Royal Society Open Science, ele reduziu a escala dos animais ao comparar uma articulação da parte posterior dos crânios de *Phoberomys*, *Josephoartigasia* e outros roedores pré-históricos com as de grandes mamíferos modernos, em vez de seus parentes minúsculos.

Entre 2 milhões e 8 milhões de anos atrás, roedores gigantes como *Phoberomys* e *Josephoartigasia* habitavam os pântanos da América do Sul. De acordo com Ernesto Blanco, paleontólogo da Universidade da República, no Uruguai, que descobriu o crânio do *Josephoartigasia* em 2008, esses roedores gigantes tinham uma mordida poderosa capaz de gerar três vezes mais força do que uma mordida de tigre moderno, potencialmente protegendo-os de predadores.

Muito da nossa compreensão desses roedores está ligada a seu tamanho. "O tamanho do corpo é uma característica chave nos mamíferos,

porque tudo o que você não pode medir fisicamente no fóssil, como ecologia e fisiologia, está correlacionado com o tamanho do corpo", disse Virginie Millien, zoóloga na Universidade McGill, em Montreal (Canadá), que não participou do novo estudo. Em 2010, Millien usou fêmures fossilizados para calcular que o *Phoberomys* era do tamanho de um grande antlope.

O dimensionamento preciso desses roedores gigantes se mostrou difícil. Uma das razões é a falta de fósseis. Enquanto os paleontólogos desenterraram ossos da perna e outros pedaços do esqueleto de *Phoberomys*, o *Josephoartigasia* é conhecido por um único crânio. Sem

evidências fósseis, os pesquisadores geralmente se baseiam na anatomia dos parentes vivos mais próximos de um animal extinto.

No entanto, traços como o crânio prolongado do *Josephoartigasia* e os fêmures volumosos de *Phoberomys* não são encontrados em roedores vivos. Assim, simplesmente aumentar o tamanho de uma capivara não fornece estimativas anatómicas precisas e pode produzir tamanhos distorcidos.

Então Engelman se voltou para o cóndilo occipital, articulação que ajuda a conectar o crânio de um animal à sua coluna. O tamanho dessa articulação, que garante que o crânio e a coluna permane-

çam firmemente presos, varia pouco entre todos os mamíferos, tornando-se um guia para comparar espécies. "Geralmente, os paleontólogos procuram traços que são diferentes entre os animais", disse Engelman, "mas quando você examina o tamanho do corpo quer identificar as partes que mudaram menos".

Recentemente, Engelman mediu a largura da articulação em mais de 400 espécies de mamíferos, incluindo camundongos e elefantes africanos. Ele descobriu que a largura do cóndilo occipital dava uma estimativa precisa das dimensões do animal.

Como a largura dessas articulações era semelhante em mamíferos de um tamanho específico, ele pôde comparar o tamanho das articulações dos roedores pré-históricos com o de outros mamíferos sem precisar extrapolar.

Isso deixou Engelman com tamanhos reduzidos: o *Phoberomys* atingiu menos de 204 quilos, e o *Josephoartigasia* pesava cerca de 450 kg — muito mais próximo do tamanho de um pônei do que de um bisão. "Se eu fizesse todas as

suposições razoáveis para aumentar as massas, ainda assim não conseguiria torná-las tão grandes quanto as pessoas diziam", afirmou Engelman. "Mesmo suposições irracionais não poderiam torná-las tão grandes".

Engelman também diz acreditar que essa diminuição do porte físico pode promover o cérebro desses roedores, que são infimos para o tamanho percebido. "Eles têm cérebros pequenos, mas talvez não sejam tão pequenos como as pessoas acreditavam."

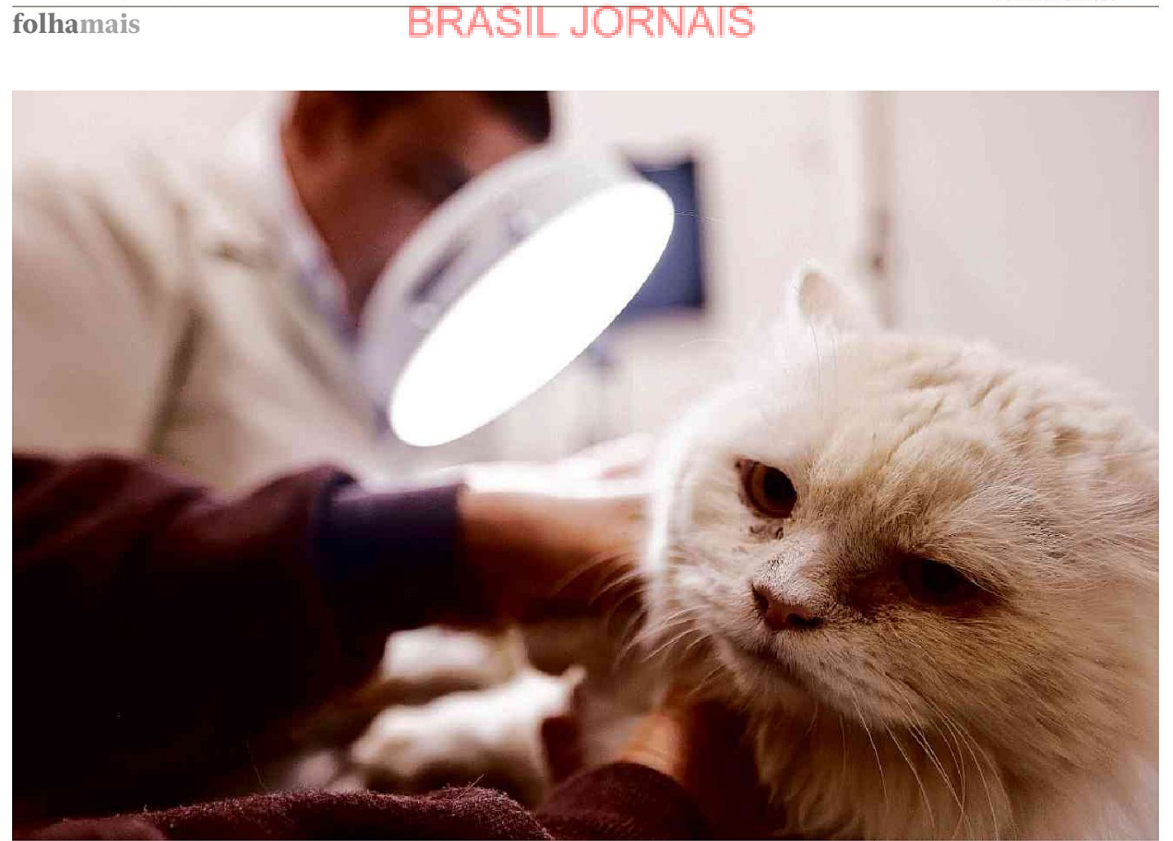
Blanco acredita que esses números são mais realistas do que as estimativas anteriores, mas ele acredita que há necessidade de mais evidências fósseis para se ter certeza do tamanho dos maiores roedores. "Mesmo com esse método excelente, teremos incertezas significativas até que tenhamos mais do que um crânio", disse ele.

Embora as novas descobertas sejam menos surpreendentes do que as estimativas anteriores, Millien disse que 450 quilos "ainda é um rato muito grande".

Tradução Luiz Roberto M. Gonçalves

“Algumas pessoas disseram que são do tamanho de um bisão, mas ninguém tinha métodos que pudessem determinar com segurança esses tamanhos”

Russell Engelman
paleontólogo



Veterinário dermatológico examina gato, em São Paulo; a frequência mínima recomendada para checkups é de uma vez ao ano Danilo Verpa - 29 ago.12 / Folhapress

Maioria dos donos não levam gato ao médico

Levantamento encomendado pela Royal Canin e realizado pelo IBPAD reforça importância dos cuidados preventivos

GATICES
Sílvia Haidar

SÃO PAULO Uma pesquisa encomendada pela marca de ração Royal Canin e realizada pelo IBPAD (Instituto Brasileiro de Pesquisa e Análise de Dados) mostrou que menos de 40% dos donos levam seus gatos para consultas veterinárias periódicas. O levantamento foi feito com veterinários e com 1.011 donos de bichanos das cinco regiões do Brasil. O objetivo é conscientizar sobre a importância dos cuidados preventivos com a saúde dos felinos, estimulando visitas periódicas para acompanhamento. De acordo com os profissionais ouvidos, grande parte das doenças graves pode ser evitada se diagnóstica no início e a maioria dos gatos que chegam aos consultórios com

O que os veterinários dizem

- Prevenção é: (1) nutrição e hidratação adequadas, (2) atenção às alterações no comportamento dos gatos, (3) consultas periódicas (incluindo vacinação e vermifugação), (4) ambiente adequado e seguro
- Cuidados com o bem-estar também são fundamentais: (1) garantir o modelo, quantidade e tamanho adequado de comedouros, bebedouros, caixas de areia e itens para descanso; (2) segurança do gato, utilizando telas de proteção em casa e impedindo o acesso à rua; (3) treinamentos e momentos de conexão; (4) acesso à área de iluminação natural e ventilação, sempre com a segurança do ambiente interno

enfermidades avançadas não costumam passar por consultas periódicas de prevenção. O estudo revelou também que, para 80% dos donos, os valores altos das consultas e exames são a maior dificuldade para levar os gatos ao médico, seguida de desconforto na caixa de transporte (52%), não ter acesso a uma clínica especializada em felinos (37%) e falta de tempo (27%). A frequência mínima recomendada para checkups de felinos adultos saudáveis, ou seja, sem doenças prévias, é de uma vez ao ano, explica Natália Lopes, médica veterinária, gerente de comunicação e assuntos científicos na Royal Canin Brasil. "Para filhotes e animais idosos, a recomendação mínima é a cada seis meses. Para protocolo de vacinação e acompanhamento do crescimento nos filhotes, a acompanha-

mento de condições crônicas, essa frequência pode ainda aumentar, de acordo com a recomendação do médico-veterinário", ressalta Lopes. A AAFP (American Association of Feline Practitioners), associação americana de clínicos de felinos, considera que a partir dos 7 anos o animal é considerado um adulto maduro e, a partir dos 10 anos, entra na fase senil. "É importante que o médico-veterinário oriente o dono a notar alterações sutis que possam aparecer em seus gatos. Além disso, a avaliação de rotina facilita a manutenção da saúde e a detecção precoce de doenças. Isso pode impactar tanto em termos de custos de tratamento quanto na qualidade de vida e prognóstico para doenças diagnosticadas", afirma Lopes. A pesquisa também revelou que 40% dos donos levam

58% dos donos levam seus gatos ao médico-veterinário apenas uma vez ou até menos vezes ao ano

80% dizem que os valores altos das consultas e exames são a maior dificuldade para levar os gatos ao médico-veterinário

72% costumam levar seus gatos a clínicas veterinárias para consulta

20% preferem o atendimento domiciliar

o gato ao veterinário apenas em situações de emergência ou urgência. Os principais tipos de urgência que levaram a consultas são acidentes, alergias e doenças de pele, intoxicações, ingestão de materiais ou produtos estranhos e doenças renais. "A saúde preventiva dos felinos é um tema prioritário para a Royal Canin em todo o mundo e é importante entendermos as particularidades de cada país para abordarmos o assunto de forma cuidadosa, sempre com o objetivo de levar informação e conscientizar os donos", explica Carlos Martella, diretor de marketing da Royal Canin Brasil. "Sabemos que gastos com tratamentos podem ser mais difíceis de organizar dentro do orçamento familiar, além de exigir tempo e dedicação. Por isso a prevenção é sempre o melhor caminho."

BOM PRA CACHORRO | Lívia Marra

folha.com/bompracachorro

Saiba quais são os principais cuidados antes de adotar um pet

Um animal de estimação transforma a rotina da casa e enche os dias de amor e alegria. Mas a chegada do pet implica dedicação e gastos. No começo da pandemia, a procura por adoções deixou claro o bem que os bichinhos fazem à saúde humana. Mas, como passar do tempo e a crise, cresceu também o abandono. O Brasil tem cerca de 30 milhões de animais abandonados, sendo 20 milhões de cães, segundo dados de 2014 da OMS (Organização Mundial da Saúde). Não há números oficiais mais recentes, mas protetores e ONGs sentem essa estatística engrossar. Por isso, antes de levar um pet para casa, é importante saber se o bichinho se encaixa na rotina da família e se o dono terá tempo suficiente para ele. Afinal, ter um animal de estimação é para a vida toda.

E, como integrante da família, o animal precisa de atenção, carinho, acesso a abrigo, água fresca, lazer e cuidados com higiene, alimentação e saúde física e mental. As dicas abaixo sobre guarda responsável são da Pedigree, que mantém o programa Adotar é Tudo de Bom há 14 anos e já auxiliou mais de 200 mil pets por meio castrações, doações de alimentos ou adoções — o programa intermediou mais de 78 mil novos lares. Para manter o animal feliz e saudável, antes de adotar, verifique se você terá espaço suficiente para dar qualidade de vida ao animal. Em seguida, analise o ambiente de acordo com as necessidades dele — espaço para dormir, brincar, higiene, entre outros. Se você mora em apartamento, certifique-se de que o cão é de pequeno ou mé-



Retrato do casal Torrada e Tostex, que estava para adoção Eduardo Knapp - 24 mai.18 / Folhapress

dio porte e que as janelas estejam protegidas com telas. Para quem mora em casa, o ideal é ficar atento aos portões e qualquer saída que permita a passagem do animal para evitar possíveis rotas de fuga. Leve em consideração todos os tipos de gastos para garantir um cuidado completo para o seu animal de estimação, afinal trata-se de uma vida com necessidades básicas, como alimentação, banho e cama. Procure uma ONG especializada em adoção, preencha seu cadastro e realize a entrevista. Ao adotar, procure um veterinário de confiança, próximo da sua residência, e atualize a carteirinha de vacinação o quanto antes. Crie uma rotina de passeios e brincadeiras e entenda que esse é o momento mais gostoso do dia a dia dele. Além disso, cachorros idosos e deficientes são sempre menos adotados em abrigos e eventos. Considere dar uma oportunidade a eles.



Jair Bolsonaro participa da unção apostólica do Ministério Restauração em Manaus. Glauber Cleber Caetano - 18.jun.22/Divulgação

Bolsonaro faz o Brasil retroceder 30 anos em 2

Presidente já superou o slogan de Juscelino Kubitschek, só que ao contrário, com evasão escolar, pobreza e inflação

OPINIÃO

João Wainer

Cineasta e fotógrafo, venceu o prêmio Esso de 2013 pela cobertura dos protestos de rua no país e é autor dos documentários "Junho" e "PIXO"

Neste ano completo 30 anos de vida profissional. Quando comecei a trabalhar como estagiário do extinto Jornal da Tarde, em 1992, aos 16 anos, o mundo era outro. O fantasma da ditadura, que havia terminado apenas sete anos antes, já se dissipava e, apesar do governo errático de Fernando Collor, era nítido que havia esforços para recuperar

o país após 20 anos nas mãos de militares trogloditas.

O mundo era ruim, mas havia uma enorme esperança de que, depois de varrer de volta para o ostracismo aquelas pessoas que tanto mal fizeram ao país, ninguém mais iria segurar o Brasil, até então conhecido e festejado como "país do futuro".

O futuro daquele tempo é hoje, como li em reportagem do jornal O Globo, assinada por Cássia Almeida, que mostra que o Brasil retrocedeu até três décadas nos últimos dois anos (o período da pandemia), em indicadores de áreas

como economia, educação e ambiente. A jornalista mostra por meio de números e depoimentos que a fome, a evasão escolar, a pobreza, o desmatamento e a inflação nos levaram de volta para o passado e que vai ser muito lenta uma eventual recuperação.

Bolsonaro já superou o slogan do ex-presidente Juscelino Kubitschek, "50 anos em 5", só que ao contrário. Ele fez o Brasil retroceder 30 anos em apenas 2. Como nunca foi bom em nada, escolheu ser o melhor entre os piores e parece que está sendo muito bem-sucedido na missão.

Tudo o que vi ser construído a duras penas neste país parece que foi perdido desde que Bolsonaro assumiu a Presidência.

Os anos de arrumação econômica de FHC, a explosão de consumo e a inclusão social do governo Lula e a sensação de que, apesar de ainda estarmos muito longe do ideal, estávamos em um caminho que parecia certo. Havia uma sensação de alívio, como se tivéssemos chegado a um patamar de democracia a partir do qual não haveria retrocesso. Só que não foi assim.

Em 1992, ano em que comecei a trabalhar, o Brasil tinha 33 milhões de pessoas com fome, e o Jardim Ângela, na zona sul de São Paulo, havia sido considerado pela ONU o lugar mais violento da Terra, com o índice de 116 homicídios por 100 mil habitantes.

Nos salões da Eco 92, o assassinato de Chico Mendes quatro anos antes seguia na pauta, enquanto nos supermercados inflação continuava comendo o salário dos trabalhadores, que ainda se recuperavam do trauma do confisco da poupança feito pelo então presidente Fernando Collor, hoje aliado de Bolsonaro.

Levamos 12 anos para finalmente sair do Mapa da Fome, em 2014, e hoje temos os mesmos 33 milhões de pessoas passando fome que existiam em 1992.

Em quatro anos, Bolsonaro estimulou a violência policial, a formação de milícias e encheu as ruas de armas de todos os calibres. Em vez de Chico Mendes, hoje discutimos a morte de Dom Phillips e Bruno Pereira na Amazônia.

Parece que para cada passo a frente, damos cinco para trás. A reeleição de Bolsonaro neste ano seria uma tragédia sem precedentes para o país.



O ex-presidente do Uruguai Pepe Mujica, com sua cachorra Manuela, morta em 2018, em sua residência em Montevideu. Pablo Porciuncula - 12.dez.16/AFP

Mujica, souvenir para alguns, ainda é memória dos tupamaros

OPINIÃO

Karla Monteiro

Jornalista e escritora, publicou os livros "Karmatopia: Uma Viagem à Índia", "Sob Pressão: A Rotina de Guerra de um Médico Brasileiro" (com Marcio Maranhão) e "Samuel Wainer: O Homem que Estava Lá"

Depois de um mês no Uruguai, estou voltando para casa. Ver dade-seja dita, Bolsonaro aniquilou a palavra saudade do meu dicionário. Na mala, um único souvenir: uma placa de alumínio, no formato de uma placa de rua, com a foto de "Pepe" Mujica gravada.

De tupamaro a souvenir foram léguas. Dois livros contam bem essa história: "La Redención de Pascasio Báez", de Pa-

blo Vieri, e "Una Historia de los Tupamaros - de Sendic a Mujica", de Alain Labrousse. O primeiro é uma ficção, e o segundo, um relato histórico.

Inspirados pela então recente Revolução Cubana, militantes de movimentos de extrema esquerda se juntaram, no começo dos anos 1960, sob a sigla MLN-T: Movimento de Libertação Nacional - Tupamaros, instaurando a guerrilha urbana no Uruguai. Dai em diante, fizeram misérias.

Em "La Redención de Pascasio Báez", o protagonista, um cirurgião que largara a carreira para atender nos hospitais clandestinos de "la orga", vive o conflito entre a fidelidade e o questionamento do rumo que

as coisas vão tomando com o passar dos anos.

A trama talvez seja frágil. Ao pretender colocar em xeque o mito moderno da épica revolução tupamaro, o autor carrega a mão nos fatos históricos em detrimento da construção do personagem.

O mérito da obra é nos pegar pela mão e nos conduzir pelo fio da meada, com texto fluído e envolvente. Na primeira fase, "los tupas" são românticos: "Los Robin Hood de la guerrilla". As ações eram irreverentes, sempre tirando um sarro da burguesia.

Se assaltavam um cassino, devolviam as gorjetas aos garçons. Quando roubavam caminhões de víveres, distribuíam

a carga para a população. Num ocasião, assaltaram grandes empresas e divulgaram seus balanços. Além disso, tornaram-se mestres da autopropaganda, ganhando a simpatia da população.

Porém, conforme os militares iam apertando o garrote, num ao golpe de Estado, em 1973, a luta se acirrou, com sucessivos sequestros, atentados bomba, execuções de autoridades à luz do dia escapadas sensacionais, como a fuga de Punta Carretas, quando mais de cem tupamaros se esquivaram por um túnel.

Ocume do ciclo de violência fora justamente o assassinato de Pascasio Báez, um peão rural que descobriu e denunciou

um esconderijo tupamaro nos campos de Maldonado.

Já o livro "Una Historia de los Tupamaros - de Sendic a Mujica" traz o olhar do sociólogo francês Alain Labrousse. Perseguindo as artérias da organização, o autor analisa as fases: o surgimento, o jogo de gato e rato com os militares, o auge, em 1971, o colapso frente à repressão, as divergências nos cárceres e exílios, o papel de Raúl Sendic e, por fim, a reorganização após o fim da ditadura, elegendo um tupamaro presidente da República.

Por todos os cantos de Montevideu, encontrei rastros deles. Na Biblioteca Nacional, na avenida 18 de Julho, estão as coleções de dois jornais lendá-

rios: Época e Marcha, ambos com linha editorial aguerridamente à esquerda. O jornalista Eduardo Galeano escrevia para ambos. Com forte cobertura de América Latina, Época e Marcha proporcionam um compreensivo do tempo.

Atravessando a 18 de julho, há uma ruela, Dr. Tristán Narvaia, com muitos sebos enfileirados. Descendo três ou quatro quarteirões, avista-se um QG tupamaro: o restaurante MoLiNa, com as letras MLN em destaque.

Curioso concluir: se para o resto do mundo Mujica já virou souvenir, adornado por frases filosóficas, para os uruguaios ele segue sendo "el tupa" que chegou lá.

Foi-se Danuza Leão, uma mulher de extremos

Amiga faz relato de quem conviveu (e se divertiu muito) por mais de 25 anos com a escritora, morta na quarta (22)

F5 DEPOIMENTO

Isabel de Luca

É jornalista, roteirista e produtora

Foi-se a Danuza. Que foi, antes de tudo e desde sempre, uma mulher de extremos: extremamente inteligente, extremamente bonita, extremamente livre — uma combinação poderosa que ela soube usar como ninguém.

Tive a sorte, a honra e sobretudo o grande prazer de conviver intensamente com essa mulher extraordinária que me ensinou “quase tudo”, para usar o título de sua maravilhosa autobiografia, em uma fase fundamental da minha formação como adulta.

Quando nos conhecemos, ela tinha acabado de se reinventar mais uma vez: depois de perder o filho Samuca, a irmã Nara e, por consequência desse injusto acúmulo de tragédias, o chão, ressurgiu com o best-seller “Na Sala com Danuza”, cuja verve lhe rendeu um convite para escrever crônicas no jornal do Brasil.

Dali para assumir a coluna social do Caderno B no lugar de Zóximo foi um pulo. Eu era uma pós-adolescente aspirante a jornalista ávida para fazer qualquer coisa, desde que não fosse coisa social. Mas alguém na Redação viu em mim a dupla perfeita para a Danuza. Tentei resistir; ela me ganhou com um olhar que sei (ou tento) imitar até hoje.

Danuza gostava muito de trabalhar. Adorava jornalistas, talvez por causa da eterna admiração por Samuel (Wainer, pai dos seus três filhos) e assumiu o ofício disposta a ganhar a guerra.

Encontrar uma voz tão ímpar como colunista foi um dos seus grandes orgulhos. Ela inventou bordões, trouxe rostos anônimos para dividir as fotos com figuras da sociedade, conseguiu imprimir a sua entonação mar-ra-vi-lho-sa no texto, lançou campanhas vitoriosas, como a que mudou o nome do aeroporto Galeão para Tom Jobim.

Lembro de Danuza eufórica no dia da cerimônia de rebatismo. Ah, ela fazia questão de usar a camiseta destinada à imprensa em todos os eventos que cobria, mesmo que fosse o baile carnavalesco de gala do Copacabana Palace.

Outra paixão era Paris. Não à toa Danuza começou a vida desfilando para o estilista Jacques Fath, época em que se envolveu com o ator Daniel Gélin — mais uma história saborosa, envolvendo altas doses de glamour e heroína,



Danuza Leão posa em seu apartamento, em Ipanema, um de seus endereços no Rio

que adorava contar.

Mais tarde, passou muitos anos se hospedando num hotel bem simples em Saint-Germain-des-Prés: gostava por ser barato, gostava por ser tratada como família e gostava por ficar ao lado de um bar bem trash que nunca fechava.

Volta e meia, quando viajávamos juntas, ela telefonava para o meu quarto no meio da noite convidando para tomar um calvados. Soube que este mesmo bar era frequentado pelo escritor Julio Cortázar, que varava noites escurecendo no balcão. Acabei não contando isso para ela, que me diria, só para ser do contra: “Ih, Bel, vamos precisar beber em outro lugar”.

Seu charme e bom gosto se materializaram em todas as incontáveis casas que teve. E Danuza estava sempre se mudando para a próxima. Quando morava num apartamento na avenida Atlântica, ainda trabalhando no jornal do Brasil, se divertia ao deixar Geraldina, fil escudeira de anos, vendo os fogos do Réveillon de camarote enquanto ela percorria dezenas de festas, com o bloquinho na mão.

Pouco depois, na época em que todas as essas ditos bacanas foram tomadas por sofás brancos, elalogo tratou de se mudar para um prédio gótico na praia do Flamengo, cujos causos sabia em detalhes e adorava contar. Meses depois, me chamou para ver as mudanças que tinha feito no apartamento: “Enjei de rocoço: agora é tudo branco!”.

Era difícil sair da casa da Danuza, leonina generosa, sem uma peça de roupa incrível, com uma história mais incrível ainda, que ela tirava do armário para dar de presente. A regra era clara: “Se um dia eu me arrepender eu posso pedir de volta, tá?” Nunca pediu.

Outra história: certa vez, um grande político que visitava a Redação do JB passou na nossa salinha para dar um alô. Danuza o recebeu e bastou ele dar as costas para soltar: “Será que eu deí pra ele?”.

Ela pegou o telefone e tentou tirar a teima com uma amiga, que também não lembrava, mas cravou: “Conhecendo você, deve ter dado, sim”. Danuza — que se gabava de ter vivido um mundo depois da pilula e antes da Aids — gargalhou muito.

Quando soube que Danuza estava de partida no hospital, corri para lá na vã esperança de me despedir. Falei umas besteiras ao seu ouvido e saí com a certeza de que não vou me despedir dela nunca.

Leila mais na ilustração

Não tenho medo de ficar velha, tenho medo de ter uma vida besta

OPINIÃO

Mariliz Pereira Jorge

Jornalista e roteirista de JVC

Cinquenta anos? Nem parece! Ouvi esse tipo de comentário aos 30, aos 40 e agora aos 50. Com toda a sinceridade, sempre gostei. Sempre imaginei que aos 50 anos estaria aposentada da vida, como talvez tenha sido com a maioria das pessoas de gerações antes da minha.

Eu também achava que aos 50 anos estaria velha, me sentiria velha, pareceria velha. A velha que não envelheceu diferente daquela que vive no imaginário coletivo, aquela que chega aos 50 e parece exatamente o que se esperava dela: velha.

É isso o que as pessoas pensam quando dizem “nem parece” ou “você está ótima”, pior, “tá enxutona”. Nem parece velha. Mas eu não sou a visionária que sempre soube que,

como tudo na vida, envelhecer também não seria mais a mesma coisa.

Só percebi isso na minha vez. Só me indignei quando entendi que não faz o menor sentido me envaidecer porque derrubei a expectativa alheia de parecer velha quando essa era a ordem natural das coisas. Estudar, casar, sofrer, ser feliz, sofrer mais um pouquinho, ficar velha e morrer.

A ordem natural das coisas já foi esculhambada quando a expectativa de vida aumentou, quando a primeira velha resolveu desafiá-las as regras e se recusou a cortar o cabelo, a aumentar o comprimento da saia, a trocar a corrida pela trança e a renunciar à sua vida por causa da família, do marido ou simplesmente por que ela se deixou convencer de que estava velha.

Nunca menti a idade. Mas não havia nada de revolucionário, não era uma bandeira contra o etarismo antes mes-

mo de se falar sobre o assunto.

Era pura vaidade, era soberba, era porque eu certamente me achava o último biscoito do pacote, a balzaça com cara de novinha, a coroa com jeito de moleca, a velha com colágeno dando pinta.

Era gostoso pensar que a boa genética tinha vencido, quando havia um movimento muito maior, do qual eu já fa-

zia parte, mas não tinha sensibilidade para perceber porque eu também era cheia de preconceitos sobre a relação da idade com a velhice.

Estava errada quando, aos 35 anos, tive um orgasmo mental porque um ex disse que eu parecia uma menina de 20. Eu não era uma menina, era uma mulher, que inclusive pagava a maioria da con-

tas de casa, tinha uma carreira mais estável do que a dele, mas achei um baita elogio ele me colocar nessa posição.

Ter me visto naquele lugar de inexperiência, de frescor, talvez me fizesse acreditar que ele poderia me proporcionar a proteção de que eu nem precisava, mas que o fazia se sentir importante na relação.

Não me preparei para chegar aos 50. Minha vida ainda é muito parecida com a que eu tinha aos 30, resguardadas as limitações. É aquela coisa, quer passar a noite à base de drogas e rock’n’roll? Quer, mas sei que serão três dias para voltar a respirar sem a ajuda de aparelhos.

Quer viajar de mochila pelo mundo? Vai, mas esquece os albergues e gasta com um hotel decente. Quer manter o peso de dez anos atrás? Saiba que, só de olhar, a coxinha engorda. Mas eu tenho me rendido à coxinha.

Ainda me assusto quando

digo minha idade em voz alta. Mais pela carga negativa que os 50 anos carregam do que pela relação que tenho com o fato.

Eui sei a história que construí, tenho um apego enorme a todos os acertos e também aos erros. Tem sido divertido demais para fazer de conta que não vivi tanto, que não habito esse universo há décadas. Pretendo me demorar por aqui, sem aposentar meus hábitos, sem encurtar meus caminhos.

Só emolhece quem está vivo, mas ficar velho é sinônimo de fim de linha aos olhos de quem é mais jovem na identidade. Não me assustava fazer 50 anos, embora haja ainda um olhar de quase pena na fuga de quem acha que eu “tô ótima, apesar dos 50”.

Estou ótima graças a cada um dos meus 50 anos e de como foram vividos. Não tenho medo de ficar velha, tenho medo é de ter uma vida besta.

[...]

Ainda me assusto quando digo minha idade em voz alta. Mais pela carga negativa que os 50 anos carregam do que pela relação que tenho com o fato

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!